

8. EDUCAÇÃO

8.1 “ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO CULTURAL E SOCIEDADE”

LOURENÇO, R. M. R.¹; SILVA, A. S.².

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia 3ª fase, (UNESC)

² Professor do PPGE/UNESC

Palavras chaves: Formação cultural, educação, Theodor W. Adorno, Teoria Crítica.

encontradas no pensamento do filósofo Theodor W. Adorno.

Introdução

A racionalidade da educação se vê cercada, por um lado, pela lógica da produção capitalista e suas conseqüências, e por outro lado, sofre uma crise de fundamentos. Sendo que a dispersão da atividade pedagógica vem demonstrando sua fragilidade, tanto na reformulação dos sistemas de ensino, quanto nos seus fundamentos epistêmico.

Desse modo, coloca-se aqui uma questão: Como relacionar a educação com o conceito de formação cultural na perspectiva crítica do pensamento de Theodor W. Adorno? Nesses termos, nos orientamos em algumas considerações de Theodor W. Adorno, que em suas interpretações, entende porque a humanidade, ao invés de realizar seus potenciais emancipatórios, caminhou em direção contrária.

O objetivo central desta pesquisa foi investigar, a partir do pensamento de Theodor W. Adorno, a condição da educação no contexto da sociedade, vinculada a uma necessidade de uma experiência crítico-formativa. Pretendeu-se, assim, investigar até que ponto a educação ainda é um recurso fundamental para uma formação cultural crítica dos indivíduos e até onde estão seus limites.

Metodologia

A pesquisa se configurou como um estudo teórico, sendo caracterizada como *bibliográfica*, cuja metodologia foi, essencialmente, leitura de obras de Adorno e de textos selecionados de comentadores. As obras estudadas e resenhadas buscaram evidenciar alguns conceitos de análise, tais como: educação, razão instrumental e formação cultural.

Resultados e Discussão

Resultados e Discussão: Identificamos nas leituras até que ponto pode conferir para educação uma experiência crítico-formativa, particularmente, a partir de categorias potencialmente pedagógicas

Conclusão

O projeto se configurou em dois momentos centrais: o primeiro foi a delimitação do estudo, a partir da seleção, análise, leitura e resenha dos textos. Tratou-se, portanto, da revisão de literatura a fim de verificar aproximações e distanciamentos quanto ao tema proposto. O segundo momento foi confrontar este levantamento, com os problemas pedagógicos atuais e a produção acadêmica atualizada. Nisso consistiu, num aprofundamento do tema da pesquisa, de modo a exprimir os resultados da investigação. Dentre eles podemos destacar a atualidade e o potencial do pensamento do filósofo Theodor W. Adorno para reflexão dos problemas educacionais e a formação cultural na sociedade contemporânea.

Fonte Financiadora

Fonte financiadora: Bolsa PIC/170 - UNESC

Referências Bibliográficas

- ADORNO, Theodor. **Educação e Emancipação**/trad. Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.
- PUCCI, Bruno. Anotações sobre teoria e práxis educativa. In: PUCCI, Bruno et al (Orgs). **Dialética Negativa, estética e educação**. Campinas: Ed. Alínea, 2007.
- ZUIN, Antônio Álvaro S. **Indústria cultural e educação**: o novo canto da sereia. São Paulo: FAPESP e Autores Associados, 1999.

8.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO 0 AOS 3 ANOS: OS PRIMEIROS PASSOS

CARDOSO, V.D.¹, CARDOSO, A. L.².

^{1 2} *Membros do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física e Escola: Conhecimento e Intervenção (GEPEFE/UNESC).*

Palavras-chaves: Educação Infantil, Educação Física, Currículo.

Introdução

A dificuldade em atuar na Educação Física na Educação Infantil tem sido apontada pelos professores da rede pública municipal de Criciúma. No município de Criciúma, apenas em 2004, estabeleceu-se que a Educação Física constituiria a matriz pedagógica da Educação Infantil. (RONCHI, 2004) Recentemente, foi produzido um documento curricular para a rede municipal de Criciúma (2008). O objetivo dessa pesquisa foi compreender como esta constitui o currículo de Educação Física na Educação Infantil de 0 a 3 anos na opinião dos professores de Educação Física da rede municipal de Criciúma que atuam com a Educação Infantil.

Metodologia

Com a intenção de estudar a opinião dos professores da rede municipal de Criciúma, sobre o currículo da Educação Física na Educação Infantil de 0 a 3 anos realizou-se uma pesquisa de campo a partir de um questionário aplicado aos professores que estão atuando no segmento específico. Dos 17 professores que estão atuando na Educação de Infantil de 0 a 3 anos, 14 responderam ao questionário da pesquisa. Após coletados, os dados foram analisados quantitativamente e qualitativamente. A quantidade sugere “informações que possibilitam mensurar mudanças, tendo em vista um repertório de respostas” e a qualidade representa o “aprofundamento e compreensão das questões mensuradas” (MINAYO, 2004, p. 185).

Resultados e Discussão

Buscou-se verificar, na opinião dos professores, qual é o objetivo da Educação Física na Educação Infantil de 0 a 3 anos. Sendo que sete (50%) dos professores responderam que o objetivo é desenvolver as capacidades da criança, como a psicomotricidade e a coordenação motora. E quatro (29%) professores responderam que o principal objetivo da Educação Física nessa idade é a interação e socialização do aluno com o meio em que vive. Apenas um (7%) professor respondeu que o objetivo é proporcionar à criança momentos de recreação. E somente um (7%) professor menciona que o objetivo da Educação Física é possibilitar a cultura corporal do movimento. E um

(7%) professor respondeu que o objetivo da área da Educação Física é desenvolver o movimento e conhecimento de pegar nas crianças entre 0 a 3 anos. Comparando essas respostas com os objetivos estabelecidos nos Princípios Curriculares do município de Criciúma, percebe-se a coerência em relação aos objetivos de desenvolvimento motor e à socialização da criança. O texto da proposta propõe por meio do jogo e do exercício corporal educar corporalmente os alunos e desenvolver a socialização. (DONATO, MACHADO, TASCA, 2008). No que se refere aos conteúdos desenvolvidos na Educação Física da Educação Infantil, verificou-se que a brincadeira predominou sobre os demais conteúdos, o que comprova que a brincadeira é um eixo norteador da prática pedagógica da Educação Física nesta área.

Conclusão

Os docentes participantes apontaram como objetivo da Educação Física na Educação Infantil uma abordagem tradicional (desenvolvimentista) e como conteúdo central a brincadeira. Inicialmente se revela uma dicotomia na própria proposta curricular, que ao mesmo tempo em que opta pela concepção Histórico-Crítica, aponta, como objetivos da área específica, aspectos relacionados a uma abordagem tradicional. Propõe-se, portanto, que o documento curricular eixo norteador do docente na unidade escolar, no que tange a educação física, deve estar coerente com as propostas críticas, de maneira que toda a comunidade escolar possa compreendê-lo e utilizá-lo em sua prática pedagógica.

Fonte Financiadora

Não houve fonte financiadora.

Referências Bibliográficas

RONCHI, Bruna Biléssimo. Trabalho de conclusão de curso (TCC): **A Educação Física na Educação Infantil**. Criciúma, 2004.
MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
DONATO, Maria; MACHADO, Maristela; TASCA, Jadna. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma: Currículo para a Diversidade: Sentidos e Práticas**. Criciúma, SC: Secretaria Municipal de Educação, 2008.

8.3 GESTÃO DEMOCRÁTICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO CARBONÍFERA: PERSPECTIVAS

FERREIRA, M. F. T. *

PEREIRA, A. S. **

FORGESB/ PPGE-UNESC/PIC 170

Palavras-chave: gestão, democracia, perspectivas

Introdução:

A presente pesquisa, que tem como questão central as perspectivas de gestão democrática presentes nos documentos concernentes às políticas e práticas de organização do ensino público municipal da AMREC, vem inspirada nas inquietações que nos acompanham desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, que indica a gestão democrática como um dos princípios da Educação Básica. Os objetivos gerais que norteiam a teoria e a metodologia na busca das análises e compreensões desse objeto de estudo, são os seguintes: compreender os princípios que fundamentam a gestão democrática da rede municipal de ensino da AMREC e oferecer subsídios, a partir do conhecimento produzido, para a reflexão crítica do campo da gestão educacional.

Metodologia:

Para o desenvolvimento da investigação definiu-se como procedimentos metodológicos: constituição de amostra dos municípios conforme população; reunião com os municípios selecionados para apresentação e discussão do projeto de pesquisa; coleta dos documentos disponíveis nas secretarias de educação dos municípios participantes sobre as políticas, diretrizes e orientações de gestão educacional vigentes; análise do material coletado, tendo como referência Bardin (1988) e aprofundamento dos resultados obtidos na análise dos documentos com a equipe gestora das secretarias de educação (entrevistas).

Resultados e Discussões:

Até o presente momento, efetuamos a reunião com os representantes das secretarias de educação dos municípios constituintes da amostra, a saber: Criciúma, Forquilha, Cocal do Sul e Lauro Müller. Destes, se fizeram presentes, Criciúma e Forquilha, tendo-se obtido a adesão do primeiro. A visita à secretaria de educação municipal criciumense já foi realizada e os documentos coletados estão em processo de análise, que terá como referência, entre outros: Marques (2008), Paro (1995, 2001), Pereira (2009), Santos (2002) e Silva (2010).

Conclusão:

Destes procedimentos, obtivemos a confirmação prévia de que nossos objetivos serão alcançados na interlocução com os documentos e os gestores da secretaria de educação de Criciúma, por meio dos quais apreendemos que a eleição direta para diretores pela comunidade escolar é uma das marcas da gestão democrática do sistema de ensino deste município. Esta conquista, se estiver sendo implementada de forma efetiva e associada ao compromisso com a construção coletiva do projeto pedagógico, tem chances de contribuir na qualificação do ensino oferecido e a consequente democratização da educação escolar.

Fonte financiadora:

PROPEX/ CPAE-UNESC/ PIC 170

Referências:

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1988.
- MARQUES, Luciana R. Democracia radical e democracia participativa: contribuições teóricas à análise da democracia na educação. *Educação & Sociedade*. Campinas, vol. 29, n. 102, p. 55-78, jan./abr. 2008.
- PARO, Vitor. H. *Por dentro da escola pública*. São Paulo: Xamã, 1995.
- _____. *Escritos sobre educação*. São Paulo: Xamã, 2001.
- PEREIRA, Antonio S. Gestão escolar: da recaída autoritária ao saldo qualitativo da resistência. *XXIV Simpósio Brasileiro e III Congresso Interamericano de Política e Administração da Educação*. Vitória: ANPAE/UFES, 2009.
- SANTOS, Boaventura S. *Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- SILVA, Sidney. Democracia, Estado e educação: uma contraposição entre tendências. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, RBPAAE, v. 26, nº 1, jan./abr., 2010, p. 31-54.

Modalidade Pesquisa

8.4 A Escolha Profissional de Jovens em Situação de Vulnerabilidade Social: Um Estudo Exploratório em Programas Sociais na Cidade de Criciúma-SC

Marquardt, S.E.P.L¹.; Ely, A².; Teixeira, R.F³.

¹ Curso de Psicologia/ Programa de Orientação Profissional- POP-UNESC

² Curso de Psicologia/ Programa de Orientação Profissional- POP-UNESC

³ Curso de Psicologia/ Programa de Orientação Profissional- POP-UNESC

Palavras Chave: Escolha Profissional, Juventude.

Introdução

Popularizar a Orientação Profissional, adequando suas metodologias às diversas realidades sociais tem sido um desafio de muitos pesquisadores e profissionais desta área. Nessa linha, a presente pesquisa, analisou o processo de escolha profissional de determinado grupo de jovens em condição de vulnerabilidade sócio-econômica. Trata-se de usuários dos Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) do município de Criciúma/SC. A literatura tem demonstrado que esses jovens, quando vivem em situação de risco, em geral, não são orientados sob a preocupação da escolha de um curso superior, nem encontram, em seu cotidiano, muitas oportunidades para organizar projetos profissionais tão estruturados quanto no caso dos jovens de classes sociais privilegiadas (NEIVA-SILVA, 2003). A partir desse estudo, identificou-se elementos aptos a contribuir para maior adequação metodológica de práticas em orientação profissional voltada para este segmento populacional.

Metodologia

Essa pesquisa se caracteriza como exploratória, qualitativa com abordagem sócio-histórica, do tipo estudo de caso. Os sujeitos da pesquisa constituíram-se em 25 jovens, com idade entre 15 a 17 anos. Da mesma forma, foram entrevistados 12 educadores, e 6 coordenadores dos programas sociais referidos. Os instrumentos utilizados foram questionários com perguntas abertas e fechadas, relacionadas com o funcionamento dos programas, realidade socioeconômica dos jovens e escolha profissional dos mesmos. As etapas metodológicas desta pesquisa foram realizadas em três fases distintas. Na primeira fase, obteve-se autorização para o estudo junto à Secretaria do Sistema Social do Município de Criciúma/SC, elaborou-se os questionários, calculou-se o número amostral, concluindo-se com o envio do projeto ao comitê de ética. Na segunda etapa foi realizado o processo de coleta de dados nas unidades. A terceira etapa da pesquisa ocupou-se da tabulação e análise dos dados quantitativos obtidos pelas perguntas fechadas do questionário, os quais foram transformados em gráficos e analisados. As respostas das perguntas qualitativas foram transcritas e analisadas através do método sócio-histórico (AGUIAR, 2001).

Resultados e Discussão

O perfil dos jovens revelou que estes pertencem à famílias que vivem em situação de pobreza, possuem um alto índice de defasagem escolar, histórico de trabalho precoce e pais com baixa escolaridade. Em relação ao projeto de vida dos sujeitos, as entrevistas qualitativas apontaram o desejo de inserção no mercado de trabalho em detrimento de projetos relativos à continuidade dos estudos. Em alguns casos foi expresso o desejo de cursar um ensino técnico ou superior, sem que, no entanto, os sujeitos tivessem informações – mesmo as básicas – sobre como acessar essas oportunidades. Em se tratando das oficinas realizadas no CRAS, constatou-se a ausência de um trabalho específico em orientação profissional ou mesmo acompanhamento sistemático neste sentido. Neste contexto, as orientações recebidas pelos jovens em relação ao futuro profissional, quando existentes, se dão através de conversas informais, trabalhos de prevenção ao uso de drogas e à criminalidade, e desenvolvimento de habilidades interpessoais através das oficinas realizadas.

Conclusão

Frente à realidade apresentada, concluiu-se que os jovens pesquisados demandam de um trabalho em orientação profissional que leve em consideração, além dos determinantes envolvidos na escolha, a necessidade de inserção profissional, ao mesmo tempo que os afaste do mercado informal e possibilite o acesso à informações acerca de oportunidades educacionais.

Fonte Financiadora

PIC-170/ 2010 (bolsa de iniciação científica)

Referências Bibliográficas

- AGUIAR, W. M. J. A Pesquisa em Psicologia Sócio-Histórica: contribuições para o debate metodológico In: **Psicologia Sócio-Histórica: Uma perspectiva crítica em psicologia**. São Paulo: Cortez, 2001. Cap.8, p.129-140
- NEIVA-SILVA, L. **Expectativas futuras de adolescentes em situação de rua: Um estudo autofotográfico**. 2003. 162 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

Modalidade Pesquisa

8.5 SISTEMATIZAÇÃO DO ACERVO DO SETOR DE ARQUEOLOGIA DO IPAT/UNESC.

Martins, R. R. S¹; Ronsani, M. P.¹; Da Silva, N. R.¹; Back, B. B. G.²; Ribeiro, L. S.³; Campos, J.B.⁴;

¹ Auxiliares do Setor de Arqueologia do IPAT/UNESC e Acadêmicos do Curso de História da UNESC. ² Auxiliar do Setor de Arqueologia do IPAT/UNESC. ³ Arqueóloga Consultora do Setor de Arqueologia do IPAT/UNESC e Mestranda em Arte Rupestre IPT/Portugal. ⁴* Arqueólogo do Setor de Arqueologia do IPAT/UNESC, Mestre em Ciências Ambientais pela UNESC e Doutorando em Quaternário, Materiais e Culturas - IPT/UTAD. jbi@unesc.net

Palavras chaves: Acervo arqueológico; Sistematização; Laboratório de Arqueologia.

Introdução

O Setor de Arqueologia possui um acervo inicialmente formado por artefatos líticos, cerâmicos e esqueléticos pré-colombianos, obtidos através de doações, a este acervo, a partir de 1998, acrescentou-se o material arqueológico obtido em levantamentos e Salvamentos sistemáticos realizadas durante dezenas de projetos executados nesses últimos 13 anos que fazem parte de uma das atividades importantes do setor de Arqueologia: participar dos estudos de impacto ambiental para a elaboração do EIA/RIMA (Estudo de Impacto Ambiental/Relatório de Impacto ao Meio Ambiente) das principais obras públicas em projeto ou em execução no Estado de Santa Catarina. O acervo arqueológico existente tem grande importância científica, por se tratar de material arqueológico recuperado em escavações sistemáticas e com controle metodológico, o que o torna imprescindível para o aprofundamento de pesquisas (sobre a ocupação do homem no território brasileiro e no sul do Brasil). Portanto, o objetivo do trabalho é a sistematização de acervo arqueológico, visando a sua disponibilidade para pesquisadores que contarão com melhor estrutura para seus estudos e pesquisas.

Metodologia

Todo o material arqueológico existente no acervo está passando novamente pelo processo de identificação, higienização e acondicionamento com as técnicas, metodologias e os instrumentos adequados. O material que ainda não foi catalogado está recebendo identificação sobre sua superfície, feita com esmalte e tinta nanquim. O controle do material higienizado e catalogado está sendo realizado por meio de planilhas impressas em suporte papel. A totalidade do acervo é organizada de acordo com o respectivo sítio arqueológico e sua composição e matéria-prima: material orgânico e ecofatos (ósseo, ósseo humano, sementes, concha, carvão), material lítico e material cerâmico que serão acondicionados em locais separados. Após a higienização e/ou catalogação, o acervo é acondicionado em caixas plásticas tipo marfinito, com etiquetas de identificação plastificadas colocadas tanto interna como externamente, que estão sendo colocadas nas estantes metálicas, organizadas de acordo com a matéria-prima e sítio arqueológico de origem. Os vasilhames cerâmicos e urnas funerárias fragmentadas existentes no acervo são identificados e separados visando posterior restauro. O acondicionamento deste material está sendo realizado, de acordo com a matéria-prima, peso e fragilidade, em sacos plásticos, envoltos em plástico-bolha, papel-jornal ou outros materiais, de acordo com as especificações técnicas exigidas. Serão instalados reguladores de temperatura do ar, para manter a

temperatura dentro da reserva técnica em níveis que mantenham o acervo bem acondicionado, livre de umidade, fungos, e ácaros. As informações estão sendo registradas em programa Excel® e posteriormente exportadas para uma base de dados Access®. A facilidade de análise, de consulta e geração de relatório justifica a ampliação do projeto para todo o acervo, propondo-se inclusive disponibilização como base de dados para consultas on-line.

Resultados e Discussão

A capacitação de acadêmicos de graduação para as tarefas básicas de higienização, catalogação e acondicionamento de acervo arqueológico, com perspectivas de ampliar seus conhecimentos na área arqueológica, mediante participação posterior em projetos de pesquisa a serem implementados pelo setor; Incremento no acesso ao acervo por pesquisadores de outras instituições que contarão com melhor estrutura para seus estudos e pesquisas, possibilitando maior diálogo entre os pesquisadores da área e abrindo espaço para execução de pesquisas de maior complexidade e abrangência de forma interinstitucional;

Conclusão

Diante da importância deste acervo, e pela representativa procura que recebe para fins científicos, propomos uma melhor forma de higienização e acondicionamento do mesmo, e, melhores condições para os trabalhos de pesquisa, por tratar-se de trabalho detalhado e metucioso. Esta adequação do acervo atende a legislação brasileira no que se refere à conservação do patrimônio arqueológico nacional, tanto no que se refere à conservação adequada do material gerado por pesquisas arqueológicas como também à divulgação e exteriorização do conhecimento gerado a partir deste acervo.

Fonte Financiadora

Setor de Arqueologia do Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas da UNESC.

Referências Bibliográficas

PROUS, A. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: Editora UnB, 1992. RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz. Manual de Introdução a Arqueologia. Porto Alegre, Sulina, 1977. Normas de Inventário. Cerâmica Utilitária. Instituto dos Museus e da Conservação. Org. Paulo Ferreira da Costa, Portugal, 2007. Métodos Arqueológicos e Gerenciamento de Bens Culturais. IPHAN, Brasília, 1994.

Modalidade Pesquisa

8.6 Concepções acerca da juventude presentes na execução de políticas públicas assistenciais no município de Criciúma-SC

Ely, A.¹; Marquardt, S.E.P. L.²; Teixeira, R.F.³

¹ Curso de Psicologia/ Programa de Orientação Profissional- POP-UNESC

² Curso de Psicologia/ Programa de Orientação Profissional- POP-UNESC

³ Curso de Psicologia/ Programa de Orientação Profissional- POP-UNESC

Palavras Chave: Juventude, Políticas Públicas.

Introdução

Ao analisar as políticas públicas destinadas à juventude, Krauskopf (2005), identificou quatro abordagens orientadoras destes serviços – considerando a juventude como: i) período preparatório; ii) etapa problemática; iii) ator estratégico do desenvolvimento e iv) sujeito das políticas. Cada uma destas abordagens podem ser identificadas pelo tipo de trabalho oferecido, e pelo discurso dos profissionais envolvidos, definindo um lugar (ou não-lugar) para o jovem atendido, afetando a construção da sua identidade social e subjetiva. Dessa forma, questiona-se no presente projeto sobre quais concepções de juventude norteiam as políticas públicas desenvolvidas no município de Criciúma-SC, analisando as atividades que são oferecidas para jovens nos Centros de Referência em Assistência Social (CRAS). Este projeto se justifica na necessidade de alicerçar o desenvolvimento de políticas públicas adequadas para este grupo populacional, levando em conta suas especificidades socioculturais e atendendo aos desafios emergentes aos temas pertinentes à juventude destinatária de políticas públicas no Brasil.

Metodologia

Essa pesquisa se caracteriza como exploratória, qualitativa com abordagem sócio-histórica, do tipo estudo de caso. Os sujeitos da pesquisa constituíram-se em 25 jovens, com idade entre 15 a 17 anos. Da mesma forma, foram entrevistados 12 educadores, e 6 coordenadores dos programas sociais referidos. Os instrumentos utilizados foram questionários com perguntas abertas e fechadas, relacionadas com o funcionamento dos programas, realidade socioeconômica dos jovens e escolha profissional dos mesmos. As etapas metodológicas desta pesquisa foram realizadas em três fases distintas. Na primeira fase, obteve-se autorização para o estudo junto à Secretaria do Sistema Social do Município de Criciúma/SC, elaborou-se os questionários, calculou-se o número amostral, concluindo-se com o envio do projeto ao comitê de ética. Na segunda etapa foi realizado o processo de coleta de dados nas unidades. A terceira etapa da pesquisa ocupou-se da tabulação e análise dos dados quantitativos obtidos pelas perguntas fechadas do

questionário, os quais foram transformados em gráficos e analisados. As respostas das perguntas qualitativas foram transcritas e analisadas através do método sócio-histórico (AGUIAR, 2001).

Resultados e Discussão

A partir das entrevistas qualitativas foi possível aferir que os jovens concebem a condição de juventude vivenciada como um período preparatório, no qual gostariam de trabalhar, assumir responsabilidades e a idade ainda não lhes permite isto. A fala dos educadores revela perspectivas de juventude ora como uma fase problemática, cabendo ao projeto social prevenir o risco, ora como um período de moratória social, onde os jovens devem ser preparados para enfrentar os desafios do mundo adulto. Por sua vez, a visão do jovem e da juventude como possibilidade de operar mudanças sociais ou ainda como sujeito das políticas, aparece pouco nos discursos, indicando uma perspectiva adultocêntrica no sentido de conceber o jovem como “sujeito inacabado” ou passível de vivenciar riscos e conflitos.

Conclusão

Frente à realidade apresentada, concluiu-se que a concepção de juventude apresentada pelos profissionais influencia a natureza das intervenções, que em maioria estão ligadas à prevenção de situações de risco ou preparação do jovem para o futuro, em detrimento de ações que potencializem a condição juvenil, ou que criem um espaço de visibilidade e empoderamento aos jovens usuários dos serviços.

Fonte Financiadora

PIBIC- UNESC/ 2010 (bolsa de iniciação científica) e auxílio financeiro)

Referências Bibliográficas

AGUIAR, W. M. J. A Pesquisa em Psicologia Sócio-Histórica: contribuições para o debate metodológico In: **Psicologia Sócio-Histórica: Uma perspectiva crítica em psicologia**. São Paulo: Cortez, 2001. Cap.8, p.129-140
KRAUSKOPF, D. Juventudes na América Latina e no Caribe: dimensões sociais, subjetividades e estratégias de vida. In: **Associando-se à juventude para construir o futuro**. São Paulo: Petrópolis; 2005. Cap.7, p.165-192

¹ amandaelli@gmail.com

8.7 ANÁLISE DO CONHECIMENTO ESPORTE NOS CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SUL CATARINENSE

BERNARDO SILVA, M¹., EUZÉBIO C. A²., ORTIGARA V.³

^{1 2 3} Membros do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física e Escola: Conhecimento e Intervenção (GEPEFE/UNESC).

Palavras chaves: Educação Física, Esporte, Conhecimento, Formação Inicial de Professores.

Introdução

Introdução: A produção crítica em Educação Física não se reflete como avanço na prática docente, o que é expresso pelo dito: **“na prática a teoria é outra”**. Recusamos o argumento simplificador de que as teorias não dialogam com a realidade de forma materialmente conseqüente. Levantamos como hipótese investigativa a de que os professores não acessam a produção mais crítica da área, o que implica em uma ausência de formação filosófica, epistemológica, histórica e pedagógica para articular tarefa tão complexa. Semelhante análise foi desenvolvida por Azevedo (2009), denunciando que a formação de professores de Educação Física tem priorizado aspectos técnicos em detrimento de elementos formadores mais críticos. Tratamos, portanto, nesse trabalho de investigar se a formação inicial de professores em Educação Física oferece condições de apreensão das reflexões críticas da área.

Metodologia

Metodologia: Neste estudo foram analisadas as obras indicadas como bibliografia básica nos planos de ensino das disciplinas de quatro Cursos de Graduação em Educação Física, situados na região sul de Santa Catarina, que tenham o esporte como tópico em suas ementas. No primeiro momento procuramos revelar qual o entendimento de esporte está exposto em cada livro empregado. Organizamos a distinção das obras em dois eixos que se entrecruzam. O primeiro, parte das obras com ausência completa do fenômeno esporte para, no outro extremo, posicionar as obras que tem no esporte sua centralidade. O segundo se constitui de livros com abordagem conservadora de um lado e livros com abordagens críticas no lado oposto. Em seguida procuramos compreender que conhecimento é oferecido sobre esporte aos futuros professores, na articulação do conjunto do referencial bibliográfico apontado em cada disciplina.

Resultados e Discussão

Resultados e Discussão: Cerca de setenta e cinco por cento das obras encontram-se em uma matriz conservadora e das dezesseis disciplinas

analisadas, apenas quatro listam de forma inequívoca bibliografias básicas que abarcam a complexidade, polissemia e profundidade que o tema necessita. A obra mais citada foi o Coletivo de Autores (2006), que faz parte da bibliografia básica de três disciplinas em duas instituições. Fica patente a partir dos livros sugeridos pelas disciplinas que o conhecimento esporte é oferecido, nas instituições formadoras de professores de Educação Física, atrelado aos projetos liberais de matriz conservadora.

Conclusão

Conclusão: A partir das bibliografias básicas depreende-se, polemicamente, que a Educação Física não possui nenhuma “referência obrigatória”. Dito de outra maneira, cada professor tem ao mesmo tempo um leque imenso de possibilidades bibliográficas, mas nenhuma obra que possa ser considerada “clássica”. Também apontamos o desafio da área em publicar obras que respondam à estética e interesses técnico-metodológicos, ao mesmo tempo em que introduzam elementos constitutivos de análises mais vinculadas à sociologia crítica, à filosofia e à história dos esportes. Depreendemos do estudo que a formação inicial vincula-se a um projeto não-crítico de educação. Ao refletirmos sobre a atuação de professores formados sob estas condições, podemos concluir que a intervenção pedagógica não se conduzirá por princípios críticos, portanto, lamentavelmente, **na prática a teoria é a mesma!**

Fonte Financiadora

Fonte financiadora: Não houve fonte financiadora

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, A. C. B. Esporte, ensino e Educação Física. In. MALINA, A.; CESÁRIO, S. **Esporte: fator de integração e inclusão social?** Campo Grande: Ed. UFMS, 2009.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação física.** São Paulo: Cortez, 2006.

8.8 DVDs Arte na Escola como instrumentos teórico-didáticos para o ensino da arte: um estudo de caso.

Boaroli, G.F.S.¹, Gonçalves, L.L.²

¹ Curso de Artes Visuais, ² Curso de Artes Visuais e Gedest

Palavras chaves: DVD, Arte na Escola, Mediação, Diagnóstico.

Introdução

Introdução: O audiovisual está presente nos diferentes meios de comunicação e é utilizado com diferentes objetivos entre eles o informacional. Sua aplicação como recurso pedagógico é fortemente discutida por teóricos, pesquisadores e educadores como Ferrés (1996), Moran, Masetto, e Behrens (2003) buscando contribuir e propiciar a sua inserção no ambiente escolar. Têm-se algumas iniciativas de produção, distribuição e instrução de uso destes recursos. O Ministério da Educação distribuiu, às escolas públicas, 30 títulos de vídeos documentais em arte e seus respectivos materiais educativos produzidos pelo Instituto Arte na Escola. Porém, apenas a ação de distribuição não dá conta de subsidiar a pluralidade de usos, conceitos e aplicações metodológicas destes recursos (SILVA, 2009). Faz-se necessário também acompanhamento do uso dos vídeos observando como está sendo aplicado, para que público, quais são os desdobramentos, em que contexto isso se dá, que resultados estão sendo obtidos e as dificuldades encontradas no processo. O objetivo desta pesquisa foi analisar e problematizar o uso dos DVDs do Arte na Escola, distribuídos pelo MEC, como instrumentos teórico-didáticos para o ensino da arte na rede pública de Educação Básica do município de Criciúma/SC e região.

Metodologia

Metodologia: A abordagem metodológica do projeto foi qualitativa. A partir da pesquisa-ação, como metodologia de desenvolvimento, buscou-se junto aos professores de arte da rede pública de Educação Básica do município de Criciúma/SC e região levantar a situação de uso dos 30 DVDs da DVDTeca Arte na Escola distribuídos pelo MEC. A pesquisa contou com as etapas de levantamento bibliográfico, diagnóstico de uso por meio de entrevistas e visitas às escolas, disponibilização de material informativo de apoio e capacitação de professores.

Resultados e Discussão

Resultados e Discussão: Como principal resultado desta pesquisa obteve-se um diagnóstico no qual foi analisado e problematizado o uso dos DVDs no ensino de arte. O diagnóstico apresenta a utilização dos 30 DVDs da DVDTeca Arte na Escola distribuídos pelo MEC nas escolas da rede pública de Educação Básica do município de Criciúma/SC e região indicando os títulos mais utilizados, situações de aplicação, metodologia, dificuldades e alguns resultados obtidos. Observaram-se um baixo índice de uso apontando desconhecimento do material, dificuldades de acesso e capacitação para o seu uso. A referência de divulgação e ampliação de uso apontada foi o Pólo de Criciúma do Arte na Escola e o Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação Estética (Gedest). No documento são relatadas possibilidades de ampliação de experiências educativas e de mediação para o uso dos DVDs no ensino de arte.

Conclusão

Conclusão: Pode-se concluir que os objetivos foram alcançados considerando-se que foi realizado o diagnóstico da situação de uso dos 30 DVDs do Arte na Escola distribuídos pelo MEC. Como também foram elaboradas propostas de mediação pedagógica para ampliar sua utilização como instrumentos teórico-didáticos para o ensino da arte.

Fonte Financiadora

Fonte financiadora: Unesc.

Referências Bibliográficas

- ARTE NA ESCOLA. Disponível em: <<http://www.artenaescola.org.br/>>. Acesso em: Julho de 2011.
- FERRÉS, J. **Vídeo e Educação**. 2a ed., Porto Alegre: Artmed, 1996.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 7ª ed., Campinas: Papirus, 2003.
- SILVA, A.C.V. **Videoteca para Educação**. São Paulo: EdUSP, 2009.

8.9 REFLEXÕES TEÓRICAS QUE CONSTROEM PENSAMENTOS ESTÉTICOS SOBRE O CINEMA: AS CRIANÇAS VEEM FILMES E FALAM SOBRE ELES NA V MOSTRA DE CINEMA/UNESC

Santana, F.S.
Silva, S.M.M.²

²Arte na Escola/Polo UNESC (UNA HCE/UNESC)

Palavras chaves: Educação, Infância, Cinema, Imaginação.

Introdução

Introdução: A idéia central desta proposta é compreender o que dizem as crianças sobre a experiência de ver filmes na V Mostra de Cinema UNESC e de que forma esse dizer dialoga com o discurso cinematográfico. Para tanto analisa a produção das crianças (desenhos, falas e escritas). Busca, assim, favorecer ao público em geral – em especial aos que lidam com crianças – maior compreensão sobre a relação entre criança, cinema, comunidade, educação e imaginação. A partir do diálogo com autores que discutem o tema, como Ismail Xavier, Rosália Duarte, Mônica Fantin, entre outros, evidencia a importância dessa proposta, a qual compreende o cinema nas suas possibilidades de produção de sentido.

Metodologia

Metodologia: A primeira etapa de sua realização é a pesquisa em torno de materiais – já existentes – produzidos pelas crianças na V Mostra de Cinema/UNESC, assim como um levantamento bibliográfico sobre concepção de infância, cinema e educação, discurso cinematográfico e pesquisa com criança. Segunda etapa – a do estudo dos filmes exibidos a partir das falas, desenhos e escritas das crianças. A terceira etapa é o levantamento e visitação das escolas que trouxeram as crianças para a V Mostra, organizando então entrevistas as crianças sobre os filmes assistidos. A quarta etapa é a análise dos resultados das entrevistas com as crianças em diálogo com o discurso cinematográfico, somado a apresentação no Grupo de Pesquisa e Educação Imaginativa/GPEI. A quinta e última etapa: escrita que contempla os objetivos da pesquisa, entre eles apresentação em eventos científicos. Em cada uma dessas etapas a revisão bibliográfica se fez presente constantemente.

Resultados e Discussão

Resultados e Discussão: Foram analisados 279 desenhos das crianças e 22 depoimentos sobre 4 filmes assistidos na V Mostra de Cinema UNESC. A partir dessa análise amplia-se o olhar sobre a importância da escuta de crianças em pesquisas para melhor entender como elas compreendem. A criança como protagonista nos filmes é evidenciada nos desenhos, escritas e falas das crianças que o assistem, uma vez que se transportam para a tela

na relação mais direta com o objeto artístico observado.

Conclusão

Conclusão: Uma escrita acadêmica que toma como referência ouvir as crianças, a partir da V Mostra de Cinema UNESC, alimenta a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade; uma vez que escuta a comunidade infantil enquanto caminha na perspectiva de melhor discutir alguns conceitos de educação, infância, cinema e imaginação. Os objetivos foram alcançados no momento em que o espaço para a produção das crianças foi concretizado, reconhecendo o sujeito criança como um sujeito ativo, produtor de cultura. Os desenhos, escritas e falas das crianças foram evidenciando uma lógica particular, na qual o que mais chamou a atenção das crianças foi a relação realidade e fantasia vestidos do encanto da imagem em movimento.

Fonte Financiadora

Fonte financiadora: O presente projeto foi aprovado no edital Nº 06/2010 e foi financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq/UNESC.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Milton José de. **Cinema Arte da Memória**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.
- CRUZ, Sílvia Helena Vieira (org.) **A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas**. São Paulo: Cortez, 2008.
- DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- FANTIN, Mônica. **Mídia-Educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.
- KRAMER, Sônia. Pesquisando Infância e Educação: um encontro com Walter Benjamin. In: _____ e LEITE, M^a Isabel Leite. **Infância: Fios e desafios da pesquisa**. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005. 13-38.
- XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

*Flávia da Silva Santana - flaviasilvasantana@hotmail.com.

Prof^a Silemar Maria de Medeiros da Silva - profsila@unesc.net.

8.10 ANÁLISE DAS ANÁFORAS PRESENTES NO TEXTO ESCOLAR

Neto, V.M.A.¹

Dias, A.T.B.B.B.²

¹ Acadêmico do Curso de Letras (UNESC)^{*}

² Professora Orientadora - Curso de Letras (UNESC)^{**}

Palavras chaves: Anáfora, Referenciação, Sinonímia

Introdução

Segundo Carneiro (1993), um dos princípios fundamentais para o estabelecimento da coesão é a necessidade de repetição linear de elementos citados ao longo do texto. A necessidade dessa repetição faz com que os alunos deem pistas sobre a sua maturidade/habilidade linguística. Este trabalho tem como objetivos analisar a frequência e os tipos de relações anafóricas presentes no texto escolar, dando atenção especial à anáfora por sinonímia, pois esta auxilia na elaboração de textos mais claros e objetivos e evita repetições ao longo da produção textual.

Metodologia

Identificação e classificação do uso das anáforas em 23 textos escolares do gênero “carta do leitor” de alunos do primeiro ano do Ensino Médio de escola pública estadual de Criciúma SC. Cabe ressaltar que os textos não foram revisados pelos estagiários que os solicitaram em sala de aula. A classificação das relações anafóricas foi baseada em Carneiro (1993), Costa (2006) e Koch (1999).

Resultados e Discussão

Notou-se diferença na produção textual entre um escritor e outro quanto à habilidade de escrever textos. Considerando os resultados com relação ao uso de anáforas, pode-se também considerar baixa a percentagem (14,11) de uso de sinonímia nos textos analisados, conforme apresenta a tabela dos resultados a seguir.

Tipo de Anáforas	Quantidade	Percentagem
Adverbiais	1	0,41
Por meio de Numerais	2	0,83
Pronominais	81	33,61
Repetição do Sintagma Nominal	123	51,04
Uso de quase Sinônimos	34	14,11

*valdir.besc@gmail.com , **bbd@unesc.net

Total	241	100
-------	-----	-----

Os três primeiros tipos de anáforas são compostos por retomadas por meio de palavras pertencentes às respectivas classes gramaticais. Ex: **adverbiais**→ Ela foi ao campo do Criciúma e lá estava ele; **por meio de numerais**→ Ela deveria conhecê-lo perto da família, não dentro de um carro só os dois; e **pronominais**→ Gostei do conto, ele é interessante. Na classificação **repetição do sintagma nominal (SN)**, estão incluídos os casos em que é repetido todo o SN, ou apenas seu núcleo. Ex: Pessoas que se cansadas da vida de tristeza acham que a única solução é tirar a própria vida; como **quase sinônimos**, o termo substituidor, no contexto, tem o mesmo significado do termo ao qual faz referência. Ex: Muitos tiram a vida de inocentes, não dá para imaginar o que passa pela cabeça de uma criatura dessas.

Conclusão

Percebeu-se certa dificuldade de os alunos adequarem seu texto ao gênero solicitado. Além disso, eles utilizam pouca variedade de vocábulos, bem como baixa diversidade nas escolhas das relações anafóricas, haja vista o maior percentual (51,04) ter sido repetição do SN. Sugere-se como transposição didática que, nesta situação, o professor promova atividades em que o estudante deva substituir as palavras/expressões repetidas por outras estratégias anafóricas tais como: quase sinônimos, pronomes, entre outras.

Referências Bibliográficas

CARNEIRO, Agostinho Dias. **Redação em construção**: a escritura do texto. São Paulo: Moderna, 1993.
 COSTA, Iara Bemquerer. Relações anafóricas em textos escolares: um contraponto com a oralidade. In: GORSKI, Edair Maria; COELHO, Izete Lehmkuhl (orgs). **Sociolinguística e ensino**: contribuições para a formação do professor de língua. Florianópolis: Ed Da UFSC, 2006. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 12. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

8.11 AS PRÁTICAS DE LINGUAGEM NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO QUARTO CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dias, L.B.

Schlickmann, C.A.

Palavras chaves: Livro Didático, Letramento, Práticas de Linguagem

Introdução

Introdução: O propósito desta pesquisa foi investigar se, de fato, os livros didáticos de Língua Portuguesa apresentam uma proposta real de letramento. Para tanto, após uma breve pesquisa sobre o histórico do livro didático, foram analisados os tratamentos dados às práticas de linguagem (produção/recepção de textos orais/escritos e análise linguística) nos livros destinados ao ensino de Língua Portuguesa no quarto ciclo do Ensino Fundamental.

Metodologia

Metodologia: O *corpus* da pesquisa foi constituído por duas coleções indicadas pelo PNLD (2011): *Português: Linguagens*, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, e *Português: Ideias e Linguagens*, de Dileta Delmanto e Maria da Conceição Castro. Verificou-se de que modo os textos orais e escritos aparecem e quais os encaminhamentos dados quanto às questões de compreensão e de produção. Foram investigadas também as seções dedicadas ao estudo da língua, a fim de verificar nelas o tratamento dado à prática de análise linguística. A análise descrita teve como base a definição de letramento dada por Soares (1999), e as concepções de Bagno (2002), Marcuschi (1996), Cayser (2001) e também dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) sobre as práticas de linguagem.

Resultados e Discussão

Resultados e Discussão: A análise realizada revelou que as práticas de produção e recepção de textos orais e escritos aparecem de forma contextualizada e significativa nas duas coleções. Contudo, nas seções de estudo da língua, a prática de análise linguística não é contemplada de modo satisfatório, o que demonstra a dificuldade dos autores em abandonar os exercícios de mera identificação e classificação gramatical. Com base

nisso, concluímos que ambas as coleções oferecem uma proposta apenas parcial de letramento.

Conclusão

Conclusão: A pesquisa revela que os livros didáticos analisados apresentam um tratamento que corrobora com o conceito de letramento dado por Soares (1999) no que tange às práticas de produção/recepção de textos escritos e orais. Porém, a prática de análise linguística, mesmo tendo destaque em alguns momentos, na maioria das vezes inexistente ou permanece apenas no nível da classificação. Nosso estudo, portanto, ratifica a necessidade e importância do professor que, trabalhando de modo seletivo e atento, pode suprir as possíveis deficiências dessa importante e presente ferramenta de ensino.

Fonte Financiadora

Fonte financiadora: Este artigo foi elaborado com recursos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Unesc.

Referências Bibliográficas

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. **Língua Materna:** Letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Língua Portuguesa: terceiro e quarto ciclos. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

CAYSER, Elisiane Regina. **Livro Didático:** os (des) caminhos da interpretação textual. Passo Fundo, RS: UFP, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Exercícios de compreensão ou cópiação nos manuais de ensino de língua?** 1996. p.74 a 82. Disponível em: <<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1039/941>>. Acessado em: 16 de abril de 2011.

8.12 ANÁLISE DAS HABILIDADES COGNITIVAS REQUERIDAS DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC, UTILIZANDO-SE DA TAXIONOMIA DE BLOOM

Assis, B.C.¹; Jenoveva-neto, R.²

¹ Bolsista PIBIC, Curso de Letras; ² Orientadora, GP Observatório Tecnológico (UNACSA)

Palavras chaves: *Taxionomia de Bloom, habilidades cognitivas, objetivos educacionais*

Introdução

A Taxionomia de Bloom (1956) é uma ferramenta criada por Benjamim Bloom e outros estudiosos com a finalidade de classificar objetivos educacionais. Os objetivos são classificados em uma hierarquia de seis níveis cognitivos, dispostos em ordem crescente de complexidade cognitiva exigida do aluno. Os níveis são: Conhecimento, Compreensão, Aplicação, Análise, Síntese e Avaliação. O **objetivo** da pesquisa foi identificar e avaliar, por meio dos seis níveis da Taxionomia de Bloom, a tendência das habilidades cognitivas requeridas dos acadêmicos do curso de graduação em Ciências Contábeis da UNESC.

Metodologia

Quanto aos fins a pesquisa pode ser caracterizada como descritiva e quanto aos meios de investigação, a pesquisa foi bibliográfica e documental. Os documentos analisados foram 35 planos de ensino voltados aos conteúdos de Formação Profissional, o Projeto Político Pedagógico (o documento analisado está denominado PPP, mas a nomenclatura utilizada atualmente é PPC) e avaliações de disciplinas selecionadas. A coleta de dados foi realizada mediante a identificação dos objetivos educacionais propostos em cada plano de ensino e, então, categorizados por meio da Taxionomia de Bloom. A análise dos planos de ensino e do PPP foi baseada nos objetivos educacionais neles descritos, sendo que cada verbo de ação equivale a um objetivo educacional. Nas avaliações, a análise foi feita a partir das habilidades cognitivas exigidas dos acadêmicos para solucionar as questões. Para análise e categorização dos dados e utilizou-se o programa estatístico *Sphinx Léxica* (versão 5.1).

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos mostram que a maioria (46,3%) dos objetivos educacionais descritos nos planos de ensino analisados foi classificada do nível “Conhecimento” da Taxionomia de Bloom, nível este caracterizado como o de menor complexidade

cognitiva. A menor ocorrência de objetivos educacionais foi no último nível da Taxionomia, Avaliação, considerado o de maior abstração e complexidade cognitiva. Na análise do PPP do curso, obteve-se a mesma ocorrência de objetivos educacionais no nível Conhecimento e no nível Avaliação e a menor ocorrência foi no nível Compreensão, no qual não foram classificados objetivos. Nas avaliações analisadas observou-se um resultado decrescente, sendo que a maior parte das questões foi classificada no nível Conhecimento e a minoria foi classificada no nível Avaliação.

Conclusão

A partir da análise dos resultados, observou-se que as habilidades cognitivas registradas nos documentos analisados do Curso de Ciências Contábeis enquadram-se nas categorias de baixa complexidade. Isso evidencia que o desenvolvimento de habilidades cognitivas mais abstratas, como a de resolução de problemas e pensamento crítico, são pouco exploradas. Outro resultado registrado foi a equivalência entre as habilidades descritas nos objetivos educacionais dos planos de ensino com as exigidas dos acadêmicos na resolução das questões das provas. Esse resultado apresenta-se coerente, já que a avaliação é uma maneira de medir se os objetivos educacionais foram atingidos. Entretanto, a análise das provas e dos objetivos descritos nos planos de ensino indicou pouca exigência cognitiva dos acadêmicos.

Fonte Financiadora

PIBIC/CNPq/UNESC

Referências Bibliográficas

BLOOM, Benjamin S. et al. **Taxionomia de objetivos educacionais**. 6 ed. Porto Alegre: Globo, 1977.

8.13 AS RELAÇÕES E OPERAÇÕES SOBRE A GRANDEZA VOLUME ESTABELECIDAS POR UMA ALUNA COM BAIXA VISÃO

Monteiro, A. M.¹; Cardoso, E.F.M.²; Damazio, A.³; Rosa, J.E.⁴

^{1 2 3 4} Laboratório de Matemática; Grupo de Pesquisa em Educação Matemática: uma Abordagem Histórico-Cultural - GPEMAHC/UNESC.

Palavras chave: Elkonin-Davidov, baixa visão.

Introdução

No presente trabalho, desenvolvido por integrantes do GPEMAHC, adotamos as proposições do ensino de matemática oriundas do sistema de Elkonin-Davidov. Ao trabalharmos em uma turma do segundo ano do Ensino Fundamental (EF), que possui uma aluna com baixa visão, nos deparamos com a necessidade de reorganizar o processo de ensino e aprendizagem do conteúdo matemático, que garanta a aprendizagem do conceito de número com a mesma complexidade proposta para os demais alunos. O objetivo específico deste estudo, consiste em analisar o desenvolvimento da tarefa sobre as relações e operações envolvendo a grandeza volume pela aluna mencionada.

Metodologia

A Pesquisa, em andamento, está sendo desenvolvida em um Colégio da Rede particular do município de Criciúma. Para a execução do projeto são realizados, uma vez por semana, encontros de estudos entre bolsistas, integrantes do GPEMAHC e a professora responsável pela turma. O grupo se fundamenta no livro metodológico do sistema de Elkonin-Davidov (ГОРБОВ et al, 2008). As tarefas e materiais didáticos são reelaborados, posteriormente às reuniões, pela bolsista para serem desenvolvidos com a aluna. Os encontros ocorrem duas vezes por semana, no período regular das aulas, com duração de duas horas. As aulas são gravadas e, posteriormente, transcritas, com as devidas autorizações. Ao final, são produzidos pela bolsista, relatórios com a explicitação das observações realizadas.

Resultados e Discussão

Na tarefa, considerada nessa análise, os alunos deveriam determinar a igualdade ou desigualdade do volume de líquido entre dois recipientes. Se os volumes fossem iguais, representariam com dois segmentos de reta do mesmo comprimento, se fossem diferentes, fariam dois segmentos de comprimentos diferentes. Para a aluna com baixa

visão, elaboramos material manipulável, confeccionado com EVA. Durante a realização, após manuseá-las, a aluna argumenta que há diferença entre o volume e representa com dois “segmentos” de EVA de comprimentos diferentes. Na sequência, acrescentamos na figura em EVA, mais um pedaço para igualar a menor quantidade com o comparado, de modo que ambos ficassem iguais na representação. Questionamos o que deveria ser feito com os “segmentos”. Ela sugeriu que deixássemos o segmento menor com o mesmo comprimento do maior. Conforme ilustra a Figura 1.



Figura 1

Conclusão

O desenvolvimento da tarefa realizada com a aluna com baixa visão e com os demais alunos se diferiu apenas no material utilizado para análise inicial. O diálogo decorrente transcorreu coletivamente e a aluna explicitou sua compreensão sobre a operação a ser realizada (adicionar ou subtrair) com as respectivas representações.

Fonte Financiadora

Programa de Iniciação Científica- PIC-170, UNAHCE. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma, SC, Brasil. Fundação de Amparo a Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC). Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Referências Bibliográficas

Горбов et al, **Обучение математике**. 1 класс: Пособие для учителей начальной школы (Система Д.Б.Эльконина – В.В. Давыдова). 2-е изд., перераб. - М.:ВИТА-ПРЕСС 2008. 128р.

8.14 O ABSTRATO E O CONCRETO NAS PROPOSIÇÕES DO SISTEMA DE ENSINO DE DAVYDOV

Freitas, D¹; Damazio, A²; Rosa, J.E³. Böger, M.B.S⁴.

^{1,2,3,4} *Laboratório de Matemática; Grupo de Pesquisa Educação Matemática: Uma Abordagem Histórico-Cultural (GPEMAHC) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).*

Palavras chaves: movimento, abstrato, concreto

Introdução

A presente pesquisa, em andamento, está vinculada a um projeto mais amplo do GPEMAHC em que o objeto de investigação é o movimento do pensamento proposto no Sistema de Ensino de Davydov com base nos fundamentos do materialismo histórico - dialético. Davydov (1982) diz que é papel da escola desenvolver o pensamento teórico das crianças por meio da apropriação dos conhecimentos científicos, em detrimento do pensamento empírico, que opera mediante os conhecimentos cotidianos. O processo direcionador que expressa a natureza do pensamento teórico é o da ascensão do abstrato ao concreto (DAVYDOV, 1982). Na especificidade deste, adotamos as categorias do abstrato e do concreto. O objetivo, consiste em investigar o movimento entre abstrato e concreto nas proposições do Sistema de Ensino de Davydov para o ensino do conceito de número no primeiro ano do Ensino Fundamental.

Metodologia

Foi necessária uma imersão na literatura, com delimitação para as relações entre abstrato e concreto. Nesse sentido, realizamos três ações de estudos inter-relacionadas a: 1) conotação habitual subjacente aos procedimentos de ensino comumente utilizados no Brasil; 2) relação entre ambos na lógica dialética; 3) manifestação destes nas proposições do Sistema de Ensino de Davydov para o ensino de Matemática no primeiro ano do Ensino Fundamental (ГОРБОВ, 2008).

Resultados e Discussão

No ensino habitual, o material abstrato, em particular os símbolos expressos por letras aparecem somente no final do estudo de um determinado conceito. Eles servem como meio para fixar as propriedades de um determinado material, que são reveladas pelas crianças no processo de solução de muitos problemas concretos. No sistema de ensino de Davydov, por sua vez, o material abstrato é introduzido relativamente cedo, serve como meio

para que os estudantes captem os fundamentos da ação objetiva. Além dos modelos expressos por letras, os modelos gráficos-espaciais cumprem, de acordo com Davydov (1982), um importante papel na formação dos conceitos matemáticos. Eles unem o sentido abstrato com a concretização objetiva. Abstração da relação matemática pode ser produzida só com ajuda das fórmulas expressas por meio de letras. Porém, nelas se fixam os resultados das ações realizadas real ou mentalmente com os objetos. As representações espaciais (segmentos, retângulos...), permitem que as crianças realizem transformações reais, cujos resultados não só podem ser supostos como também observados.

Conclusão

Os resultados preliminares, nos permite acreditar que o movimento entre abstrato e concreto subjacente as proposições do Sistema de Ensino de Davydov para a matemática, no primeiro ano do Ensino Fundamental, ascende do abstrato ao concreto. Ou seja, o abstrato é o meio de captação dos fundamentos da ação objetiva.

Fonte Financiadora

GPEMAHC. Curso de Matemática. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIC 170/UNESC/UNAHCE. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma, SC, Brasil. FAPESC - Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina. CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. FUMDES - Fundo de Apoio à Manutenção e Desenvolvimento da Educação Superior (Bolsa Mestrado).

Referências Bibliográficas

DAVYDOV, V. V. **Tipos de generalización en la enseñanza**. 3ª ed. Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1982. 485p
ГОРБОВ et al, **Обучение математике**. 1 класс: Пособие для учителей начальной школы (Система Д.Б.Эльконина – В.В. Давыдова). 2-е изд., перераб. - М.:ВИТА-ПРЕСС 2008. 128p.

¹Daiane de Freitas (daydfreitas@hotmail.com); ²Ademir Damazio (add@unesc.net); ³Josélia Euzébio da Rosa (joselia.euzebio@yahoo.com.br); ⁴Marlene Beckhauser de Souza Böger (profmarlenebn@hotmail.com)

8.15 LIGAS DA BONDADDE NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DO SUL DE SANTA CATARINA (1953 A 1970): PRESCREVENDO REGRAS DE CIVILIDADE

*Mariane, R, N.¹.

**Giani, R.²

¹ Curso de Pedagogia - Projeto de Pesquisa, PIBIC/CNPq 2010 (PPGE/UNESC)

² Programa de Pós Graduação em Educação - GRUPEHME

Palavras chaves: Cultura Escolar, Associações Auxiliares da Escola, Ligas da Bondade.

Introdução

Atualmente participo da implantação do Centro da Memória do Sul de Santa Catarina (CEMESSC), que se dará em meio virtual. Os principais objetivos com a implantação do CEMESSC são: inventariar as primeiras escolas estaduais do Sul de Santa Catarina; contribuir para o fortalecimento de uma cultura científica voltada à história da educação junto às comunidades escolares; proporcionar experiências educativas para que as comunidades escolares se sensibilizem sobre a importância da preservação do patrimônio histórico escolar, apoiadas em atividades interativas e lúdicas; oportunizar aos usuários do CEMESSC contato com os novos conhecimentos científicos e tecnológicos, que interagem com a história e a memória; ampliar o número de pesquisas acadêmicas no campo da História da Educação. Estão sendo envolvidas no CEMESSC as escolas públicas estaduais mais antigas, localizadas nas microrregiões da AMREC, AMESC e AMUREL. A problema de pesquisa delineado foi o seguinte: Quais as regras de civilidade as Ligas da Bondade, implantadas nas escolas públicas estaduais do sul de Santa Catarina, prescreviam aos/as alunos/as participantes entre os anos de 1953 – 1970?

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa de cunho documental. As atas encontradas foram lidas e seus conteúdos analisados. Além dos textos, as imagens e os suportes também foram problematizados, a partir do referencial teórico.

Resultados e Discussão

Foram encontrados atas e caderninhos da Liga da Bondade mais especificamente nas escolas de Maracajá, Meleiro e Criciúma, onde os referidos documentos são datados de 1953 a 1970. Na EEB de Meleiro, encontramos 01 Ata da Liga da Bondade, no período de 1953 a 1970; na EEB Professor Lapagesse encontramos também 01 Ata da referida Liga, no período de 1962 a 1966; na EEB Manoel Gomes Baltazar foi à escola em que mais foram encontrados materiais da Liga da Bondade, ou seja, 05 caderninhos datados de 1959 a 1969. O problema de pesquisa proposto neste projeto associado às fontes encontradas suscitou a

discussão dos seguintes conceitos: Regras de Civilidade, Cultura Escolar, Arquivo Escolar e Associações Escolares.

Conclusão

De modo geral, a Liga da Bondade tinha por objetivo tornar o trabalho do professor original e eficiente, isto implicava, entre outras coisas, na imposição de normas, gostos, maneiras e gestos aos alunos e alunas. Nessa perspectiva a escola era responsável por capacitar e formar bons cidadãos, que com seriedade pudessem colaborar na construção de uma sociedade melhor, ou seja, teriam a incumbência de semear “bons frutos”, para que estes pudessem compreender a importância da referida liga e propagar a bondade. O acesso e participação de alunos/as não sofria restrições, mas estes/as deveriam dar bom exemplo, ou seja, deveriam ser alunos bons. Para isto, era observada a vida escolar do aluno e sua vida fora da instituição. Para fazer parte da Liga, era necessário ser bom aluno, bom filho, obediente, e ter boa conduta em qualquer lugar que estivesse. Já os alunos que não se enquadravam neste modelo não poderiam ingressar na Liga da Bondade.

Fonte Financiadora

Fonte financiadora: UNESC - PIBIC/CNPq

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Maria da Conceição Lima de. et al. **A Liga da Bondade: Um estudo sobre o conformismo coletivo na escola.** Caxambu: MG, 2004, 10p.

RABELO, Giani. et al. **Cultura material escolar: Preservação do direito a memória histórica como parte da cidadania cultural.** In: Patrimônio e Memória. UNESP – FCLAs, CEDAP, v. 6, nº 1, p. 221 – 244, jun. 2010.

ZEN, Mariane Werner; Universidade do Estado de Santa Catarina. **Brasileiros pelas letras:** a ação educativa presente nos clubes de leitura e bibliotecas escolares de Santa Catarina. O caso do Grupo Escolar Alberto Torres, Brusque, SC (1938-1950). 2007. 144p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.

*Mariane Rocha Niehues / Email: mariane1709@gmail.com

**Giani Rabelo/ Email: gra@unesc.net

8.16 SIGNIFICAÇÕES E REPRESENTAÇÕES MATEMÁTICAS DO CONCEITO DE NÚMERO REAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DO SISTEMA ELKONIN-DAVYDOV

Guimara, A.L.S.¹, Damazio, A.², Rosa, J.E.³, Cardoso, E.F.M.⁴

^{1,2,3,4} Laboratório de Matemática (Grupo de pesquisa em Educação Matemática: uma abordagem Histórico Cultural - GPEMAHC/UNESC)

Palavras chaves: número real, Davydov, Ensino.

Introdução

A presente pesquisa está organicamente vinculada a um projeto de pesquisa mais amplo do GPEMAHC cujo objeto de estudo é os diferentes modos de ver e conceber o processo de ensino e aprendizagem da matemática na abordagem histórico-cultural. Dentre os diversos autores estudados no grupo, optamos por Davydov, mais especificamente o Sistema de Ensino D.B. Elkonin – V.V. Davydov. Uma das proposições deste sistema para o ensino de matemática é que no decorrer dos anos iniciais se inicie a aprendizagem do conceito de número real com base na comparação de grandezas na inter-relação das significações aritméticas, algébricas e geométricas. O objetivo da presente pesquisa consiste em analisar as possibilidades de apropriação do conceito de número por crianças da 1ª série/2º ano do Ensino Fundamental (EF) a partir das proposições do referido sistema.

Metodologia

A proposta de ensino de matemática do referido sistema foi desenvolvida em uma turma, com vinte e dois alunos, do 2º ano do EF da Rede Municipal de Ensino de Criciúma-SC, no segundo semestre de 2010. A professora, única da rede que desenvolveu com sua turma tal proposta para esta pesquisa (em 2010), utilizou somente esta como metodologia de ensino de matemática. As aulas foram planejadas e desenvolvidas com a cooperação de pesquisadores do GPEMAHC. Os dados empíricos para análise foram obtidos por meio de filmagem das aulas de matemática e fotografias de algumas tarefas, coletadas durante o desenvolvimento desta pesquisa.

Resultados e Discussão

Neste sistema, cada tarefa possui um objetivo, algumas vezes implícito, que está interligado em outras tarefas. Ao decorrer do ensino as crianças se apropriaram de uma base sobre cada grandeza (comprimento, área, volume, massa), que em seguida foi aprofundada com a utilização das representações matemáticas. Desse modo, as crianças representaram as relações de igualdade e desigualdade na forma objetual (igualdade:

mostravam duas tiras iguais; desigualdade: mostravam duas tiras com comprimentos diferentes), gráfica (igualdade: dois segmentos iguais; desigualdade: dois segmentos diferentes), literal ($b \neq a$; $b > a$ e $a < b$) e numeral ($2+3=5$; $3 < 5$ e $5 > 3$). Foram, também, utilizados esquemas e a reta numérica.

Conclusão

As tarefas presentes na proposta do Sistema de Ensino D.B. Elkonin - V.V. Davydov para o ensino do conceito de número possibilitam a formação e o desenvolvimento do pensamento geométrico, algébrico e aritmético. Estes não são introduzidos separados, mas sim em um sistema de tarefas interligado conceitualmente, do qual cada pensamento auxilia no desenvolvimento do outro. Isto se comprova também, ao observarmos o movimento das representações. Neste ensino, a primeira representação é a objetual, seguida pela gráfica, literal e numeral. A partir do desenvolvimento da proposta, confirmamos a afirmação de Davydov (1982) que as significações geométricas e algébricas do conceito de número são acessíveis às crianças desde os anos iniciais do EF, mesmo antes de conhecer o aspecto aritmético do número.

Fonte Financiadora

GPEMAHC. Curso de Matemática. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/UNESC. UNAHCE. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma, SC, Brasil. FAPESC. CNPq.

Referências Bibliográficas

DAVYDOV, V. V. **Tipos de generalización en la enseñanza**. 3ª ed. Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1982. 485p

ГОРБОВ et al, **Обучение математике**. 1 класс: Пособие для учителей начальной школы (Система Д.Б.Эльконина – В.В. Давыдова). 2-е изд., перераб. - М.:ВИТА-ПРЕССБ 2008. 128p.

ДАВЫДОВ, В. В. et al. **Математика, 1-Класс**. Москва: Мпрос - Априс, 1997. 224p.

¹ Ana Lúcia da Silva Guimara(ana_lucciaa@hotmail.com), ² Ademir Damazio (add@unesc.net), ³ Josélia Euzébio da Rosa (joselia.euzebio@yahoo.com.br), ⁴ Eloir Fátima Mondardo Cardoso (efm@unesc.net)

8.17 CONTRIBUIÇÕES DO SISTEMA EDUCACIONAL DE DAVYDOV PARA A ATIVIDADE PEDAGÓGICA

Pereira¹, A. E. Damazio², A. Cardoso³, E. F. M. Rosa⁴, J. E.

^{1,2,3,4} Laboratório de matemática. Grupo de Pesquisa em Educação Matemática: uma Abordagem Histórico-Cultural (GPEMAHC/UNESC)

Palavras chave: Atividade, Davydov, Matemática

Introdução

A presente pesquisa insere-se na grande área das ciências humanas com ramificação na educação, mais especificamente na Educação Matemática. Insere-se em um projeto maior do GPEMAHC com foco para a formação de professores. O estudo tem como fundamento teórico a Abordagem Histórico-Cultural com enfoque nas obras do psicólogo V.V. Davydov e seus colaboradores, especialmente, os seus escritos para a Educação Matemática. O objetivo foi investigar as contribuições do sistema educacional de Davydov para a atividade pedagógica profissional de uma professora que se propôs estudar e desenvolver, na íntegra e de forma inédita no Brasil, a proposta desse autor no Ensino Fundamental. O referido sistema de ensino se diferencia daqueles convencionalmente adotados nas escolas, atualmente, por visar o desenvolvimento do pensamento teórico matemático dos estudantes.

Metodologia

Constituiu-se como sujeito da pesquisa uma professora do segundo ano de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Criciúma-SC. Os dados empíricos foram coletados por meio de filmagens, na seguinte ordem: acompanhamento das reuniões de estudo sobre as proposições para o ensino de matemática do Sistema de Davydov, planejamento das tarefas de ensino e entrevista semiestruturada. O foco foi para a análise do processo de apropriação do sistema de Davidov, por parte do sujeito, com base em categorias da atividade pedagógica, conforme Kuzmina (1987) e o método experimental de Vygotsky (1994). Além desses autores, a revisão bibliográfica focou as obras de Davydov e autores da mesma perspectiva teórica.

Resultados e Discussão

As categorias extraídas na trajetória pessoal e profissional da professora, relativas à atividade pedagógica, foram: etapas preparatórias, motivações, dificuldades, estrutura dos componentes fundamentais e capacidades.

Seguindo uma ordem cronológica dos fatos e segundo as categorias citadas, identificamos a insatisfação com os resultados da aprendizagem dos alunos na disciplina de matemática, atribuídas pelo sujeito da pesquisa sobre sua própria formação. O que levou a professora a estudar e desenvolver um novo sistema de ensino. Nesse processo, a professora supera as dificuldades referentes à sua formação em matemática e na apropriação de conceitos científicos. Essa apropriação, resulta em uma mudança na estrutura fundamental da atividade pedagógica em relação a metodologia de ensino e dos conteúdos matemáticos ensinados. Ao final desse processo, observamos uma alteração nas capacidades pedagógicas, o que confere o êxito no ensino de matemática (KUZMINA, 1987).

Conclusão

O sistema de ensino proposto por Davydov contribuiu para a atividade pedagógica profissional da professora no que diz respeito a um salto qualitativo na sua prática. A professora, no processo de estudo e desenvolvimento do sistema de Davydov, se apropriou de conceitos científicos matemáticos ausentes em sua formação anterior ao contato com a obra de Davydov. Essa apropriação consiste na transformação de suas capacidades pedagógicas para o ensino de matemática nos anos iniciais do ensino fundamental.

Fonte Financiadora

Programas Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UNESC). Unidade Acadêmica de Ciência e Educação. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC – SC, Brasil; FAPESC e CNPQ.

Referências Bibliográficas

KUZMINA, N. V. **Ensayo sobre la psicología de la actividad del maestro**. La Habana: Ed. Pueblo y Educación. 1987. 178 p.
VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Trad. Neto J. C. et all. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

¹Alexsander Estevam Pereira (alexander092@hotmail.com), ²Ademir Damazio (add@unesc.net), ³Eloir Fátima Mondardo Cardoso (efm@unesc.net), ⁴Josélia Euzébio da Rosa (joselia.euzebio@yahoo.com.br).

8.18 O ESTADO DA ARTE DA OBRA DE DAVYDOV NA LÍNGUA INGLESA

Pereira¹, A. E; Damazio², A; Rosa³, J. E.

^{1,2,3} Grupo de Pesquisa em Educação Matemática: uma Abordagem Histórico-Cultural (GPEMAHC/UNESC)

Palavras chave: Davydov, Estados Unidos

Introdução

A presente pesquisa insere-se na grande área das ciências humanas com ramificação na educação, mais especificamente na Educação Matemática e está ligada a um projeto maior sobre o estado da arte da obra de Davydov no cenário mundial. O estudo tem como fundamento teórico a Abordagem Histórico-Cultural com enfoque nas obras do psicólogo V.V. Davydov e seus colaboradores, especialmente, os seus escritos para a Educação Matemática. O objetivo desta pesquisa, em andamento, é investigar o estado da arte da obra de Davydov na língua inglesa. O foco principal é para as obras sobre o processo de ensino e aprendizagem de matemática.

Metodologia

A pesquisa caracterizada é de natureza teórica. Via internet, buscamos evidências do desenvolvimento do sistema de ensino de Davydov nos EUA. Levantamos todos os pesquisadores que estudam o referido sistema e estabelecemos contato com os mesmos via e-mail. O estudo é realizado em bibliotecas virtuais, sites especializados e nas próprias obras de Davydov.

Resultados e Discussão

No estado atual da pesquisa já há alguns dados que refletem o teor das pesquisas sobre o referido sistema nos Estados Unidos. Devlin (2011) questiona a organização do ensino de matemática em seu país. A sequência adotada segue das representações empíricas dos conceitos. Com vistas a uma mudança em relação à educação Estadunidense, Dougherty, Slovin e Venenciano (2008) criam o programa MEASURE UP. Nesse programa a pesquisadora desenvolveu todo o sistema de Davydov para a matemática durante seis anos, com turmas de 1º ao 6º ano. Shmittau (2004) também pesquisou e desenvolveu durante três anos o sistema de Davydov com alunos. Destacou a

importância de um sistema de educação para a matemática que desenvolva o pensamento teórico. Simon, em parceria com Dougherty (2011) também pesquisaram as possibilidades do sistema de Davydov para a educação nos Estados Unidos.

Conclusão

Há, nos Estados Unidos, um número considerável de pesquisadores interessados em estudar o sistema de Davydov, devido ao bom desempenho de alunos que estudam nesse sistema. A proposição dos pesquisadores mencionados é que o sistema de Davydov integre o currículo oficial da educação escolar estadunidense pelo seu potencial no desenvolvimento do pensamento teórico dos alunos.

Fonte Financiadora

Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES). Unidade Acadêmica de Ciência e Educação. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC – SC, Brasil. Fundação de Amparo a Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC). Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Referências Bibliográficas

SCHMITTAU, J.; MORRIS, A. K. The development of algebra in Davydov's elementary curriculum, **The Mathematics Educator**. Vol.8, No.1, p. 60-87, 2004.
SLOVIN, H; VENENCIANO, L. Succes in algebra. In: **PME 32 and PME-NA XXX**, Julho, Morelia, Mexico. 2008.
DEVLIN, K. **Should Children Learn Math by Starting with Counting?** Disponível em: <http://www.maa.org/devlin/devlin_01_09.html>. Acesso em: 03 ago. 2011.
CESMEE. **Significant Milestones** of 2009-2011. Disponível em: <<http://cesmee.hs.iastate.edu/Significant%20Milestones.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2011.

¹Alexsander Estevam Pereira (alexander092@hotmail.com), ²Ademir Damazio (add@unesc.net), ³Josélia Euzébio da Rosa (josefia.euzebio@yahoo.com.br).

8.19 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS NA PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE CRICIÚMA – SC

Aline C. dos Santos¹, Cristini F. Canever¹, Maristela G. Giassi^{2*}

¹ Acadêmica do curso de licenciatura em Ciências Biológicas/UNESC e Bolsista PIBIC

² Professora Titular/ UNESC. Doutora em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina

Palavras chaves: Ensino de Ciências. Ensino-aprendizagem. Educação.

Introdução

O ensino de Ciências nas escolas brasileiras, de modo geral, ainda acontece de forma tradicional. Contudo, não existe em nossa região uma pesquisa que aponte como os estudantes percebem sua escola, seus professores e as disciplinas que têm que estudar diariamente, em outras palavras, o grau de satisfação dos alunos com o ensino que é ministrado nas escolas. A falta dessas informações leva ao que se tem percebido em muitas escolas onde os professores caminham com seu conteúdo sem que se dêem conta de seu desempenho e da reciprocidade do aluno, especialmente no que tange ao processo de aprendizagem.

Objetivos

Esse estudo teve como objetivos Identificar a percepção dos alunos sobre a importância do Ensino de Ciências para as suas vidas; Conhecer e pontuar as maiores dificuldades e facilidades apresentadas pelos alunos para o aprendizado de Ciências; Identificar quais as metodologias que mais surtem efeito para o seu aprendizado; Verificar quais os temas que mais gostam de estudar na área de ciências e ainda Identificar o que mais os motiva a estudar Ciências.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, com 216 alunos, do 6º ao 9º ano, distribuídos em 7 escolas da rede pública municipal de Criciúmas/SC. Para viabilizar a coleta dos dados, foi aplicado um questionário com 13 questões, abertas e fechadas que contemplavam as informações necessárias para atender aos nossos objetivos.

Resultados

A pesquisa evidenciou alguns aspectos que fazem parte do dia a dia de nossas escolas, mas pouco divulgados para os professores. A primeira constatação é a de que os alunos das escolas entrevistadas demonstraram que gostam de ciências e acham importante para sua vida, mas deixam claro que faltam aulas mais dinâmicas, interativas, experimentais e práticas. O fato de os alunos gostarem das aulas de ciências pode ser um dos fatores que mantém vivo o desejo de ensinar, pois mesmo nas adversidades presentes nas escolas públicas no sistema de ensino de nosso país, sempre encontramos professores zelosos e também alunos e aplicados que, por sua vez, mantém o ciclo de entusiasmo do processo ensino aprendizagem. É possível inferir também que o simples fato da professora ser uma pessoa gentil que agrade ao aluno, já é motivo suficiente para este ir a escola satisfeito e gostar da matéria que estuda, como é o caso das crianças participantes desta pesquisa.

Conclusão

Essa investigação demonstrou que é possível realizar o que vem preconizado nos os Parâmetros Curriculares Nacional para o Ensino Médio - Brasil (1999, p. 269), ou seja, que numa escola, mesmo em meio as adversidades poderá haver “mais alegria no aprendizado, entusiasmo nos afazeres, paixão nos desafios, cooperação entre os partícipes, ética nos procedimentos”, e estaremos construindo a “cidadania em sua prática”, formando valores humanos fundamentais que são centrais entre os objetivos da educação.

Fonte Financiadora

CNPQ

*mgi@unesc.net

8.20 MODELAGEM MATEMÁTICA COMO FERRAMENTA PARA A INSERÇÃO DO CONTEÚDO LIMITE NO ENSINO MÉDIO.

Gomes, S. F.¹, Alves, E. S. B.¹, Goularte, J. C.¹, Domingui, L.²

¹ Grupo de Pesquisa em Educação Matemática: uma Abordagem Histórico-Cultural (GPEMAHC/UNESC)

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IF-SC)

Palavras chaves: Limite; Cálculo Diferencial e Integral; Metodologia de ensino; Ensino Médio.

Introdução

Ao ingressar no ensino superior, os alunos encontram dificuldades nas disciplinas de Cálculo Diferencial e Integral (CDI), sendo elevado o nível de reprovação ou desistência nesta disciplina¹. A ausência do mesmo no Ensino Médio (EM) colabora para essa situação. Atualmente, visando apresentar alternativas para cobrir essa lacuna, alguns autores de livros didáticos de EM passaram a abordar tópicos relativos ao CDI, como limites, derivadas e integrais. Mesmo fazendo parte do livro didático, muitas vezes não faz parte do currículo escolar. Por que não incluir conceitos de CDI, associado a estratégias de aprendizagem dos conteúdos? A problemática desse projeto é apresentar resultados da inserção do conteúdo limite de uma função no EM, utilizando como metodologia de ensino a modelagem matemática². Por meio de modelos matemáticos, busca-se moldar situações problemas. Desta forma, o objetivo desse trabalho é avaliar o resultado da aplicação da metodologia, por meio dos resultados obtidos pelos alunos participantes ingressantes em cursos superiores de ciências naturais, matemática e engenharia.

Metodologia

O trabalho foi aplicado em uma turma de Ensino Médio, no ano de 2009, com 30 alunos, de forma articulada, nas disciplinas de matemática e física. A atividade teve duração de um bimestre letivo. Inicialmente, foram selecionadas situações problema, matematicamente modeláveis, que necessitam do conhecimento do limite de uma função para resolução. Foram modelados temas como o movimento de um objeto, o enchimento de um tanque, a força produzida pela atração e repulsão de cargas, entre outros. Em um primeiro momento, houve uma discussão com os alunos a respeito de cada situação problema. Na sequência, modelou-se os problemas teóricos, gerando gráficos que foram utilizados para o estudo do conceito de limite. Ao final do ano letivo, listou-se os alunos ingressantes em cursos superiores de ciências naturais, matemática e engenharia. Após um ano, localizou-se tais alunos e verificou-se o resultado obtido pelos mesmos nas disciplinas de Cálculo.

Resultados e Discussão

A proposta de trabalho utilizada demonstrou-se aplicável a esse nível de escolaridade. Os alunos participaram ativamente das aulas. Os exemplos explicitados e aplicados em sala de aula demonstram que o limite de uma função está presente em situações diversas da vida humana. A modelagem Matemática de experimentos nesta etapa de escolarização demonstrou-se fundamental para compreensão deste conteúdo. Durante o contato com os alunos ingressantes em cursos superiores das áreas de ciências naturais, matemática e engenharias, percebeu-se que dos quatro ingressantes nenhum desistiu do curso e não houveram reprovações nas disciplinas de cálculo. Isso evidencia uma necessidade de aproximação entre as faculdades de engenharia, ciências naturais e matemática do EM.

Conclusão

O ensino de elementos de CDI no Ensino Médio é uma opção viável e interessante. Uma abordagem contextualizada permite aos alunos compreenderem os conceitos matemáticos e associá-los a questões reais. Uma aproximação entre os cursos superiores dessas áreas e os professores do EM pode enraizar esse conteúdo, visto que ele é uma realidade já presente nos livros didáticos. A pesquisa mostrou que isso proporciona uma melhor preparação e motivação para o ensino superior, sendo esta uma forma de combate a baixa procura e a evasão dos cursos dessa área.

Fonte Financiadora

Fundo de Apoio a Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES).

Referências Bibliográficas

¹ BUSSE, R. S.; SOARES, F. S. O cálculo diferencial e integral e o Ensino Médio. In: Anais IX **Encontro Nacional de Educação Matemática**. Belo Horizonte, 2007. ² SANTOS, D. A. T. **A inclusão do cálculo diferencial e integral no currículo do Ensino Médio**. Trabalho de conclusão do curso de Matemática, Universidade Severino Sombra. Vassouras, 2006.

8.21 O PROCESSO DE PRODUÇÕES DOS PROFESSORES NA ATIVIDADE DE ENSINO DE MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS

Hoepers, F. G.¹; Lemos, L. V.²; Damazio, A.³; Pereira, L. L.⁴

^{1,2,3,4} Grupo de Pesquisa em Educação Matemática: Uma abordagem Histórico-Cultural – GPEMAHC; Laboratório de Estudos em Educação Matemática/UNESC.

Palavras Chaves: Produção, Docente, Matemática.

Introdução

O presente estudo se volta para as produções docentes, ao partir do pressuposto que o professor, ao buscar a consolidação da sua atividade de ensinar Matemática, articula diversos componentes de concepções e procedimentos de ensino que caracterizam a atividade pedagógica. A hipótese, de acordo com a Abordagem Histórico-Cultural (AHC), é que tais produções promovem o desenvolvimento do pensamento empírico ou pensamento teórico dos estudantes (DAVÝDOV, 1982). No primeiro caso, se suas produções se fundamentam em mediações externas da realidade educacional e, na segunda possibilidade, se a referência for à essência dos conceitos científicos. Assim, o foco da pesquisa é movimento que norteia as produções, referentes ao ensino de Matemática, dos professores que lecionam nas séries iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo se voltou à análise das bases que fundamentam as produções peculiares dos professores em sua prática de ensinar.

Metodologia

A análise teve por base as produções de oito professores que ensinam Matemática do 1º ao 5º ano de escolas básicas da rede estadual de Criciúma e Araranguá. Os dados, produções, foram expressas por meio de entrevistas semi-estruturadas que, com a permissão dos depoentes, foram gravadas e transcritas. Da leitura das falas, se estabeleceu como categorias de análise as ações e operações dos professores referentes ao ensino de matemática. “Ação e operação” são dois componentes da estrutura da atividade (Leontiev). Esta também é composta por motivo, fim, objeto, sentido e o significado, que são peculiaridades da atividade humana (LEONTIEV, 2004).

Resultados e Discussão

A análise parte das diversas circunstâncias enfrentadas pelos professores e dos fatores agregados à sua atividade pedagógica que justificam as formas de ensino vigentes. Diante das condições objetivas em que se formam e lecionam, os professores buscam a superação das lacunas na formação Matemática e na infra-estrutura das escolas. Por isso, revelam que é na prática em sala de aula que se aprende a ensinar. As produções dos professores emergem na ação de planejar o ensino, contexto em que define as operações para garantir a

aprendizagem de seus alunos. Trata-se, pois, de apego a objetos físicos, situações do dia a dia do aluno e de ludicidade, com bases que priorizam os aspectos externos em detrimento dos processos internos no âmbito da formação do pensamento teórico. São operações “soltas” que não articulam um sistema conceitual científico. No entanto, surgem de um sentido pessoal do professor referente à aprendizagem ou da crença de que é vivenciando a realidade aparente que o aluno aprende – no concreto com objetos. Desta forma, as ações que envolvem os conteúdos matemáticos se traduzem apenas em operações em que se mesclam com aquelas que foram anunciadas no decorrer da sua formação e se efetivam na experiência em sala de aula.

Conclusão

Existe a preocupação da ação de planejar ensino e traduzir em operações que não atentam para as bases de um sistema lógico de conceitos científicos. Consequentemente, de acordo com a AHC, não promovem o desenvolvimento do pensamento teórico dos alunos. Os sujeitos da pesquisa despreendem esforços decorrentes de multifatores que fundamentam ou se apresentam na prática de ensino de Matemática. As produções trazem um sentido pessoal como esforço de superar dificuldades próprias ou de seus alunos em relação à aprendizagem da Matemática. Contudo, ao articular os diversos conhecimentos adquiridos na sua trajetória docente, as ações e operações da atividade de ensino e, por extensão da atividade de aprendizagem, são de cunho empírico, o que possibilita o desenvolvimento do pensamento dos estudantes nessa mesma base.

Fonte Financiadora

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC/UNESC. Unidade Acadêmica de Humanidade, Ciência e Educação. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, SC – Brasil; FAPESC; CNPQ.

Referências Bibliográficas

DAVÝDOV, V. V. **Tipos de generalización en la enseñanza**. Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1982.
LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004, 356 p.

8.22 PRODUÇÃO DOS PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA: UMA LEITURA HISTÓRICO-CULTURAL

Lemos, L. V.¹; Damazio, A.²

^{1,2} Grupo de Pesquisa Educação Matemática: Uma Abordagem Histórico-Cultural – GPEMAHC/UNESC.

Palavras-chaves: Produção docente, Matemática.

Introdução

No presente texto, é adotado o pressuposto da abordagem Histórico Cultural, de que compete à escola dar condições para que os alunos elaborem o pensamento conceitual científico (VIGOTSKI, 2001). A atenção volta-se aos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas “ações” docentes de ensinar matemática. O princípio é que, diante das insatisfações geradas pela aprendizagem dos alunos, o professor produz suas peculiaridades curriculares, que denominamos de produções pedagógicas. Estas são: alternativas didático-metodológicas, formas de organização do ensino e um modo de pensar matematicamente. Com o foco nas produções pedagógicas dos professores e suas reais possibilidades didáticas para o processo de ensino-aprendizagem da Matemática, o objetivo dessa pesquisa direcionou para as razões que os levam a buscar alternativas próprias na prática de ensino e as múltiplas determinações que as geram.

Metodologia

Por se tratar de produções humanas, o estudo seguiu o Método de Vigotski, com ênfase: na análise do processo em vez do objeto, no caso, as produções docentes; explicação em vez da descrição; e o problema da conduta fossilizada. Para evitar a fragmentação desses princípios, adotou-se como unidades de análise as falas que mantêm as propriedades em uma totalidade. A análise focou o processo das produções, voltadas ao ensino de matemática, expressas em entrevistas com dezesseis professores das séries iniciais do ensino fundamental de escolas da Rede Estadual de Ensino, localizadas no sul do Estado de Santa Catarina. Também, para a concepção da natureza do conhecimento matemático – empírica ou teórica – bem como as múltiplas determinações e contextos que as geraram. Com base nas entrevistas que expressaram os esforços dos professores para que os alunos aprendam matemática foram definidas duas categorias de análise: *as produções com base no imediato da realidade*; e *as produções com base em mediações com conceitos*.

Resultados e Discussão

Na primeira categoria, reflete-se sobre a tentativa de atingir a aprendizagem com base em experiências agradáveis, que tornam a aula prazerosa. Consequentemente, secundariza o sistema conceitual científico, o que descaracteriza a atividade pedagógica na perspectiva Histórico Cultural, explicitada pelos professores como sua base teórica. Na segunda, as falas apontam para produções com cunho teórico, com base nos conceitos aprendidos no decorrer da formação. Porém, não implica diretamente em uma aprendizagem com significações científicas, para os alunos, em face de concepções formadas no processo de formação profissional e condições objetivas da sala de aula, que apontam para a predominância do conhecimento empírico.

Conclusão

Identificamos subjacentes às produções dos professores, sob a óptica da Teoria da Atividade (LEONTIEV, 2004), que as razões que permeiam suas ações de ensinar são impulsionadas por dois tipos de motivos: o compreensível e o eficaz. No compreensível, existe o motivo “aprendizagem do aluno” que decorre do processo sócio-histórico que constitui a atividade de ensino, o que caracteriza de forma geral a função do professor. No eficaz, aparecem os sentidos atribuídos pelo professor ao ‘aprender’. Então, surgem as tentativas de elaborar ações de ensino que torne a aula agradável, que utilize objetos concretos, dentre outras, com a crença de que, de tal forma, o aluno vai aprender. Esse tipo de conduta exprime as ações de ensino em operações de procedimentos cristalizados da prática pedagógica.

Fonte Financiadora

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC/UNESC. Unidade Acadêmica de Humanidade, Ciência e Educação. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, SC – Brasil; FAPESC; e CNPQ.

Referências Bibliográficas

- LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004, 356 p.
- VIGOTSKI, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001, 496 p.

8.23 LIMITES PARA TRABALHAR COM O ENSINO DE CIÊNCIAS EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA - SC

Luz, S.S.¹, Pereira, T.¹, Frota, P.R.O.², GIASSI, M.G.³, Martins, C.M.³, Goularte, M.L.M.³

¹ Acadêmicas do curso de ciências biológicas-bolsista PIBIC

² Professor Dr. do PPGE e membro do grupo de pesquisa da educação.

³ Professoras do curso de ciência biológicas e membro do grupo de pesquisa da educação.

Palavras chaves: *Ensino de ciências, Realidade Escolar, Aprendizagem, Diagnóstico.*

Introdução

O conhecimento ajuda a melhor relacionar-se com o mundo e os conhecimentos científicos se tornam indispensáveis para que essa relação aconteça, haja vista que vivemos num mundo comandado pela ciência e pela tecnologia. Para que o pensamento científico faça parte do aluno como uma prática cotidiana, que seja verdadeiramente um exercício de práxis, é necessário que a Ciência esteja ao seu alcance, que o conhecimento tenha sentido e que possa ser utilizado na compreensão da realidade que o cerca. Para que isso aconteça é necessário que a escola tenha condições de proporcionar essa prática aos alunos. Nesse resumo, apresenta-se parte da pesquisa com os professores das escolas da rede municipal que teve como objetivo conhecer os limites que esses professores encontram para trabalhar com o ensino de ciências nas referidas escolas.

Metodologia

Utilizou-se uma metodologia qualitativa descritiva com o uso de uma entrevista estruturada. A amostra foi composta por 23 professores de 14 escolas da rede municipal de ensino, que responderam a um questionário contendo 15 questões abertas e fechadas. Neste trabalho foram abordadas as questões referentes às dificuldades que os docentes encontram para ministrar as aulas de Ciências nas escolas de rede pública, entre outras perguntas.

Resultados e Discussão

Das respostas obtidas junto aos professores destacaram-se como as maiores dificuldades, ou maiores limites, a falta de recursos tecnológicos e de infraestrutura, falta de materiais didáticos e desinteresse dos alunos. A falta ou ausência de materiais didáticos de apoio, como livros, maquetes, moldes, painéis, modelos, entre outros foi citado por 43,5% dos professores como limites para trabalhar o ensino de ciências. O fator que mais se destacou como obstáculo para ensinar ciências foram o desinteresse e a indisciplina dos alunos, citado por

56,5% dos docentes. Uma possível explicação para o alto índice de citação das problemáticas sobre a falta de recursos e a falta de materiais didáticos é a dificuldade dos professores lecionarem de forma diferenciada a disciplina de ciências.

Conclusão

O estudo desenvolvido com os professores de Ciências possibilitou um olhar para as dificuldades de se realizar um trabalho que favoreça à aprendizagem dos alunos nesta área. A disponibilidade de uma boa infraestrutura e materiais didáticos que a escola oferece aos professores lecionarem suas aulas é muito importante para que o mesmo possa construir o conhecimento e o interesse dos alunos pela disciplina. Pode-se concluir que muitos fatores interferem na ação do professor em sala de aula, desde o sistema educacional vigente até os recursos disponíveis para seu uso.

Fonte Financiadora

CNPq/UNESC.

Referências Bibliográficas

BACHELARD, Gaston. **A formação do Espírito Científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996..

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de; Gil-Pérez, Daniel. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. São Paulo: Cortez, 1998.

CHEVALLARD, Ives. **La transposición didáctica: del saber sabio al saber enseñado**. Buenos Aires: Aique Grupo Editor S.A, 1991.

FOUREZ, Gerard. Crise no ensino de ciências? **Investigações em Ensino de Ciências**. V8(2), p. 109 -123. Porto Alegre: 2003.

GIASSI, M. G. *et al.* A atuação do professor de ciências e biologia: um estudo de caso. In: **Anais do III Congresso Brasileiro de Educação**. Bauru: Unesp, 2011.

¹ sl_soraia@hotmail.com

² Prf@unesc.net

³ mgi@unesc.net

8.24 PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA E CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES: DA PROPOSTA À EFETIVIDADE

ORTIGARA, V.¹, EVALDT, M.², BERNARDO SILVA, M.³

^{1 2 3} Membros do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física e Escola: Conhecimento e Intervenção (GEPEFE/UNESC).

Palavras-chaves: Proposta Curricular de Santa Catarina, Processo seletivo de professores, Educação Física.

Introdução

Introdução: O presente texto trás uma análise comparativa entre o processo avaliativo de contratação de professores ACT's (Admitidos em Caráter Temporário) do Estado de Santa Catarina e sua Proposta Curricular (SANTA CATARINA, 1991). O objetivo do mesmo foi investigar qual perspectiva de Educação e Educação Física é exigida nas provas do processo seletivo para contratação de professores ACT's de Educação Física da rede Estadual de Santa Catarina e se esta perspectiva está em consonância com a Proposta Curricular do Estado. Ou seja, busca analisar se o processo avaliativo está em consonância com a Proposta Curricular, conseqüentemente com os fundamentos teórico-metodológicos indicados pela mesma, isto é na Perspectiva Histórico-Cultural.

Metodologia

Metodologia: Esta pesquisa tem caráter qualitativo. Para a análise partimos da explicitação dos pressupostos teórico-metodológicos da Proposta Curricular contidos no documento publicado em 1991. Tomando como principal base os seguintes documentos: a) Eixo Norteador da Proposta; b) os apontamentos referentes à especificidade da Educação Física; c) análise do processo seletivo de ACT's para o ano de 2010 – analisando a prova escrita, composta por uma parte de conhecimentos gerais e uma parte de conhecimentos específicos da área de Educação Física.

Resultados e Discussão

Resultados e Discussão: Para poder operar na análise dos dados foi elaborado um quadro temático de distribuição das perguntas. Sistematizando as perguntas nas seguintes temáticas: interdisciplinaridade, currículo escolar, legislação, avaliação, teoria da atividade, plano de aula, diversidade no contexto escolar, repetência escolar. Por esse contexto, foi possível perceber que os formuladores da prova procuraram abranger uma variedade de temas o mais amplo possível. Na análise das questões avaliativas no bojo da Educação Física, utilizou-se o mesmo processo, classificando as questões nas temáticas: tendência teórico-metodológica crítico superadora, jogos

cooperativos, corporeidade, esporte, ginástica, atividade física e qualidade de vida, tendências históricas da Educação Física, regras dos esportes e o jogo. Com essas temáticas abordadas podemos ter uma visão – ainda que preliminar – da ausência de conteúdos. Por exemplo, a abordagem sobre o conteúdo dança que não aparece em nenhuma das questões. A dança é vista na PC-SC como parte constituinte da Educação Física. A capoeira que é parte constituinte da cultura brasileira não foi lida dada qualquer apontamento na prova de contratação de professores. Outra questão que não apareceu na prova diz respeito ao conteúdo luta. Portanto, algumas temáticas que a própria Proposta Curricular explicita no âmbito da Educação Física não foram abordadas no processo avaliativo.

Conclusão

Conclusão: Fazer uma análise da prova de contratação de professores e comparar com a Proposta Curricular estadual é bem mais complexo que os escritos neste trabalho. Conseguimos aqui fazer alguns apontamentos iniciais que podem servir como base para discussões futuras e avanços na área. Contudo, fica difícil fazer apontamentos diretos quando tratamos de algo complexo e que tem em si a complexidade, a cultura e a história regendo boa parte das ações humanas. O que se percebeu na prova foi uma avaliação distante daquela que avalia o conhecimento necessário para uma prática docente de qualidade. Os conceitos em relação aos conteúdos não foram incorporados à prova, tampouco, perguntas dissertativas são exigidas.

Fonte Financiadora

Fonte financiadora: PIBIC/UNESC/CNPq

Referências Bibliográficas

COLETIVO DE AUTORES. (1992). **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo, Cortez.
SANTA CATARINA. (1991). **Proposta Curricular de Santa Catarina**: uma contribuição para a escola pública do pré-escolar, 1º grau, 2º grau e educação de adultos.

8.25 A compreensão conceitual de alunos do Ensino Fundamental sobre o passe dos esportes coletivos: uma análise na perspectiva Histórico-Cultural

Ortigara, V.¹; Rosa, M. E.²

¹ Professor doutor do Curso de Educação Física da UNESC. Integrante do Grupo de Pesquisa em Educação Física e escola: conhecimento e intervenção (GEPEFE) - Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física. Integrante do Grupo de Pesquisa em Educação Física e escola: conhecimento e intervenção (GEPEFE) e do Grupo de Pesquisa em Educação Matemática: Uma abordagem Histórico-Cultural (GPEMAHC)

Palavras chaves: Histórico-Cultural, Passe, Aluno.

Introdução

A necessidade de aprofundar o debate em torno dos conceitos básicos presentes no processo de ensino e aprendizagem em educação física escolar nos motivou a analisar a compreensão conceitual de passe na perspectiva Histórico-Cultural. Também realizamos uma investigação empírica com alunos concluintes do Ensino Fundamental com o objetivo de verificar como tal conceito é compreendido pelos mesmos. Posteriormente, analisamos comparativamente os resultados do diagnóstico junto aos alunos com a compreensão conceitual na perspectiva Histórico-Cultural.

Metodologia

Selecionamos seis escolas da Rede Municipal de Ensino de Criciúma-SC para a realização de entrevistas com os alunos. A escolha das mesmas deu-se pelo fácil acesso dos pesquisadores devido sua localização geográfica. Após a efetivação do termo de consentimento, mediante assinatura pelos responsáveis, as entrevistas semiestruturadas foram realizadas individualmente, no qual participaram 31 alunos. Optamos por realizar tanto o registro de voz como de imagem, pois em momentos da entrevista solicitamos aos alunos que realizassem demonstrações do que procuravam explicar verbalmente.

Resultados e Discussão

Para alguns autores o passe e a recepção são compreendidos em ações distintas, enquanto que nós consideramos como unidade, isto é, a recepção é uma operação presente na ação do passe. Para a objetivação do passe se faz necessário que todas suas operações sejam realizadas no plano ideal e no plano material, processo único, bem como, a sua finalidade seja concretizada. Já, para alguns alunos, do nono ano das escolas do município de Criciúma, basta a intenção de realizar o passe, ou seja, lançar o instrumento com a intenção de realizar a ação de

passe, independente se o colega recebeu ou não o instrumento, já se caracterizado como passe. Para outros alunos lançar o instrumento, mesmo que ele não chegue ao colega previamente idealizado, é um passe, porém, o concebem como um passe errado. Nessa situação, quando o instrumento é interceptado durante a realização de sua trajetória por um colega da equipe adversária é denominado por eles de recepção. Não consideram a idealização prévia do colega de onde o instrumento partiu.

Conclusão

Consideramos que a distinção de passe e recepção por alguns autores é o resultado de uma compreensão empírica do mesmo. Ao nosso entendimento a ação de passe, no processo ensino aprendizagem, é compreendida teoricamente. No entanto, os alunos não conseguem realizar reflexões teóricas sobre as ações, limitam-se à análise do que a prática imediata lhes permite. E, assim, tudo pode ser passe, há passe errado e também há recepção do passe da equipe adversária. As respostas dos alunos trazem evidências de que eles se apropriaram de ações e operações empíricas.

Fonte Financiadora

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC/UNESC. Unidade Acadêmica de Humanidade, Ciência e Educação. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, SC – Brasil.

Referências Bibliográficas

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992
DAVYDOV, V. V. **Tipos de generalización en la enseñanza**. 3. ed. Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1982.
LEONTIEV, Alexis. **O Desenvolvimento do Psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.
LUKÁCS, G. **Per l'ontologia dell'essere sociale**. Il*. Roma: Riuniti, 1981.

8.26 A INFLUÊNCIA DO GÊNERO NA ESCOLHA PROFISSIONAL DE PRÉ-VESTIBULANDOS. ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE CRICIÚMA/SC

¹ SANTOS, A.C. ² CANEVER, C.F. ³ GERALDO, C.O. FROTA, P.R.O

¹ Acadêmica do curso de licenciatura em Ciências Biológicas/UNESC. Bolsista PIBIC.

² Acadêmica do curso de licenciatura em Ciências Biológicas/UNESC. Bolsista PIBIC

³ Acadêmica do curso de licenciatura em Ciências Biológicas/UNESC. Bolsista PIC 170.

Professor Titular/ UNESC. Doutor em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina

Palavras chaves: *Escolha profissional, Gênero, Mercado de Trabalho.*

Introdução

Durante muito tempo a escolha profissional foi considerada como um momento difícil na vida dos jovens, hoje com o aumento de vagas e com a variedade de cursos nas universidades, cumprir-se a tão desejada democratização no ensino, por outro lado, torna-se mais difícil a análise para a escolha competente de uma profissão acadêmica, dentre os fatores que podem ser considerados influenciadores dessa escolha, podemos citar o ambiente familiar, os amigos, a situação social, a empregabilidade, a experiência profissional (se tiver) e a Questão gênero. Este último fator parece bastante pertinente nas escolhas, visto que apesar dos cursos de graduação não apresentarem exigências quanto ao gênero de seus futuros acadêmicos, as mulheres ainda tendem a escolher profissões consideradas femininas, e os homens a escolherem profissões que atendem a comunidade masculina. Este trabalho procura identificar a presença do fator gênero como influenciador na escolha profissional de alunos pré-vestibulandos que já estão com a escolha do curso de graduação definida.

Metodologia

Essa pesquisa pode ser caracterizada como um estudo qualitativo descritivo. A investigação da escolha profissional dos pré-vestibulandos foi realizada num cursinho pré-vestibular em Criciúma/SC, por meio da aplicação de um questionário composto por 24 questões, sendo que 7 perguntas eram abertas e 17 eram objetivas. Foram entrevistados 48 estudantes, sendo que 25 eram do sexo feminino e 23 do sexo masculino.

Resultados e Discussão

A idade da amostra é bem diversa, sendo que, 30 alunos, concentravam-se na faixa etária entre 16 e 20 anos de idade. Dos 48 entrevistados, 36 residem com os pais em Criciúma, 43 pessoas trabalhavam,

assumindo cargos públicos, particulares ou autônomo. A amostra é formada por famílias de porte médio, composta por trabalhadores, cuja renda mensal varia de 2 a 8 salários mínimos. Em relação à escolaridade dos pais, verificamos a presença de analfabetos.

Quanto ao fator escolha para o vestibular, as respostas são bastante aleatórias, mostrando a diferença de interesses entre os alunos, e principalmente a diferença apresentada entre as escolhas das mulheres e dos homens.

Conclusão

Podemos constatar no decorrer da pesquisa que os cursos como Ciências Biológicas e Direito atraem fortemente as mulheres e que cursos como Ciências da computação e Psicologia atraem os homens. Todavia este estudo não encontrou dados capazes de comprovarem a influência do fator gênero nas escolhas profissionais.

Fonte Financiadora

Fonte financiadora: não houve

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Fátima Maria Ferreira. **A Influência do Gênero na Escolha Profissional**. Monografia de Graduação, Bacharel em Ciências Sociais/ UFRPE, Recife, 2007.

CARVALHO, Marília Pinto de. **Sucesso e Fracasso Escolar: uma questão de gênero**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.1, p. 185-193, jan./jun. 2003.

PASSOS, Elizete Silva. (org) **Um Mundo Dividido: O Gênero nas Universidades Norte e Nordeste** Salvador: UFBA, 1997.

MACHADO, Leda Maria Vieira. **A Incorporação de Gênero nas Políticas Públicas**. São Paulo: Annablume, 1999. p15.

MAFFILETTI, "Leonir." **O Pensamento Matemático: Uma Questão de Gênero?** Criciúma/SC, mestrado em educação, 2008.

8.27 A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DIANTE DA DIVERSIDADE CULTURAL: DESAFIOS PARA PROFESSORES.

Oliveira, E.M. ¹.
Lima Junior, A.V. ².

¹ Egresso do curso do curso de Pedagogia da UFRGS e funcionário da UNESC.

² Egresso do curso do curso de Administração de empresas da UNESC (UNACSA/UNESC).

Palavras chaves: *Construção do conhecimento, Heterogeneidade, Currículo Integrado.*

Introdução

O presente estudo busca identificar como o professor deve mediar o processo de construção do conhecimento no aluno, diante da dinâmica do cotidiano da escola e das várias realidades sócio-culturais presente nas turmas do ensino fundamental. O objetivo foi entender o processo de construção do conhecimento na sala de aula, respeitando a diversidade cultural e a heterogeneidade nas turmas de alunos do Ensino Fundamental. Deste modo, no trabalho destacaram-se ações pedagógicas que possam vir qualificar o processo de construção do conhecimento, diante da diversidade e heterogeneidade na sala de aula.

Metodologia

Para desenvolver este trabalho, foi realizado um estudo exploratório-qualitativo, a partir de entrevistas com sete professoras titulares, que lecionam nas séries iniciais do ensino fundamental, numa escola pertencente ao município de Criciúma.

Através da pesquisa procurou-se identificar os métodos de trabalho utilizados pelos professores que podem ou não contribuir, de maneira mais significativa, para uma turma heterogênea construir o conhecimento. Assim, foi utilizado uma entrevista semi-estruturada contendo entorno de 10 questões outrora pensadas. Porém, as perguntas não se limitaram as questões descritas no questionário, a fim de dar mais liberdade e espaço ao entrevistado. A escolha de aplicar o questionário foi com a finalidade de oportunizar a participação dos professores na pesquisa, e através deles, dar uma visão mais concreta e real ao tema e assunto em questão, bem como, para realizar os objetivos propostos pelo estudo.

Resultados e Discussão

A partir do discurso dos depoentes e das concepções dos autores abordados, ficou evidenciado que na educação implica uma compreensão de si, dos outros e da realidade. A educação é um processo comunicacional democrático que se dá pela participação dos sujeitos escolares na prática pedagógica. Educação que impregna de sentidos as práticas, os atos

cotidianos. Escola como espaço de socialização, de encontros, convivência e colaboração com os outros.

Através das informações coletadas com a pesquisa, ficou evidente a necessidade que têm os docentes de revisarem, constantemente, seus objetivos e metas, como forma de demonstrar que a escola está valorizando as experiências exteriores do indivíduo em suas práticas pedagógicas.

Conclusão

Nessa pesquisa, foram mostradas algumas reflexões e conceitualizações sobre a heterogeneidade e a influência dos aspectos culturais no processo de construção do conhecimento dos alunos. A pesquisa evidenciou que muitos professores já reconhecem que na nossa sociedade atual nos deparamos com uma diversidade de valores, concepções, experiências, visões de mundo, histórias de vida, que ao mesmo tempo que podem se relacionar entre si, reservam capacidades para fomentar algumas características próprias e particulares para os seus membros. Sendo assim, a ação pedagógica precisa conduzir e ministrar o conhecimento de maneira que o que é aprendido extracurricularmente, possa se relacionar com os conhecimentos sistematizados e de caráter mais científico das escolas.

Fonte Financiadora

Próprias.

Referências Bibliográficas

BERGER, Peter e LUCKMANN, Thomas. **A Construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes. 9ª Edição, 1991.

SILVA, Tomaz Tadeu; MOREIRA, Antonio Flávio (org). **Currículo, Cultura e Sociedade**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

8.28 ESTUDOS SOBRE OS FATORES DA NÃO EFETIVAÇÃO DA INSCRIÇÃO NO PROCESSO DE INGRESSO EM CURSOS TÉCNICOS.

Fortuna, J.¹, Domingui, L.²

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IF-SC)

Palavras-chaves: Ingresso, processo seletivo, educação científica e tecnológica.

Introdução

Muitos cursos técnicos e superiores vêm enfrentando um esvaziamento nos últimos anos. Os dados das Instituições de Ensino Superior e Técnico demonstram que há procura pelos cursos, porém os possíveis candidatos acabam não efetivando sua participação no processo de ingresso. Para tal efetivação, necessita-se ter a solicitação de isenção da taxa de inscrição deferida ou o seu pagamento efetuado. Segundo informações dos Departamentos de Ingresso das Instituições Federais de Ensino do estado de Santa Catarina, o índice de candidatos que se inscrevem em um processo seletivo e acabam desistindo antes mesmo da efetivação da inscrição é da ordem de 40 %. No curso Técnico em Edificações do IF-SC, campus Criciúma, recém lançado, o índice de não efetivação médio nos processos seletivos de 2011/1 e 2011/2 chegou a 60 %. A partir disto, questiona-se: por que tantos candidatos não efetivam a sua inscrição? Neste contexto, o presente trabalho de pesquisa tem por objetivo listar possíveis motivos e propor soluções para o problema, possibilitando o aumento da demanda por cursos técnicos.

Metodologia

O processo de coleta de informações foi dividido em duas etapas. Na primeira fase, buscou-se informações junto ao questionário socioeconômico preenchido pelo candidato no ato da inscrição, sendo estas comparadas com os candidatos que efetivaram a inscrição. Na segunda fase, realizou-se entrevistas com cinco inscritos, via questionário semiestruturado. Os dados foram analisados por dois pontos de vista: um social e outro econômico.

Resultados e Discussão

Durante a análise dos questionários socioeconômicos, verificou-se discrepância entre os perfis dos candidatos que efetivaram a inscrição, quando comparados aos candidatos que não efetivaram suas inscrições. De acordo com as respostas, 46,4% dos inscritos apresentam idade que diverge da faixa de idade dos alunos que deveriam estar no curso técnico, de acordo com o MEC. Destes, somente 29,1%

efetivaram a sua inscrição. No que se refere ao lugar que o mesmo ocupa na família, os candidatos que residem com a família e não possuem renda própria representam 70,18% dos candidatos aptos a realizar o exame classificatório. Esse fator está diretamente ligado a idade, o que indica que são candidatos aptos moram com os pais, sendo estes os responsáveis pelo pagamento da taxa de inscrição. Dos candidatos inscritos que possuem renda familiar até meio salário mínimo, nenhum efetivou a inscrição. Ao analisar as respostas referentes à residência dos candidatos constatou-se que a maioria dos que residem em casa alugada não efetivaram a inscrição. Os resultados demonstram que a maioria das pessoas que não efetivam a inscrição são aquelas que possuem baixa renda, moram em casas alugadas e são responsáveis pelo sustento da família. Mesmo perfil de resposta foi obtido nas entrevistas. Os possíveis candidatos informaram que não havia condições de pagamento da taxa no prazo estipulado, o que os levou a desistência.

Conclusão

Ao analisar os resultados, percebeu-se que problema financeiro é um dos fatores que mais influencia na não efetivação da inscrição. Mesmo havendo atualmente uma forte política de benefícios a pessoas carentes ingressantes em cursos técnicos e superiores, os mesmos não apresentam condições de arcar com despesas como a inscrição em uma prova de seleção. Dessa forma, propõe-se como alternativa para o problema, uma maior divulgação dos processos seletivos sem taxa de inscrição ou mesmo das formas possíveis para solicitação de sua isenção.

Fonte Financiadora

Programa de Iniciação Científica Júnior (PIBIC Jr) do CNPq.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Concepções e diretrizes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.** Brasília: SETEC, 2008.

8.29 DIAGNÓSTICO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE ESPORTE E LAZER DA REGIÃO DA AMREC – SANTA CATARINA

EUZÉBIO C. A.¹ CARDOSO, A. L.², SANTOS L.A.³, CARDOSO D.V.⁴, KULKAMP C.⁵, SANTOS F.S.⁶, NARDI R.U.⁷, BARBOSA L.⁸, ZUCCHINALI B.⁹.

^{1 2 3 4 5 6 7 8 9} *Membros do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física e Escola: Conhecimento e Intervenção (GEPEFE/UNESC).*

Palavras chaves: Espaços públicos de esporte e lazer, políticas públicas.

Introdução

Introdução: A importância de espaços e equipamentos públicos específicos para a vivência do esporte e do lazer, como praças e outros espaços públicos se dá devido ao aumento da densidade predial e/ou às altas densidades habitacionais. As áreas públicas de esporte e lazer contribuem para o convívio social, descanso e recreio da população. A qualificação dos espaços públicos está necessariamente ligada à sua capacidade de oferecer atividades diversificadas. Nesse sentido, este trabalho busca avaliar diferentes aspectos dos espaços públicos que são utilizados para o lazer e esporte, principalmente compreendendo se e como a população utiliza esses espaços. Acreditamos que os dados que estamos coletando possam auxiliar os governos na construção de políticas públicas de esporte e lazer nesses locais.

Metodologia

Metodologia: Este estudo caracteriza-se como transversal, investigando a interação entre a quantidade e qualidade do uso de espaços livres e equipamentos específicos para esporte e lazer. A pesquisa está sendo desenvolvida com dez municípios, distribuídos na região carbonífera. Serão executados os seguintes procedimentos: Identificação das praças; Cadastro de equipamentos de lazer e infra-estrutura; Registro fotográfico; Pesquisa de opinião; Análise Estatística; Observação no local; Análise Qualitativa e Quantitativa. Os caminhos teóricos-metodológicos construídos consideram também os pressupostos da pesquisa qualitativa em que segundo Minayo (2000) o pesquisador tem que unir as conclusões obtidas com o referencial teórico. Queremos capturar como, com quem e com que características acontecem as interações nos espaços de lazer. Para isso, estamos fazendo um acompanhamento nestes espaços em horários e datas diversas. Estamos atuando com depoimentos, análise de documentos, fotografias, filmagens e observações.

Resultados e Discussão

Resultados e Discussão: Foi constituído pelo grupo de trabalho questionário para pesquisa de opinião aplicada por um instituto contratado. O cadastro e registro fotográfico das praças foram executados por uma empresa de engenharia contratada. Para a observação *in loco* foi organizada uma observação-piloto para preparação. Foram realizadas até o momento observações nos municípios de Forquilha, Lauro Muller, Nova Veneza, Siderópolis, Treviso com objetivo de analisar os aspectos qualitativos e quantitativos do espaço público de lazer. A observação corrobora em interpretação inicial uma relativa carência de investimentos nas políticas públicas de esporte e lazer realizados nos espaços analisados.

Conclusão

Conclusão: Ressaltando que a pesquisa encontra-se em andamento aponta-se que as prefeituras envolvidas terão um diagnóstico dos seus espaços públicos de esporte e lazer, contribuindo para estabelecer políticas públicas de utilização dos espaços. Também será proporcionada ao Ministério do Esporte uma visão aprofundada dos espaços destinados à prática de esporte e lazer em espaços públicos na região Sul. Os dados previamente coletados apontam para um hiato nas proposições de políticas públicas que qualifiquem a utilização dos espaços e equipamentos públicos de lazer.

Fonte Financiadora

Fonte financiadora: Ministério do Esporte

Referências Bibliográficas

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

8.30 INOVAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE: USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO APOIO NAS AULAS DE CÁLCULO EM UMA IES CATARINENSE

Bilessimo, S.M.S.¹
Rodrigues, E.M.²

¹ *Inovações nas Organizações.*

² *Inovações nas Organizações.*

Palavras chaves: Inovação; Geração Y; Tecnologias Digitais.

Introdução

Introdução: A evolução das tecnologias colabora diretamente neste processo, de maneira que as Instituições de Ensino Superior necessitam atualizar-se também, para manterem-se competitivas, uma vez que, novas universidades e faculdades são abertas. As tecnologias digitais são ferramentas que possibilitam a inovação na prática docente e colaboram com o processo ensino aprendizagem, uma vez que as aulas podem ser à distância ou presencial, permitindo ao docente revisar o conteúdo, organizar melhor a disciplina e na visão do aluno desperta maior interesse e motivação, aumentando muito a comunicação entre aluno e professor.

Metodologia

Metodologia: Inicialmente, realizou-se uma análise dos recursos utilizados nas disciplinas de cálculo identificando o problema. Em seguida, levantou-se um referencial bibliográfico focado na Geração Y, Inovação e Tecnologias Digitais. As práticas docentes foram identificadas na IES em estudo, permitindo a seleção da disciplina de cálculo para verificação. Elaborou-se um questionário para verificar junto aos docentes quais as vantagens e dificuldades da utilização das tecnologias digitais na disciplina de cálculo. Esta pesquisa é classificada do tipo aplicada, exploratória, com uma abordagem qualitativa.

Resultados e Discussão

Resultados e Discussão: Nesta etapa da pesquisa os dados qualitativos foram levantados por intermédio de um questionário. Com o uso do instrumento do questionário fez-se uma análise dos resultados obtidos que serão esclarecidos a seguir: Foram levantadas pelos docentes entrevistados vantagens na utilização das tecnologias digitais como apoio a prática docente: melhora a dinâmica das aulas; facilita a comunicação; complementa o conteúdo explicado em sala de aula; maior motivação por parte dos docentes e discentes; está presente em todos os espaços; fundamental na educação contemporânea; acesso a informação por meio privilegiado; facilita a colaboração do trabalho

desenvolvido; proporciona reflexões, criatividade e intervenção; desenvolve novas habilidades; auxilia no preparo das aulas; incentiva a pesquisa; melhor organização; maior tempo para trabalhar os conteúdos; otimização do tempo; compartilha materiais; disponibiliza a agenda da disciplina e planos de ensino; esboço de gráficos cálculos de derivadas e integrais de forma instantânea; permite avaliações virtuais e discussão dos resultados.

Conclusão

Conclusão: Diante deste contexto, o objetivo geral deste estudo era avaliar o uso das tecnologias digitais como apoio nas aulas de cálculo em uma IES catarinense. Com relação ao estudo sobre a inovação na prática docente com o uso das tecnologias digitais os resultados indicam que: 1.A utilização das tecnologias digitais na disciplina de cálculo na visão dos entrevistados, serve como apoio às aulas, melhora a qualidade do processo ensino aprendizagem e a organização das aulas e conteúdos ministrados; 2. Permite ao aluno esclarecer dúvidas, bem como desperta maior interesse por parte desta geração que tem facilidade em manusear tecnologias; 3. Como dificuldades os docentes apresentaram que a falta de conhecimento por parte dos mesmos, das ferramentas atrapalha no processo, desta forma os mesmos sugeriram que fossem ofertados mais cursos de capacitação para os mesmos; 4.A falta de laboratórios específicos foi apontada também como dificuldade para os docentes utilizarem as tecnologias digitais nas aulas.

Fonte Financiadora

Fonte financiadora: UNESC (Universidade do Extremo Sul Catarinense).

Referências Bibliográficas

CARVALHO, M. M. de. **Inovação:** estratégias e comunidades de conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Sidnei. **Geração Y:** o nascimento de uma nova versão de líderes. São Paulo: Integre Editoria, 2010.

8.31 A TENDÊNCIA PEDAGÓGICA ADOTADA PELO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Pacheco, D.F.¹; Pereira, L.L.²

^{1,2}Laboratório de Matemática; Grupo de Pesquisa Educação Matemática: Uma Abordagem Histórico-Cultural – GPEMAHC/UNESC.

Palavras Chaves: Tendência, Matemática, Professor.

Introdução

O processo de ensino-aprendizagem da Matemática tem sido estudado segundo diferentes enfoques. Para Fiorentini (1995) o modo de ensinar do professor infere em uma Tendência de aprendizagem, de ensino, de matemática e de educação. Há várias formas de se conceber o fenômeno educativo (MIZUKAMI, 1986). Subjacente a prática escolar, há condicionantes sociopolíticos que configuram diferentes concepções de homem, de sociedade e, conseqüentemente, diferentes pressupostos sobre o papel da escola, aprendizagem e relações professor-aluno (LIBÂNEO, p. 2006). O objetivo da presente pesquisa foi identificar e analisar as Tendências Pedagógicas do Ensino de Matemática adotada pelos professores do 6º ano. O foco foi para três categorias de análise: professor, aluno e o ensino.

Metodologia

Fundamentado no referencial teórico, desenvolveu-se uma pesquisa, de abordagem qualitativa, relacionada ao processo de ensino. Participaram do estudo sete professores de Matemática do ensino fundamental que atuaram em sete escolas de uma rede municipal de ensino. Os dados foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada. Com a permissão dos professores, as entrevistas foram gravadas e transcritas.

Resultados e Discussão

Os professores apresentaram dificuldades em expressarem seus conhecimentos, mesmo que empíricos. Ao se expressarem com frases decoradas da literatura, concluíam suas falas com contradição em relação a seus discursos já prontos. Como demonstrado na fala de um dos professores: - "O papel do professor é mediador. Mas o que eu acho mesmo, o papel do professor é de psicólogo, nutricionista, mãe... O aluno seria não o receptor do conteúdo, mas ai, não sei realmente qual o papel do aluno... Normalmente parto do conceito e do conceito passo as atividades, pois são 30 alunos na sala de aula e querendo ou não eles tem que ter

conteúdo..." Desta forma, o professor passa a ter em mãos, aquilo que Sforni (2004, p. 51) chama de "múltiplas determinações na organização do ensino", dentre elas, as políticas, lógicas, psicológicas, didáticas, se entrecruzam com as razões práticas.

Conclusão

Embora os professores apresentem um discurso que contemple alguns termos oriundos da tendência Histórico – Cultural, sua prática pedagógica é expressão da tendência Tradicional, no qual o professor é transmissor e expositor do conteúdo com predominância da palavra e regras. Tal conclusão possibilita a afirmação sobre a necessidade de se repensar as formações iniciais e, principalmente, a continuada. Uma vez que, a tendência que fundamenta a proposta curricular da rede de educação a qual os professores sujeitos da pesquisa atuam é a Histórico – Cultural.

Fonte Financiadora

Programa de Iniciação Científica PIC 170/UNESC. Unidade Acadêmica de Humanidade, Ciência e Educação. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, SC – Brasil. FAPESC - Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina. CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Referências Bibliográficas

FIORENTINI, Dario. Alguns Modos de Ver e Conceber o Ensino de Matemática no Brasil. **Zetetiké**. Campinas: UNICAMP, ano 3, n.4, 1-36, 1995.
LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública. A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 20ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
SFORNI, Marta Sueli de Faria. **Aprendizagem conceitual e organização do ensino: contribuições da teoria da atividade**. 1º edição: Araraquara. JM Editora, 2004, p.200
MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: As abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

8.32 RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS : UM MOVIMENTO DO GERAL PARA O PARTICULAR.

Huggentobler, T. S. ¹ Damazio, A. ² Rosa, J.E. ³

^{1,2,3} Laboratório de Matemática (GPEMAHC - Grupo de Pesquisa Educação Matemática: Uma abordagem Histórico Cultural)

Palavras chaves: Resolução de problemas.

Introdução

O Grupo de Pesquisa em Educação Matemática: Uma abordagem Histórico Cultural (GPEMAHC) tem como preocupação básica o processo de ensino e aprendizagem dos conceitos matemáticos em contextos intra e extra-escolar. A base teórica é a Perspectiva Histórico-Cultural elaborada por Vigotski e seus continuadores. Atualmente, um dos projetos do grupo tem como objeto de estudo a análise da proposta do ensino de matemática elaborada por Davydov e seus colaboradores, seguidores de Vigotski. Além das obras em espanhol e inglês, o grupo estuda a edição russa dos livros didáticos e as orientações metodológicas de Davydov e seus colaboradores. Nos limites da presente pesquisa, em andamento, o objetivo é investigar o movimento sugerido por Davydov para o ensino de resolução de problemas que envolvem as operações de adição e subtração.

Metodologia

Inicialmente o GPEMAHC solicitou a tradução dos textos originalmente em língua russa, para a língua portuguesa por uma especialista. Na seqüência, foram editadas as imagens, e, posteriormente a proposta de ensino foi analisada. Constituem os dados da presente pesquisa as orientações específicas para resolução de problemas envolvendo os conceitos de adição e subtração, extraídos dos livros didáticos e do livro de orientações ao professor, correspondente ao primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Resultados e Discussão

Davydov introduz o ensino de resolução de problemas que envolvem as operações de adição e subtração a partir da relação geral entre inteiro - partes, com foco na diferença entre o todo e as partes. Tal relação é representada em um esquema conforme segue:

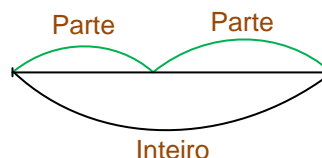


Figura 1: Esquema de relação as partes e o inteiro.

Os problemas proporcionam reflexões sobre as grandezas, como comprimento, área, volume, e massa. Estes de natureza aritmética, geométrica e algébrica, inclusive com a introdução da linguagem abstrata. Inicialmente as crianças aprendem a diferenciar o que é o inteiro e o que são as partes. Depois, identificam a operação que deverá ser realizada: adição se as duas partes são conhecidas e subtração se uma das partes e o inteiro são conhecidos, ou seja, subtrai-se a parte conhecida do inteiro. O esquema anterior é uma representação geométrica que está relacionada a reta numérica.

Conclusão

O movimento sugerido por Davydov para o ensino de resolução de problemas que envolvem as operações de adição e subtração segue do geral para o particular. Ou seja, há um esquema geral que possibilita a interpretação e a identificação da operação específica a ser realizada.

Fonte Financiadora

Grupo de Pesquisa em Educação matemática: uma Abordagem Histórico-Cultural.(GPEMAHC), Curso de Matemática. Programa de Iniciação Científica (PIC 170) Unidade Acadêmica de Humanidade, Ciência e Educação. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, SC, Brasil; FAPESC; e CNPQ.

Referências Bibliográficas

Обучение математике. 2 класс: Пособие для учителей начальной школы (Система Д.Б.Эльконина – В.В. Давыдова). 3-е издание. ида., перераб. - М.:ВИТА-ПРЕСС 2008. 128р.
ГОРБОВ et al, **Обучение математике.** 1 класс: Пособие для учителей начальной школы (Система Д.Б.Эльконина – В.В. Давыдова). 2-е ГОРБОВ et al москва:ВИТА-ПРЕСС 2009. 112р.

¹ Taís S.Huggentobler (taisxyandy@hotmail.com)

² Ademir Damazio (add@unesc.net)

³ Josélia E. da Rosa (joselia.euzebio@yahoo.com.br)

8.33 AVALIAÇÃO PROCESSUAL EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

FIUZA, P. J. ^{1*}

CZARNOBAY, A. O. ²

¹ Setor de Educação a Distância (SEAD/UNESC).

² Curso de Administração (UNESC).

Palavras chaves: Quiz, Avaliação, Educação a Distância, métodos de avaliação, tecnologia.

Introdução

Introdução: O aumento de plataformas tecnológicas para Educação a Distância tem gerado necessidades aos professores no que se refere ao processo de mediação e avaliação. Na educação a distância é necessário analisar as ferramentas que são disponibilizadas para criar mecanismos avaliativos onde os alunos possam desfrutar de métodos eficazes de avaliação. Para Silva (2003) as práticas educativas na modalidade a distância vêm se tornando mais frequentes nos diferentes níveis de ensino e se expandindo em termos geográficos também. Nesta abordagem pedagógica nota-se a presença constante e necessária da tecnologia, possibilitando a comunicação síncrona e assíncrona entre todos. Existem várias ferramentas que auxiliam a avaliação no Ambiente Virtual de Aprendizagem e o Quiz é uma dessas ferramentas. Seu uso na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC é variado, dependendo do objetivo proposto, podendo ser usado pelos professores com intuito de avaliar os alunos ou até como Avaliação Institucional. A pesquisa justifica-se pela necessidade em identificar como a ferramenta Quiz, disponível no AVA, está sendo utilizada por parte do corpo docente como método de avaliação dos alunos, visando verificar a importância das ferramentas de avaliação online tanto em educação a distância como na educação presencial. Esta pesquisa objetivou investigar, identificar, categorizar e organizar as propostas de avaliação da aprendizagem processual na modalidade de Educação a Distância na Unesc.

Metodologia

Metodologia: Para o alcance dos objetivos da pesquisa, realizou-se um levantamento documental de fonte secundária coletando materiais como trabalhos elaborados, artigos de revistas e jornais referentes ao tema avaliação na EaD, além dos temas Avaliação da Aprendizagem Processual. Para as coletas e análises contou-se com as informações do Departamento de Tecnologia da Informação (DTI) sobre o uso do AVA e da ferramenta Quiz.

Resultados e Discussão

Resultados e Discussão: A fundamentação teórica sobre os temas da pesquisa e os dados coletados foram organizados e analisados de maneira mista, ou seja, qualiquantitativa. Para compreender a dimensão do uso da ferramenta Quiz apresentam-se os dados sobre o número desde sua criação em 2009: 344 em 2009/2; 482 em 2010/1; 117 até Setembro de 2010/02, chegando ao total de 943 instrumentos disponibilizados. A ferramenta permite que os professores criem e armazenem questões utilizadas no Quiz, e no ano de 2010 um total de 7.147 questões foram armazenadas pelos usuários. No primeiro semestre 5.992 questões foram armazenadas no banco de questões pelos professores da instituição e até set/2010, já havia um aumento de 1.155 questões armazenadas. Esses dados indicam o aumento constante do uso da ferramenta pelos professores e o quanto a mesma pode propiciar uma avaliação processual, tanto na educação presencial quanto a distância.

Conclusão

Conclusão: A pesquisa realizada permitiu o alcance dos objetivos, na medida que as informações encontradas na literatura estudada e nos dados obtidos na Unesc demonstram que tanto na EaD quanto no ensino presencial, o uso de ferramentas online como o Quiz permitem um processo de avaliação processual, onde o avanço do aluno pode ser acompanhado mais proximamente pelo professor. Algumas perguntas ainda precisam ser respondidas, para tanto se sugere a continuidade da pesquisa com entrevistas aos professores e alunos que utilizaram esse recurso buscando compreender a percepção dos mesmos sobre a influência dessa ferramenta ao processo de ensino aprendizagem.

Fonte Financiadora

Fonte financiadora: PIC 170 - UNESC.

Referências Bibliográficas

SILVA, Marco. **Criar e professorar um curso online: relato experiência.** In ID. (org.). Educação Online. Teorias, práticas, legislações, formação corporativa. São Paulo, Loyola, 2003.

8.34 FORMAÇÃO DO CONCEITO APRENDER NO PARADIGMA HISTÓRICO-CULTURAL

Canever, C.F.¹; Frota, P. R. O.²

¹ Acadêmica de Ciências Biológicas (GP Produção de Conhecimento no Paradigma Histórico Cultural)

² Docente UNESC (GP Produção de Conhecimento no Paradigma Histórico Cultural)

Palavras-chaves: formação de conceitos, aprendizagem, teoria histórico-cultural.

Introdução

A formação de conceitos representa a posse, pelo homem, dos conhecimentos construídos pela humanidade historicamente e se realiza por meio de um processo interativo, e da internalização dos conhecimentos, utilizando-se de atividades de aprendizagem, formais ou informais. Vygotski classificou os conceitos de acordo com o conhecimento usado para formá-lo. Os conceitos cotidianos se constroem pela vivência direta e os conceitos científicos estão relacionados a situações previamente elaboradas, sistematizados. Os conceitos cientificamente construídos, ao contrário dos cotidianos, permitem um grau maior de abstração e generalização, adquirindo cada vez mais abrangência e complexidade (Aguiar e Frota, 2002). Os professores são mediadores na formação dos conceitos de seus alunos, daí a importância de averiguar em que estágio, científico ou cotidiano, estão seus os conceitos. Logo, o objetivo dessa pesquisa foi investigar a internalização do conceito de aprender dos docentes.

Metodologia

A pesquisa foi realizada entre março e outubro de 2011, contabilizando 28 professores do ensino médio da rede pública de ensino da Região Carbonífera de Santa Catarina (AMREC), escolhidos aleatoriamente. A amostra foi dividida igualmente, totalizando 14 professores de Ciências Sociais e 14 professores de Ciências da Natureza. Como instrumento de pesquisa foi utilizado questionário, em que os docentes deveriam conceituar o que é aprender. As repostas foram analisadas, classificadas e comparadas entre as duas áreas do conhecimento.

Resultados e Discussão

Ao final da pesquisa pôde-se perceber que 53,6% dos docentes possuem um conceito cotidiano do que significa aprender. Para essas pessoas, aprender está restrito à compreensão e construção de conhecimento, sem levar em consideração o

conhecimento historicamente construído ou o desenvolvimento do indivíduo, ambos preceitos da teoria histórico-cultural. A formação desses conceitos acontece através de experiências e vivências, sem relação direta com o conhecimento científico estudado nas universidades. Quando comparadas as repostas dos professores de Ciências da Natureza com as repostas dos docentes de Ciências Sociais, notou-se que 21,4% dos professores de Ciências da Natureza internalizaram o conceito científico de aprender. Esse tipo de conceito foi verificado em apenas 7,1% dos professores de Ciências Sociais.

Conclusão

O conceito científico, que é aquele formado a partir de um pensamento sistemático e intencional, ocorrendo de forma consciente e analítica, ainda é pouco visto nos professores entrevistados. Isso deriva de baixa capacidade de abstração, ou seja, o sujeito não consegue formar o conceito sem uma situação concreta. Os baixos índices de conceitos científicos de docentes são preocupantes pelo fato de que se professores não conseguem analisar e abstrair a realidade, tampouco conseguirá que seus alunos o façam.

Fonte Financiadora

PIBIC

Referências Bibliográficas

AGUIAR, O. R. B. P.; FROTA, P. R. O. Vygotsky e a abordagem sócio-histórica. In: **Revista de Ciências Humanas**, Criciúma, v.8, n.2, p.61-77, jul./dez./2002.

FORTUNA, Juliana. **O conceito de acessibilidade e suas relações com a educação e cidadania**. 2009. 178 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, 2009

GUEDES, Neide Cavalcante. **A construção dos conceitos de formação profissional e prática pedagógica**. Teresina: EDUFPI, 2002.

8.35 A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO CONTEÚDO TRIÂNGULO RETÂNGULO.

Alves, E. S. B.¹, Domingui, L.²

¹ Grupo de Pesquisa em Educação Matemática: uma abordagem histórico-cultural (GPEMAHC/UNESC).

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IF-SC).

Palavras chaves: Educação matemática, história da matemática, triângulo retângulo.

Introdução

A matemática é uma ferramenta utilizada pelo ser humano na resolução de problemas das mais diversas áreas. Sofre mudanças e se reformula de acordo com novas descobertas e necessidades do processo de evolução da ciência¹. Uma das tendências atuais em Educação Matemática é o uso da história da Matemática no Ensino. Esta tendência destaca que todo conteúdo ensinado deve conter uma fundamentação histórica. O uso da história da matemática no ensino tem o intuito de despertar no aluno o aprender investigando, redescobrir o contexto histórico que contribuiu para o desenvolvimento do conhecimento matemático². Na educação formal, muitas vezes o conhecimento matemático é apresentado ao aluno como algo pronto e acabado e desarticulado de um contexto histórico. Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo analisar a forma como livros didáticos de matemática contemplam o uso da história da matemática, a partir do conteúdo triângulo retângulo, comparando os textos dos livros didáticos com os oriundos de historiadores da matemática.

Metodologia

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e utiliza como metodologia a análise de conteúdo³. O uso da história da matemática foi analisado no conteúdo triângulo retângulo de dois livros didáticos de Matemática, doravante chamados de livro A e B, utilizados em escolas públicas estaduais da Gerência de Educação de Criciúma, destinados ao 1º Ano do Ensino Médio. As questões históricas encontradas no livro didático foram comparadas com as apresentadas por historiadores da matemática.

Resultados e Discussão

O livro A, ao abordar o conteúdo triângulo retângulo, traz um breve comentário da antiguidade, citando o uso na produção de mosaico e o uso da corda de 12 nós na construção de cantos retos pelos egípcios. Apresenta a fórmula Teorema de Pitágoras para resoluções de atividades propostas, sem nenhuma

menção as condições históricas que levaram a formulação deste conhecimento. O livro B faz uma apresentação histórica na qual destaca o interesse do ser humano para encontrar “caminhos matemáticos” para soluções de problemas. Desse interesse nasceu a Trigonometria. Além disso, no decorrer do capítulo, afirmam que muitos povos da antiguidade conheciam o triângulo retângulo. Dentre eles, os egípcios que utilizavam as cordas de 12 nós como esquadros, para verificar o ângulo reto. Porém, a relação $3^2 + 4^2 = 5^2$ foi estudada pelos gregos da escola de Pitágoras, por isso ficou conhecida por relação pitagórica. O livro também destaca a importância do triângulo retângulo na atualidade, principalmente na área da construção civil e agrimensura.

Conclusão

Ao analisar a abordagem histórica apresentada pelos autores dos livros didáticos A e B percebe-se uma distinção entre os mesmos. O livro A apresenta as relações métricas do triângulo retângulo com pouca ou nenhuma abordagem histórica. Embora o livro B apresente tal contextualização e fatos da antiguidade, o mesmo explora com pouca intensidade como tal conhecimento foi construído e que necessidade social levou a tal construção, de acordo com historiadores da matemática. Atualmente a pesquisa encontra-se em fase de aprofundamento das questões levantadas, estendendo-se, também, para outros conteúdos.

Fonte Financiadora

Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior – FUMDES.

Referências Bibliográficas

¹EVES, H. *Introdução a história da matemática*. Campinas, SP: Unicamp, 2004.

²OLIVEIRA, J. S. B.; ALVES, A. X.; NEVES, S. S. História da matemática: contribuições e descobertas para o ensino e aprendizagem de matemática. In: *Anais do X ENEM*. Salvador, 2010.

³Bardin, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1995.

¹ esterr_alvess@hotmail.com

² lucas.domingui@ifsc.edu.br



8.36 O ENSINO DA ARTE NA REDE MUNICIPAL DE CRICIÚMA: CONSIDERAÇÕES SOBRE SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A CULTURA E A CIDADANIA

Baumer, É.R.¹
Oliveira, G.C.²

¹ PIBIC/CNPq/UNESC

² PIBIC/CNPq/UNESC

Palavras-chaves: arte, educação, cultura, cidadania.

Introdução

Introdução: Como as práticas pedagógicas em arte podem se adequar ao que rege a LDB n. 9.394/96, é a motivação para realizar esta pesquisa, que tem como objetivo investigar o ensino da arte na Rede Municipal de Criciúma e suas contribuições para o desenvolvimento da cultura e da cidadania entre os alunos do Ensino Fundamental. A referida lei determina que “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (LDB n. 9.394/96, art. 26, § 2º) e sinaliza a importância desse componente curricular na educação básica.

Metodologia

Metodologia: Optamos pela análise de conteúdo, que segundo Bardin (*apud* TRIVIÑOS, 1987), serve para o estudo das motivações, atitudes, valores, crenças e tendências, numa tentativa de compreender os dispositivos legais, princípios e diretrizes que não se apresentam com clareza. Nesse sentido, estudar os documentos norteadores da educação – assim como o referencial teórico sobre arte e cultura – foi o passo inicial, pois torna-se o fundamento para a abordagem qualitativa sobre os resultados da pesquisa de campo, realizada por meio de observação e relatórios das aulas de arte do Ensino Fundamental de 32 escolas municipais de Criciúma, entre os períodos matutino e vespertino, entre novembro/2010 e junho/2011.

Resultados e Discussão

Resultados e Discussão: O ensino da arte na RMC contribui em parte para o desenvolvimento cultural dos alunos quando os professores levam em conta o conhecimento que os alunos trazem consigo e a reflexão sobre as produções feitas em sala de aula,

tornando a aprendizagem significativa e oportunizando a noção de que cada um é participante e formador de cultura. Segundo Richter (2004, p. 51) “[...] precisamos de um ensino da arte por meio do qual as diferenças culturais sejam vistas como recurso que permitam ao indivíduo desenvolver seu próprio potencial humano e criativo, diminuindo o distanciamento existente entre arte e vida”. Por outro lado, percebemos que em algumas situações são usados desenhos estereotipados, datas comemorativas desconectadas dos conteúdos e a não valorização da cultura local.

Conclusão

Conclusão: Os professores apresentam práticas diferenciadas, a partir de seus próprios conceitos de cultura e ensino da arte, o que mostra que embora o ensino da Arte na RMC contribua para a cultura e a cidadania, há ainda um longo caminho a percorrer, principalmente no sentido de uma revisão nos conceitos, o que pode ser efetivado na Formação Continuada.

Fonte Financiadora

Fonte financiadora: Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n. 9.394, de 20/12/1996.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais.** Campinas: Mercado Das Letras, 2003.

TRIVIÑOS, Augusto N. Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1987.

¹ Édina Regina Baumer (edinabaumer@gmail.com)

² Giulia Cechinel de Oliveira (giuh.cechinel@yahoo.com.br)

8.37 APROPRIAÇÃO DO CONCEITO DE NÚMERO POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DA PROPOSTA DE DAVYDOV

EUZÉBIO, J.S.¹; CARDOSO, E. F. M.²; DAMAZIO, A.³; ROSA, J. E. ⁴.

^{1 2 3 4} *Laboratório de Matemática (GPEMAHC/UNESC).*

Palavras chaves: Davidov, conceito de número.

Introdução

A presente pesquisa está inserida nos estudos do Grupo de Pesquisa em Educação Matemática: uma Abordagem Histórico-Cultural, especificamente no desenvolvimento da proposta de Davydov para o ensino do conceito de Número nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Davydov foi um psicólogo e educador russo, ele desenvolveu um sistema de ensino com o objetivo de elevar o pensamento dos estudantes em nível de pensamento teórico, garantindo a apropriação do conhecimento Matemático. Neste estudo nosso objetivo foi analisar quais os conhecimentos que as crianças se apropriaram no desenvolvimento do primeiro capítulo da proposta de Davydov.

Metodologia

Esta pesquisa foi desenvolvida em um Colégio da Rede Particular de Ensino do Município de Criciúma-SC, no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. Para a execução deste trabalho realizaram-se encontros, uma vez por semana, com a participação da bolsista, componentes do GPEMAHC e professoras responsáveis pelas turmas do referido colégio. Esses encontros foram específicos para o estudo do livro metodológico de Davidov (ГОРБОВ et al, 2008), base teórica para o desenvolvimento da proposta. A elaboração das tarefas e materiais didáticos aconteceu posteriormente às reuniões, pelas bolsistas. O desenvolvimento da proposta de ensino com os alunos, sujeitos desta pesquisa, ocorreu no horário normal das aulas: duas vezes na semana, com duração de duas horas/aula. Ao final das aulas, o processo desenvolvido em sala de aula, foi registrado em forma de relatório para posterior análise.

Resultados e Discussão

Observamos com o desenvolvimento das tarefas que os estudantes apreenderam as formas geométricas, as características das figuras, o tamanho, a posição, de forma inter-relacionada com

a formação da ação investigativa. As tarefas eram realizadas de forma que os estudantes elaboravam perguntas para atingir o objetivo proposto pela professora. Inicialmente as crianças faziam perguntas do tipo: “É um triângulo? É um quadrado?” Porém, para atender o objetivo era necessário que as crianças descobrissem a figura pensada pela professora com apenas uma pergunta, no processo os alunos conseguiram desenvolver a pergunta “qual é forma?”, atingindo o objetivo da tarefa. Segundo o nível de dificuldade das tarefas aumentava inicialmente as crianças apresentavam pequenas dificuldades, as mesmas superadas possibilitavam o desenvolvimento de outras tarefas.

Conclusão

Consideramos então que o desenvolvimento da proposta de Davydov fez com que os estudantes participassem da busca científica, no processo de elaboração de perguntas, e com um teor conceitual matemático. Desse modo, a formação da ação investigativa dos estudantes e a apropriação das características dos objetos, bem como das formas geométricas, foi o início do processo de formação do conceito de número.

Fonte Financiadora

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). UNAHCE. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma, SC, Brasil. Fundação de Amparo a Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC). Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Referências Bibliográficas

Горбов et al, **Обучение математике**. 1 класс: Пособие для учителей начальной школы (Система Д.Б.Эльконина – В.В. Давыдова). 2-е изд., перераб. - М.:ВИТА-ПРЕСС 2008. 128р.

¹Juliana da Silva Euzébio (jujuba_julianase@hotmail.com) ; ² Eloir Fátima Mondardo Cardoso (efm@unesc.net) ; ³Ademir Damazio (add@unesc.net); ⁴Josélia Euzébio da Rosa (joselia.euzebio@yahoo.com.br) ;

8.38 A CONCEPÇÃO DA ÁLGEBRA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR SOBRE LIVRO DIDÁTICO DE DAVIDOV

Banhara, E.V.¹, Damazio, A.², Pereira, L.L.³, Rosa, J.E.⁴

^{1,2,3,4}Grupo de Pesquisa em Educação Matemática: Uma abordagem Histórico-Cultural (GPEMAHC). Laboratório de Estudos em Educação Matemática/UNA HCE/UNESC.

Palavras chaves: Concepção algébrica, Davydov

Introdução

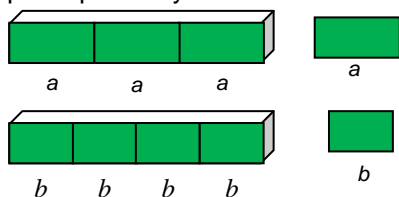
A pesquisa se fundamenta em estudos realizados pelo GPEMAHC sobre as proposições de Davydov para o ensino de Matemática. A justificativa do presente estudo está na necessidade de entender a concepção de álgebra na referida proposta ao defender que a álgebra deve ser contemplada desde o primeiro ano escolar, inter-relacionada com a geometria e a aritmética. O objetivo foi investigar a concepção de educação algébrica subjacente às proposições de Davydov para o conceito de número no primeiro ano do Ensino Fundamental.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de natureza teórica. Inicialmente, foram estudadas as concepções de álgebra apresentadas por Fiorentini, Miguel e Miorin (1993), bem como em Usiskin (1994). Fêz-se, então, a análise das proposições davidovianas para o ensino do conceito de número apresentadas no livro didático (ГОРБОВЕТ, 2008) e do livro do professor (ДАВЫДОВ, В. В. О., 1997).

Resultados e Discussão

Na proposta didática de Davydov, o número surge a partir da relação geral entre as grandezas. O resultado da medida varia de acordo com a unidade de medida considerada. Assim, o fundamento do número é a relação algébrica entre duas grandezas que se expressa na seguinte representação geral: $G/u=x$, em que G é a grandeza a ser medida, u é a unidade de medida, e x é o resultado da comparação entre G e u , ou seja, o resultado da medida. Com a variação do u , o x também varia. Desse modo, em $G = ux$, ao atribuir-se um valor particular para u , G é a variável independente e x a variável dependente. Como exemplo, cita-se uma tarefa proposta por Davydov:



São apresentadas às crianças duas caixas idênticas para que meçam uma de suas faces. Cada criança dispõe de uma unidade de medida (u.m) diferente da outra. Os resultados da medição se diferem, o que gera a identificação de que, quanto maior a u.m menos vezes ela está contida na face da caixa. Ao contrário, quanto menor a u.m, necessitará de mais vezes para cobrir a face. Ou seja, explicita-se a idéia de variável.

Conclusão

Davidov apresenta o conceito de número como o estudo de relação entre grandezas que variam. Desde a série inicial do Ensino Fundamental, o aluno desenvolve o pensamento algébrico e geométrico. A concepção algébrica traduz o que Usiskin denomina de uma concepção de relação entre grandezas. Também, corresponde à concepção que Fiorentini, Miorim e Miguel denomina de “lingüístico-sintático-semântica” da álgebra e de “fundamentalista analógica” de educação algébrica.

Fonte Financiadora

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica/PIBIC/UNESC/UNAHCE; FAPESC/CNPQ.

Referências Bibliográficas

- FIORENTINI, D.; MIORIN, M. Â.; MIGUEL, A. Contribuição para um Repensar a Educação Algébrica Elementar. **Pro-Posições**. Campinas: UNICAMP, v. 4, n. 1, p. 78-91, 1993.
- USISKIN, Z. Concepções sobre a álgebra da escola média e utilizações das variáveis. In: COXFORD, A. F. e SHULTE, A. P. **As ideias da álgebra**. São Paulo: Atual, p. 9-22, 1995.
- ГОРБОВЕТ al, Обучениематематике. 1 класс: Пособиедляучителейначальнойшколы (СистемаД.Б.Эльконина – В.В. Давыдова). 2-еизд., перераб. - М.:ВИТА-ПРЕССб 2008. 128р.
- ДАВЫДОВ, В. В. О. et al. **Математика, 1-Класс**. Москва: Мнрос - Априс, 1997. 224р.

¹Elaine Vieira Banhara (elaine.banhara@hotmail.com), ²Ademir Damazio (add@unesc.net), ³Ledina Lentz Pereira (ledinalentz@yahoo.com.br), ⁴Josélia Euzébio da Rosa (joselia.euzebio@yahoo.com.br)

8.39 O CONCEITO DE EQUAÇÃO POLINOMIAL DE SEGUNDO GRAU: INTER-RELAÇÃO ENTRE AS SIGNIFICAÇÕES ALGÉBRICAS, GEOMÉTRICAS E ARITMÉTICAS

Damázio, A.¹ Maximiano, T.D.²

¹ ²Grupo de Pesquisa em Educação Matemática: Uma Abordagem Histórico Cultural - GPEMAHC³/UNESC

Palavras chaves: Equação, sequência, ensino.

Introdução

O conceito de Equações Polinomiais de Segundo Grau nos chama atenção, por permear os estudos no Ensino Médio e cursos superiores. Resultados qualitativos, apresentados por outras pesquisas (BONA, 2006; SIEBRA 2009), mostram que as dificuldades do processo de aprendizagem deste conceito estão nas lacunas da formação de conceitos anteriores a este, que compromete sua formação/apropriação significativa. Assim, o objetivo é identificar os princípios essenciais do conceito de equação polinomial do segundo grau e contemplá-los numa sequência de estudo, que priorize a inter-relação das significações algébricas, geométricas e aritméticas, bem com o sistema no qual se insere o conceito. A referida sequência pretendemos tornar, futuramente em elemento didático mediador para a apropriação do conhecimento. A hipótese é que ao inter-relacionar as significações das áreas mencionadas amplia-se as possibilidades de análise e apropriações pertinentes ao conjunto de conceitos científicos em que se insere a equação de segundo grau.

Metodologia

No estudo, buscou-se aprofundamento teórico de ordem pedagógica e histórica em outras pesquisas. Da teoria Histórico-Cultural, foram adotados alguns princípios: sistema conceitual e inter-relação entre os campos de estudo da matemática. Além disso, recorreu-se à literatura pertinente às contribuições de evolução do conceito das Equações Polinomiais de Segundo Grau, ao longo dos tempos e das civilizações. Com a identificação, na história da Matemática, das idéias essenciais que caracterizam o referido conceito foi desenvolvida uma sequência de estudo de forma que inter-relacionasse algumas significações algébricas, geométricas e aritméticas. Desse modo, a pesquisa se caracteriza como qualitativa em sua modalidade bibliográfica.

Resultados e Discussão

Pesquisas relacionadas ao ensino deste conceito específico são raras. A referência foi a literatura pertinente ao processo histórico, o que contribuiu na identificação do sistema conceitual da sequência de ensino a ser elaborada: área, medida, raiz quadrada,

polinômios, trinômio quadrado perfeito (T.Q.P.), fatoração, entre outros. A base conceitual foi o método árabe de completar uma superfície quadrada e o T.Q.P. Ponto de partida: representação geométrica e relação de igualdade entre o trinômio e um valor numérico. Para solução, necessário se faz análises aritméticas e identificação do comprimento do lado das superfícies quadradas, que requer a fatoração do T.Q.P. e a extração de raiz quadrada de ambos os membros da igualdade. Ao analisar e relacionar apenas um lado é suficiente para descobrir a medida desconhecida (incógnita). Após o processo com análises aritméticas, foi possível demonstrar também geometricamente a dedução da fórmula algébrica geral para resolução dessas equações.

Conclusão

Evidenciaram-se três princípios que norteiam o conceito de Equações Polinomiais de 2º Grau, contemplados na sequência de ensino: fatoração do polinômio (T.Q.P) em potenciação de expoente dois, relação de igualdade entre superfícies de área quadrada e percepção da medida genérica (incógnita) como parte do comprimento do lado da superfície. Estes permearam a sequência de estudo que relacionou nos limites do sistema conceitual, significações algébricas, geométricas e aritméticas. Ao realizar as ações da sequência, objetivamos a possibilidade do aluno deduzir a fórmula geral de resolução das equações, sem o intuito de usá-la como instrumento mecânico, mas sim perceber suas significações e tê-la como generalização de um padrão.

Fonte Financiadora

PIBIC/UNESC/UNA HCE. Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, SC, Brasil.

Referências Bibliográficas

- BONA, A. C. **As dificuldades dos alunos da primeira série do ensino médio com a fórmula de Bhaskara**. Monografia (Especialização em educação Matemática). 2006. 64 f. UNESC. Criciúma.
- SIEBRA, M. J. **Dificuldades e Erros de Alunos de 8ª Série com Relação a Questões que Envolvem Álgebra**. Dissertação. Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática). 2009. Universidade Cruzeiro do Sul, SP.

¹Ademir Damázio (add@unesc.net); ²Tatiana Dagostin Maximiano (tati_dagostin@hotmail.com);³ GPEMAHC (gpemahc@unesc.net)

8.40 POSSIBILIDADES PERCEBIDAS POR PROFESSORES DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE CRICIÚMA – SC, PARA TRABALHAR COM O ENSINO DE CIÊNCIAS.

LUZ, S.S.¹, PEREIRA, T.¹, FROTA, P.R.O.², GIASSI, M.G.³, MARTINS, C.M.³, GOULARTE, M.L.M.³

¹ GP produção de conhecimento do paradigma Histórico- Cultural- UNESC.

Palavras chaves: *Ensino de ciências, Formação de Professores, Realidade Escolar, Diagnóstico*

Introdução

O conhecimento científico contribui para que possamos nos relacionar com o mundo. Levando em consideração que vivemos em um mundo cercado pela ciência e tecnologia é fundamental um ensino de ciências que considere essa realidade. Assim, considerando os objetivos mais amplos da educação, principalmente dar condições para o exercício pleno da cidadania, um mínimo de formação básica em ciências deve ser desenvolvido, de modo a fornecer instrumentos que possibilitem uma melhor compreensão da sociedade em que vivemos. Nesse artigo apresenta-se parte de uma pesquisa com professores de escolas da rede pública municipal que teve como objetivo conhecer as possibilidades que esses professores encontram para trabalhar com o ensino de ciências nas referidas escolas, pois partindo do resultado deste diagnóstico, algumas atitudes podem ser mudadas pelos próprios professores e assim tornar mais concretas as possibilidades de melhorar a qualidade do ensino.

Metodologia

Utilizou-se uma metodologia qualitativa descritiva com o uso de uma entrevista estruturada. A amostra foi composta por 23 professores de 14 escolas da rede municipal de ensino, que responderam a um questionário contendo 15 questões abertas e fechadas. Neste trabalho foram abordadas apenas as questões referentes às facilidades que os docentes encontram para ministrar as aulas de Ciências.

Resultados e Discussão

Das respostas obtidas junto aos professores referentes às facilidades para lecionar ciências, houve um equilíbrio. Pode-se perceber que assuntos interessantes e contextualizados e materiais didáticos são as principais facilidades com 21,7% de indicação. Ficou evidente que assuntos que permitem relacionar a teoria com a prática, ou seja,

possíveis de vincular com o cotidiano dos alunos e sua realidade, torna-se mais interessantes para eles. Em seguida, 17,4% citaram como facilidades para trabalhar com o ensino de ciências o número reduzido de alunos por sala e a participação e respeito dos mesmos com os professores. O domínio de conteúdo também foi citado por 8,7% dos professores como sendo um aspecto facilitador do ensino.

Conclusão

O estudo desenvolvido com os professores de Ciências mostrou algumas possibilidades de se realizar um trabalho que favoreça a aprendizagem dos alunos e a satisfação dos professores nesta área. Pode-se concluir que muitos fatores interferem na ação do professor em sala de aula, desde o sistema educacional vigente até os recursos disponíveis para seu uso.

Fonte Financiadora

CNPq/UNESC.

Referências Bibliográficas

BACHELARD, Gaston. **A formação do Espírito Científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de; Gil-Pérez, Daniel. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. São Paulo: Cortez, 1998.

CHEVALLARD, Ives. **La transposición didáctica: del saber sabio al saber enseñado**. Buenos Aires: Aique Grupo Editor S.A, 1991.

FOUREZ, Gerard. Crise no ensino de ciências? **Investigações em Ensino de Ciências**. V8(2), p. 109 -123. Porto Alegre: 2003.

GIASSI, M. G. *et al.* A atuação do professor de ciências e biologia: um estudo de caso. In: **Anais do III Congresso Brasileiro de Educação**. Bauru: Unesp, 2011.

¹ Acadêmicas do curso de ciências biológicas-bolsista PIBIC (sl_soraja@hotmail.com)

² Professor Dr. do PPGE e membro do grupo de pesquisa da educação.

³ Professoras do curso de ciência biológicas e membro do grupo de pesquisa da educação.

8.41 PROPOSTA CURRICULAR E FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO SOBRE A GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE CRICIÚMA/SC

ORTIGARA, V.¹, BERNARDO SILVA, M.², VITÓRIO, V.³, MILAK, I. N.⁴

^{1 2 3 4} Membros do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física e Escola: Conhecimento e Intervenção (GEPEFE/UNESC).

Palavras chaves: Educação Física, Proposta Curricular de Santa Catarina, Formação Continuada, GERED.

Introdução

O presente texto é um recorte da pesquisa intitulada “Proposta Curricular de Santa Catarina e Formação Continuada dos Docentes: um Processo Articulado?”, que envolve as quatro Gerências Regionais de Educação – GERED – da região sul de Santa Catarina. Portanto, esse texto tem como objetivo explicitar o levantamento realizado das formações continuadas que ocorreram na 21ª GERED, localizada no município de Criciúma/SC. A ênfase dada para o trabalho foi analisar as formações realizadas durante os anos de 2003 a 2010. O material para análise foi acessado via a própria 21ª GERED, que forneceu os mesmos na sua forma impressa e digital. Contudo, partimos, como ponto de análise dessas formações, do estudo da Proposta Curricular de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 1991), juntamente com outros documentos efetivados *a posteriori* da mesma.

Metodologia

No primeiro momento, a nível coletivo enviou-se a todas as GERED's um ofício, com intuito de explicitar a presente pesquisa e solicitando que as gerências nos enviassem os dados sobre os docentes, as ementas e os conteúdos das formações oferecidas no período aludido. Em posse dos documentos da GERED de Criciúma, foi realizada a descrição qualitativa e quantitativa dos mesmos. Esta envolveu a leitura dos documentos buscando observar se ocorreu formação continuada para os docentes de Educação Física de modo geral e específico na área. Para Triviños (2009) a análise documental é um tipo de estudo descritivo que fornece a possibilidade de reunir uma grande quantidade de informações sobre um assunto, que leva a compreensão dos fatos e fenômenos de determinada realidade.

Resultados e Discussão

Nesse tempo histórico houve em todos os anos *curtos* que se encaixariam em uma proposta de formação continuada, ou seja, ocorreram cursos isolados que teriam como objetivo dar subsídios aos docentes da rede estadual. Todavia, no que se diz respeito a cursos na área específica da Educação

Física ocorreram apenas quatro cursos. O primeiro em 2005 com o tema *Projeto de tênis júnior*, o segundo em 2008, *Curso de capacitação para professores de Educação Física do Ensino Médio e implantação dos conteúdos sobre atividade física, saúde e qualidade de vida*; em 2009 foi oferecido o mesmo curso do ano anterior etapa II e em 2010 a etapa III do curso. Houve apenas quatro cursos na especificidade da Educação Física durante oito anos, enquanto, na área geral houve quarenta e sete cursos que em alguns deles os docentes de Educação Física participaram.

Conclusão

Podemos citar alguns posicionamentos ao efetivarmos a análise desses dados. Primeiramente que não houve de fato formação continuada, pois, os cursos ocorreram de forma isolada e fragmentada. Outro fator foi que, nesse extenso período, os temas abordados não corresponderam minimamente com aquilo que a Proposta Curricular aponta em seu documento, ou seja, alguns conteúdos que são considerados no Documento como específicos da Educação Física – como, por exemplo, o esporte, a dança, o jogo, a ginástica – não foram abordados em nenhum dos cursos oferecidos. E, esses são temas que na Proposta Curricular estão expostos como os “[...] que mais evidenciam na formação profissional e nos currículos escolares.” (SANTA CATARINA, 1991, p. 69).

Fonte Financiadora

PIBIC/UNESC/CNPq.

Referências Bibliográficas

SANTA CATARINA. (1991). **Proposta Curricular de Santa Catarina**: uma contribuição para a escola pública do pré-escolar, 1º grau, 2º grau e educação de adultos.

TRIVIÑOS, A. N. S. (2009). **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. 18. reimpr. São Paulo, Atlas.

8.42 ANÁLISE DO SENTIDO E SIGNIFICADO DA ATIVIDADE EDUCATIVA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Araújo V. R. N.¹, Candiotto W. C. ², Dambrós V. F. C. ³, Darolt D. ⁴, Spacek I. K. ⁵.

^{1, 2, 3, 4, 5} Grupo de Pesquisa em Educação Matemática: Uma Abordagem Histórico-Cultural /Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Palavras-chave: Leontiev, atividade, professor

Introdução

A pesquisa fundamenta-se teoricamente nos estudos relacionados à teoria da atividade elaborada por Leontiev e nos pressupostos da psicologia Histórico-Cultural. Segundo essa teoria, a atividade docente deve apresentar relação entre o motivo e o fim, ou seja, o sentido pessoal e a correlação deste com o significado social da atividade. Entretanto Leontiev (2004), afirma que a sociedade moderna (a partir do século XVII) produziu uma estrutura da consciência humana caracterizada pela dissociação entre o sentido pessoal e o significado social da atividade, o que também ocorre na atividade educativa. Com isso, a atividade do professor se torna um meio para assegurar sua existência física, e quando isso ocorre compromete a ação pedagógica, pois atribui a ela funções que não lhe são inerentes. Desse modo, o objetivo foi analisar o sentido e o significado que se estabelecem diante dos condicionantes sociais subjacentes à atividade educativa do professor de Matemática. Para isso, estudamos as condições objetivas e subjetivas que se apresentam na referida atividade, identificamos os sentidos, implícitos e explícitos e estudamos o significado social e pedagógico da mesma.

Metodologia

A presente pesquisa é caracterizada, metodologicamente, como qualitativa. A coleta dos dados empíricos se deu por meio de entrevistas, gravadas em áudio e transcritas, com cinco professoras atuantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede estadual da região de Criciúma/SC. Para a análise dos dados dessa pesquisa nos respaldamos teoricamente na Abordagem Histórico-Cultural (AHC), especificamente na Teoria da Atividade desenvolvida por Leontiev.

Resultados e Discussão

Ao analisar as condições objetivas e subjetivas, reveladoras dos sentidos (implícitos e explícitos) e do significado social da atividade educativa, foi possível verificar o sentido e o significado que se estabelecem na atividade pedagógica e na atividade profissional das professoras de matemática. Em

decorrência disso, identificamos que “motivos” e “fins” são fatores que influenciam diretamente na atividade do professor. Ao refletir sobre o conteúdo das entrevistas, podemos dizer que as professoras, no início da carreira no magistério, sentiam-se motivadas a trabalhar. Entretanto, o que as motivou na atuação profissional foi o salário e não a aprendizagem do conteúdo por parte dos alunos. Assim sendo, o sentido da atividade profissional está voltado para a valorização salarial.

Conclusão

O sentido pessoal atribuído a atividade docente das professoras se aproxima do que Asbahr (2005) chama de cisão entre o significado e o sentido pessoal da atividade profissional. Esta cisão no trabalho docente compromete o resultado do trabalho do educador e interfere diretamente na qualidade do ensino ministrado. Portanto, a atividade educativa deixa de possuir o sentido de promover a mediação entre o conhecimento e os alunos e passa a possuir um sentido pessoal de sobrevivência, pela valorização salarial, o que de acordo com a AHC, interfere negativamente na prática escolar.

Fonte Financiadora

Grupo de Pesquisa em Educação Matemática: uma Abordagem Histórico-Cultural. Curso de Matemática. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). UNAHCE. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma, SC, Brasil. Fundação de Amparo a Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC). Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Referências Bibliográficas

ASBAHR, F. S. F. A pesquisa sobre a atividade pedagógica: contribuições da teoria da atividade. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.29, p.108-119, maio/ago. 2004.
LEONTIEV, A. **O Desenvolvimento do psiquismo**. 2 ed. São Paulo: Moraes, 2004.

¹ vrn@unesc.net; ² williamcasagrande@hotmail.com; ³ nessadambros@hotmail.com; ⁴ dannia401@hotmail.com; ⁵ iurisk@hotmail.com.

8.43 Concepções iniciais de Educação Ambiental dos participantes dos Grupos de Estudos da Sala Verde 2011/1.

Meneguzzo, M.K.¹, Pezente, M.T.¹, Giassi, M.G.², Martins, M.C.², Topanotti, Z.P.², Goularte, M.L.M.³

¹ Bolsistas do Projeto: Ceciesc/Sala Verde da UNESC

² Colaboradoras do Projeto: Ceciesc/Sala Verde da UNESC

³ Coordenadora do Projeto: Ceciesc/Sala Verde da UNESC

Palavras chaves: Concepções de Educação Ambiental.

Introdução

O Centro de Educação Ambiental Sala Verde promove, semestralmente, grupos de estudos compostos por professores de escolas públicas da região e acadêmicos de diversos cursos da UNESC com o propósito de refletir sobre questões ambientais. Neste primeiro semestre de 2011 foram organizados dois grupos de estudos sendo realizada uma pesquisa com o objetivo de investigar as concepções sobre Educação Ambiental (EA) dos participantes.

Metodologia

Para atingir o objetivo da pesquisa usamos uma metodologia quali – quantitativa, com a aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas que foi aplicado no primeiro encontro do grupo a todos os membros. Este era composto por: 17 acadêmicos e 27 professores. Para agrupar os conceitos de EA, utilizou-se a metodologia de Martins (2009) cujas concepções são classificadas em: Indefinida, caracterizada pelo pouco conhecimento sobre EA; Ingênuo-Romântica, demonstrando uma preocupação exacerbada com a natureza e responsabilizando somente o indivíduo e não a sociedade; Convencional, que supervaloriza o conhecimento científico no que se refere à EA e Questionadora, que ultrapassa os aspectos biológicos e físicos da natureza.

Resultados e Discussão

A partir das respostas obtidas com a aplicação do questionário pode-se perceber que tanto os acadêmicos como os professores possuem uma acentuada concepção sobre EA que se agrupa na categoria ingênuo – romântica. Destaca-se que dentre os acadêmicos a grande maioria demonstrou concepções ingênuas e convencionais. Quanto aos professores a maioria de suas respostas apresentou a mesma proporção entre ingênuo-romântica e questionadora. O alto índice sobre a concepção questionadora presente nas respostas dos

professores (9), pode ser atribuído as suas formações acadêmicas, à difusão na mídia, e as referências bibliográficas sobre essas questões. Além disso, alguns desses professores fizeram parte de grupos de estudos do projeto Sala Verde em outros semestres tendo participado de discussões sobre EA. As tabelas abaixo apresentam as concepções dos participantes sobre EA.

Tabela 1. Concepções dos acadêmicos de EA

Concepções	Respostas
Indefinida	5
Ingênuo-Romântica	11
Convencional	11
Questionadora	4

Tabela 2. Concepções dos professores sobre EA

Concepções	Respostas
Indefinida	5
Ingênuo-Romântica	9
Convencional	7
Questionadora	9

Conclusão

As concepções apresentadas pelos participantes da pesquisa apontam a necessidade de se manter uma maior interlocução sobre as questões ambientais, pois diante do total de 44 de participantes, apenas 4 acadêmicos e 9 professores partilham da concepção questionadora sobre as polêmicas questões que atingem a sociedade atual. Observa-se hoje uma tendência de mudanças de concepções e entendemos que o espaço de discussões na Sala Verde contribui fortemente para essas mudanças.

Fonte Financiadora

Projeto Institucional da UNESC: CECIESC/Sala Verde da UNESC

Referências Bibliográficas

MARTINS, M.C. **Educação ambiental**: um estudo de caso na escola municipal de ensino fundamental Jorge Bif, Siderópolis, SC. 82 f.2029. Dissertação de mestrado em educação, UNESC. Criciúma / SC, 2009.

8.44 ENVELHECIMENTO: um estudo dos grupos de pesquisa sobre terceira idade.

Marques, E. V¹; Oliveira, C. R¹; Martins, R. O²; Conceição, V. J. S³.

¹ Acadêmicas de Graduação do Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC/SC) e integrantes do Programa de Atenção Multidisciplinar a Saúde dos Idosos (PAMSI).

² Professor Colaborador do PAMSI.

³ Professor Orientador do PAMSI.

Programa de Atenção Multidisciplinar a Saúde do Idoso - Grupo de Extensão e Pesquisa em Exercício e Saúde (GEPES/UNESC).

Palavras chaves: envelhecimento, idosos, saúde, exercício físico.

Introdução

O envelhecimento representa uma fase da vida, e diferente de tempos passados, se tornou uma fase tão presente quanto às outras. O Brasil, segundo o IBGE (2010), já conta com mais de 8,5% da população na fase de envelhecimento, Santa Catarina é um dos estados que mais envelhece. Em tempos em que a ciência evolui rapidamente os anos a mais de vida são frutos dessa evolução. Desta forma, segundo o IBGE (2010), a vida média do brasileiro chegará ao patamar de 81 anos em 2050. Nesse sentido estudos relacionados ao envelhecimento são realizados com a finalidade de promover alternativas de melhorias no cotidiano dos idosos. Dado exposto contribui para a construção do seguinte objetivo: identificar quais os conteúdos são debatidos em grupos de estudos e pesquisas em exercício físico e envelhecimento, cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Acreditamos que este estudo pode contribuir com o desenvolvimento das atividades do projeto de extensão Programa de Atenção Multidisciplinar a Saúde do Idoso, pois, a partir, do estudo sobre o conhecimento construído sobre o envelhecimento, as ações desse projeto são organizadas, debatidas e dão suporte teórico para a construção de novas pesquisas.

Metodologia

A pesquisa realizada é caracterizada como documental. O estudo foi realizado com 10 grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, selecionados a partir dos seguintes critérios: estudar sobre o tema envelhecimento, e estar inserido na área de Educação Física. Selecionamos o memorial descritivo de cada grupo disponível no sítio do CNPq, e analisamos projetos e metodologias de trabalho de cada grupo e descrevemos os mais eminentes para com o idoso. Os dados da pesquisa forma organizados em planilha Excel para melhor análise dos conteúdos tratados em cada grupo.

Resultados e Discussão

Constatamos que os grupos estão buscando o entendimento e conhecimento sobre o processo do

envelhecimento, por meio de pesquisas e projetos que apresentam as modificações do corpo humano durante o exercício e a atividade física. Para isso, esses grupos contam com áreas de conhecimento diversificadas, dentre elas, fisioterapia, nutrição, medicina, enfermagem, psicologia entre outras. Os projetos implantados pelos grupos capacitam estudantes e profissionais da área para prescrever exercícios e construir programas de atividades físicas para idoso. Além de trabalhar com a prevenção e manutenção de doenças mais comuns nessa fase da vida.

Conclusão

Concluimos que a partir da análise realizada com os grupos de pesquisa sobre envelhecimento, que os objetivos de cada grupo são conhecer por meio de pesquisas o que acontece com o ser humano nessa fase da vida e obter dados comparativos através de programas de intervenção que tratam do envelhecimento do ponto de vista da educação física. Contudo os conteúdos mais trabalhos pelos grupos referentes ao envelhecimento, são aqueles que proporcionam hábitos de vida saudáveis, bem como atividades e exercícios físicos que previnem doenças e auxiliam na manutenção da saúde. Outro aspecto relevante é a interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento, e também a integração entre grupos de pesquisas.

Fonte Financiadora

Este estudo foi realizado dentro do PAMSI. Financiado por Edital de Extensão da UNA SAU.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **Diretório dos grupos de pesquisas no Brasil**. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/>>. Acesso em: 02 ago. 2011.

BRASIL. Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. (IBGE). **Censo 2010**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 01 ago. 2011.

8.45 CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Peterle, G. ²; Conceição, V.J.S. ¹

¹ Prof. Ms./Orientador - Curso de Educação Física - Universidade do Extremo Sul Catarinense

² Bolsista/Acadêmico - Curso de Educação Física Licenciatura - Universidade do Extremo Sul Catarinense

Palavras Chave: Estágio Supervisionado; Formação permanente; desenvolvimento profissional.

Introdução

O presente estudo apresenta como objetivo geral Investigar a contribuição do Estágio Curricular Supervisionado no desenvolvimento profissional de professores de Educação Física. Acredita-se que o estágio curricular pode ser um agente de formação permanente. Segundo Piconez (1998); Felício e Oliveira (2008) o estágio bem estruturado e bem orientado, configura-se como um momento relevante na perspectiva curricular do processo de formação prática de futuros professores. Nos apoiamos em Marques (1992) quando este relata que a formação profissional em Educação Física não se encerra na formação acadêmica, e sim, se estende por todo seu exercício profissional. Este movimento não é apenas para os acadêmicos, mas também para os professores que acompanham a jornada de atividades do estágio curricular. Desta forma, justificamos este estudo, pois buscamos compreender o que, e como, os professores apreendem durante o acompanhamento dos estagiários.

Metodologia

As decisões metodológicas deste estudo, caminharam pelo paradigma qualitativo e optamos pelo pesquisa descritiva como modelo que melhor se adequou para responder o objetivo da investigação. Foi utilizado um questionário aplicado á 11 professores de Educação Física (cinco mulheres e seis homens), da rede pública da região de Criciúma-SC, que acompanharam, como supervisores de campo do estágio obrigatório do curso de Educação Física. A análise dos dados foi efetuada a partir da retirada de indicadores das respostas, relativos ao objetivo do estudo. Estes indicadores foram organizados a partir da análise de discurso, buscando através das respostas levantar as unidades de significados e construir as categorias de análise.

Resultados e Discussão

Os informações colhidas dos professores, mostram que o estágio tem grande importância para a formação do futuro professor. Os professores que acompanharam os acadêmicos reconhecem que o

estágio é um dos momentos mais significativos para o exercício de apreender a ser professor. A importância dada ao estágio supervisionado, pelos professores, é materializada nas contribuições deixadas pelos acadêmicos. Tendo em vista as informações deixadas, os professores mostram que as maiores contribuições do estágio para a sua atuação está relacionada ao "aperfeiçoamento" da prática pedagógica. "Trás um "sopro" de novidades, um estímulo a reflexão, uma aproximação com a instituição formadora, um momento para repensar a pratica". Professor H.

Conclusão

Como podemos constatar na grande parte dos professores entendem e usam justamente os estágios para "ficar por dentro" de novas idéias, novos métodos de ensino, novas tendências. Aproveitam a presença do estagiário, como meio de aquisição de conhecimento para melhor ministrar suas aulas. Para Freire (1996) quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, e suas inibições; um ser crítico e inquiridor. "inventar" uma aula nova, divertida e instigante para os alunos, pois estamos no nosso papel de ensinar e fazer com que os alunos queiram conseguir adquirir mais conhecimento e gostem disso, mostrando novos horizontes. Neste sentido, podemos indicar que o estágio é um elemento para que o professor possa apreender, ou seja, contribui com a formação permanente do professor. Desta forma, concluímos com este estudo que o estágio é uma fonte de aprendizado, tanto para o aluno como para o professor, e este movimento deve ser acompanhado pela reflexão crítica sobre a própria prática e sobre o seu trabalho docente.

Fonte Financiadora

PIC 170 - Programa de Iniciação Científica.

Referências Bibliográficas

MARQUES, M.O. **A formação do profissional da Educação Física**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1992.

8.46 PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE CRÍTICA

BERNARDO SILVA, M.¹, ORTIGARA, V.², EUZÉBIO, C. A.³

^{1 2 3} Membros do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física e Escolar: Conhecimento e Intervenção (GEPEFE/UNESC).

Palavras-chaves: Pedagogia das Competências, Educação, Educação Física Escolar, Ação Pedagógica.

Introdução

Introdução: Na atualidade, existem diversas abordagens que dizem estarem inseridas em um campo crítico da Educação. Porém, a confirmação de que de fato se concretizam na ação pedagógica como uma abordagem crítica se torna algo mais complexo e difícil de consolidar. A pedagogia das competências é uma dessas abordagens que acreditam estar no campo crítico da Educação. É essa a nossa preocupação com esse trabalho: compreender se a pedagogia das competências está ou não inserida no campo crítico da Educação. Abordando o papel da escola, a formação docente, a ação pedagógica do docente na Educação e na Educação Física escolar.

Metodologia

Metodologia: A metodologia utilizada foi de cunho bibliográfico que tomou as obras de Perrenoud (principal formulador da abordagem por competências) e as publicações sobre a Educação Física escolar que se consubstanciam na pedagogia das competências.

Resultados e Discussão

Resultados e Discussão: Perrenoud (1999, p. 07 – itálicos no original) considera a noção de competências como sendo *uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles*. Portanto, o exame realizado dos pressupostos teóricos da pedagogia das competências nas suas variadas diretrizes e orientações, perspectiva uma Educação reprodutora do sistema atual. A escola torna-se um mecanismo de preparação dos indivíduos para o atual modo de produção. Na Educação Física escolar, apontamos que o debate se situa na mesma índole. Como anunciamos, partimos do pressuposto que a Educação Física deve trabalhar com a cultura corporal acumulada historicamente pela humanidade. No entanto, ao analisá-la pela pedagogia das competências, elencamos diversos fatores que reforçam o estereótipo que vem sendo propagado da Educação Física escolar. Se levarmos em consideração que o ensino deve partir dos alunos, de situações-

matheuss.tuba@hotmail.com

problemas que os alunos necessitam solucionar no imediato, irá considerar apenas as expressões corporais que foram acumuladas pelos alunos. Portanto, os esportes do “quadrado mágico” – futebol, basquetebol, voleibol e handebol – se caracterizam como o principal elemento a ser trabalhado pela Educação Física escolar. Porém, abordados de maneira acrítica, sem que o conhecimento destes possibilite localizá-los como construções sociais que cumprem determinada função no atual contexto sócio-histórico. Pontuamos que essa pedagogia situa-se em um campo acrítico da Educação, pois fomenta formar indivíduos flexíveis e disciplinados para o atual modelo de sociabilidade.

Conclusão

Conclusão: A pedagogia das competências assume um caráter crítico-reprodutivista, ou seja, efetiva uma crítica frente o contexto social atual. Contudo, suas propostas de intervenção não vislumbram ações além dos moldes capitalistas estabelecidos. A escola no bojo da pedagogia das competências torna-se um instrumento alienador, ela tem como principal objetivo a preparação para o mundo do trabalho, ou seja, para a desigualdade imposta.

Fonte Financiadora

Fonte financiadora: Não houve fonte financiadora.

Referências Bibliográficas

- COLETIVO DE AUTORES. (1992). **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo, Cortez.
- DUARTE, N. (2008). **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?:** quatro ensaios crítico-dialético em filosofia da educação. 1. ed. 1. reimp. Campinas, Autores Associados.
- MARCON, D.; NASCIMENTO, J. V.; GRAÇA, A. B. S. (2007). A construção das competências pedagógicas através da prática como componente curricular na formação inicial em educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 21, n. 01, p. 11-25, jan./mar.
- PERRENOUD, P. (1999). **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre, Artes Médicas Sul.

8.47 LIGAS DA BONDADDE NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DO SUL DE SANTA CATARINA (1953 A 1970): PRESCREVENDO REGRAS DE CIVILIDADE

*Mariane, R, N.¹.

**Giani, R.²

¹ Curso de Pedagogia - Projeto de Pesquisa, PIBIC/CNPq 2010 (PPGE/UNESC)

² Programa de Pós Graduação em Educação - GRUPEHME

Palavras chaves: Cultura Escolar, Associações Auxiliares da Escola, Ligas da Bondade.

Introdução

Atualmente participo da implantação do Centro da Memória do Sul de Santa Catarina (CEMESSC), que se dará em meio virtual. Os principais objetivos com a implantação do CEMESSC são: inventariar as primeiras escolas estaduais do Sul de Santa Catarina; contribuir para o fortalecimento de uma cultura científica voltada à história da educação junto às comunidades escolares; proporcionar experiências educativas para que as comunidades escolares se sensibilizem sobre a importância da preservação do patrimônio histórico escolar, apoiadas em atividades interativas e lúdicas; oportunizar aos usuários do CEMESSC contato com os novos conhecimentos científicos e tecnológicos, que interagem com a história e a memória; ampliar o número de pesquisas acadêmicas no campo da História da Educação. Estão sendo envolvidas no CEMESSC as escolas públicas estaduais mais antigas, localizadas nas microrregiões da AMREC, AMESC e AMUREL. A problema de pesquisa delineado foi o seguinte: Quais as regras de civilidade as Ligas da Bondade, implantadas nas escolas públicas estaduais do sul de Santa Catarina, prescreviam aos/as alunos/as participantes entre os anos de 1953 – 1970?

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa de cunho documental. As atas encontradas foram lidas e seus conteúdos analisados. Além dos textos, as imagens e os suportes também foram problematizados, a partir do referencial teórico.

Resultados e Discussão

Foram encontrados atas e caderninhos da Liga da Bondade mais especificamente nas escolas de Maracajá, Meleiro e Criciúma, onde os referidos documentos são datados de 1953 a 1970. Na EEB de Meleiro, encontramos 01 Ata da Liga da Bondade, no período de 1953 a 1970; na EEB Professor Lapagesse encontramos também 01 Ata da referida Liga, no período de 1962 a 1966; na EEB Manoel Gomes Baltazar foi à escola em que mais foram encontrados materiais da Liga da Bondade, ou seja, 05 caderninhos datados de 1959 a 1969. O problema de pesquisa proposto neste projeto associado às fontes encontradas suscitou a

discussão dos seguintes conceitos: Regras de Civilidade, Cultura Escolar, Arquivo Escolar e Associações Escolares.

Conclusão

De modo geral, a Liga da Bondade tinha por objetivo tornar o trabalho do professor original e eficiente, isto implicava, entre outras coisas, na imposição de normas, gostos, maneiras e gestos aos alunos e alunas. Nessa perspectiva a escola era responsável por capacitar e formar bons cidadãos, que com seriedade pudessem colaborar na construção de uma sociedade melhor, ou seja, teriam a incumbência de semear “bons frutos”, para que estes pudessem compreender a importância da referida liga e propagar a bondade. O acesso e participação de alunos/as não sofria restrições, mas estes/as deveriam dar bom exemplo, ou seja, deveriam ser alunos bons. Para isto, era observada a vida escolar do aluno e sua vida fora da instituição. Para fazer parte da Liga, era necessário ser bom aluno, bom filho, obediente, e ter boa conduta em qualquer lugar que estivesse. Já os alunos que não se enquadravam neste modelo não poderiam ingressar na Liga da Bondade.

Fonte Financiadora

Fonte financiadora: UNESC - PIBIC/CNPq

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Maria da Conceição Lima de. et al. **A Liga da Bondade: Um estudo sobre o conformismo coletivo na escola.** Caxambu: MG, 2004, 10p.

RABELO, Giani. et al. **Cultura material escolar: Preservação do direito a memória histórica como parte da cidadania cultural.** In: Patrimônio e Memória. UNESP – FCLAs, CEDAP, v. 6, nº 1, p. 221 – 244, jun. 2010.

ZEN, Mariane Werner; Universidade do Estado de Santa Catarina. **Brasileiros pelas letras: a ação educativa presente nos clubes de leitura e bibliotecas escolares de Santa Catarina.** O caso do Grupo Escolar Alberto Torres, Brusque, SC (1938-1950). 2007. 144p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.

*Mariane Rocha Niehues / Email: mariane1709@gmail.com

**Giani Rabelo/ Email: gra@unesc.net

8.48 FORMAÇÃO DO CONCEITO DE ENSINAR NO PARADIGMA HISTÓRICO-CULTURAL

Felício, A. G.¹; Frota, P. R. O.²

¹ Acadêmica de Ciências Biológicas (GP Produção de Conhecimento no Paradigma Histórico Cultural)

² Docente UNESC (GP Produção de Conhecimento no Paradigma Histórico Cultural)

Palavras-chave: formação de conceitos, ensino, teoria histórico-cultural.

Introdução

Diante da necessidade de conceituar, os indivíduos exercem a função de comunicar verbalmente não só o conceito em si, mas todos os outros elementos que contribuíram para que eles pudessem elaborar essas conceituações (GUEDES, 2002, p. 19). Vygotsky classificou os conceitos em cotidianos e científicos. Esses conceitos têm histórias diferentes, que podem estar refletidas nas formas com que usamos ou expressamos o conhecimento. Portanto, cada pessoa tem sua individualidade na formação dos conceitos cotidianos, e os conceitos científicos são sistematicamente transmitidos por instituições que disseminam o conhecimento em uma sociedade, em nosso caso, a universidade. Essa pesquisa que tratou da investigação dos conceitos de ensinar e aprender que os professores possuem. Os conceitos que os professores construíram são importantes, pois servirão de fundamento para a formação de conceitos pelos seus alunos.

Metodologia

A pesquisa foi realizada com 28 professores da Região Carbonífera de Santa Catarina (AMREC). A amostra foi dividida igualmente, totalizando 14 professores de Ciências Sociais e 14 professores de Ciências da Natureza. Como instrumento de pesquisa foi utilizado questionário, em que os docentes deveriam conceituar o que é ensinar.

Resultados e Discussão

No total da amostra, 54,0% dos entrevistados possuem conceitos cotidianos, 39,0% conceitos transitórios e apenas 7,0% conceitos científicos. Os conceitos cotidianos, que foram maioria, estão baseados principalmente em transmissão ou repasse de conhecimento. Nesses conceitos não é percebido que o ato de ensinar é também o ato de mediar a construção de conhecimento do aluno. Quando foram comparadas as áreas de conhecimento dos docentes (Sociais e da Natureza), o número de conceitos científicos foi o mesmo -

7,0%. É possível perceber que a formação do conceito de ensinar está pouco relacionada com as lições científicas. Isso é ainda mais forte nos docentes formados em áreas de ciências naturais, onde 64,0% da amostra possui conceito cotidiano. Nos professores de áreas sociais, há maior índice de formação de conceito transitório, o que indica o início da utilização de conceitos científicos.

Conclusão

Espera-se que professores tenham consciência do que o ato de ensinar significa, no entanto, pelos dados obtidos isso não é visto. A maior parte dos professores – de ambas as áreas - conceitua ensinar como sinônimo de repasse/transmissão de conhecimento, sem perceber-se como agente mediador da construção de conhecimento do aluno. Sabe-se que na academia os professores tem contato com o conhecimento científico, mas através dessa pesquisa, nota-se que eles não conseguem internalizá-lo. E se não conseguem internalizar conhecimento, dificilmente conseguirão exigir isso dos seus alunos.

Fonte Financiadora

PIBIC

Referências Bibliográficas

AGUIAR, O. R. B. P.; FROTA, P. R. O. Vygotsky e a abordagem sócio-histórica. In: **Revista de Ciências Humanas**, Criciúma, v.8, n.2, p.61-77, jul./dez./2002.

FORTUNA, Juliana. **O conceito de acessibilidade e suas relações com a educação e cidadania**. 2009. 178 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, 2009

GUEDES, Neide Cavalcante. **A construção dos conceitos de formação profissional e prática pedagógica**. Teresina: EDUFPI, 2002.

8.49 A INFLUÊNCIA DO GÊNERO NA ESCOLHA PROFISSIONAL DE PRÉ-VESTIBULANDOS. ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE CRICIÚMA/SC

¹ SANTOS, A.C. ² CANEVER, C.F. ³ GERALDO, C.O. FROTA, P.R.O

¹ Acadêmica do curso de licenciatura em Ciências Biológicas/UNESC. Bolsista PIBIC.

² Acadêmica do curso de licenciatura em Ciências Biológicas/UNESC. Bolsista PIBIC

³ Acadêmica do curso de licenciatura em Ciências Biológicas/UNESC. Bolsista PIC 170.

Professor Titular/ UNESC. Doutor em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina

Palavras chaves: *Escolha profissional, Gênero, Mercado de Trabalho.*

Introdução

Durante muito tempo a escolha profissional foi considerada como um momento difícil na vida dos jovens, hoje com o aumento de vagas e com a variedade de cursos nas universidades, cumpre-se a tão desejada democratização no ensino, por outro lado, torna-se mais difícil a análise para a escolha competente de uma profissão acadêmica, dentre os fatores que podem ser considerados influenciadores dessa escolha, podemos citar o ambiente familiar, os amigos, a situação social, a empregabilidade, a experiência profissional (se tiver) e a Questão gênero. Este último fator parece bastante pertinente nas escolhas, visto que apesar dos cursos de graduação não apresentarem exigências quanto ao gênero de seus futuros acadêmicos, as mulheres ainda tendem a escolher profissões consideradas femininas, e os homens a escolherem profissões que atendem a comunidade masculina. Este trabalho procura identificar a presença do fator gênero como influenciador na escolha profissional de alunos pré-vestibulandos que já estão com a escolha do curso de graduação definida.

Metodologia

Essa pesquisa pode ser caracterizada como um estudo qualitativo descritivo. A investigação da escolha profissional dos pré-vestibulandos foi realizada num cursinho pré-vestibular em Criciúma/SC, por meio da aplicação de um questionário composto por 24 questões, sendo que 7 perguntas eram abertas e 17 eram objetivas. Foram entrevistados 48 estudantes, sendo que 25 eram do sexo feminino e 23 do sexo masculino.

Resultados e Discussão

A idade da amostra é bem diversa, sendo que, 30 alunos, concentravam-se na faixa etária entre 16 e 20 anos de idade. Dos 48 entrevistados, 36 residem com os pais em Criciúma, 43 pessoas trabalhavam,

assumindo cargos públicos, particulares ou autônomo. A amostra é formada por famílias de porte médio, composta por trabalhadores, cuja renda mensal varia de 2 a 8 salários mínimos. Em relação à escolaridade dos pais, verificamos a presença de analfabetos.

Quanto ao fator escolha para o vestibular, as respostas são bastante aleatórias, mostrando a diferença de interesses entre os alunos, e principalmente a diferença apresentada entre as escolhas das mulheres e dos homens.

Conclusão

Podemos constatar no decorrer da pesquisa que os cursos como Ciências Biológicas e Direito atraem fortemente as mulheres e que cursos como Ciências da computação e Psicologia atraem os homens. Todavia este estudo não encontrou dados capazes de comprovarem a influência do fator gênero nas escolhas profissionais.

Fonte Financiadora

Fonte financiadora: não houve

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Fátima Maria Ferreira. **A Influência do Gênero na Escolha Profissional.** Monografia de Graduação, Bacharel em Ciências Sociais/ UFRPE, Recife, 2007.

CARVALHO, Marília Pinto de. **Sucesso e Fracasso Escolar:** uma questão de gênero. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.1, p. 185-193, jan./jun. 2003.

PASSOS, Elizete Silva. (org) **Um Mundo Dividido: O Gênero nas Universidades Norte e Nordeste** Salvador: UFBA, 1997.

MACHADO, Leda Maria Vieira. **A Incorporação de Gênero nas Políticas Públicas.** São Paulo: Annablume, 1999. p15.

MAFFILETTI, "Leonir." **O Pensamento Matemático: Uma Questão de Gênero?** Criciúma/SC, mestrado em educação, 2008.

8.50 FUNDAMENTOS MATEMÁTICOS DAS PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS DE DAVYDOV

Búrigo, L.S.M.¹, Damazio, A.², Rosa, J.E.³

^{1,2,3} Laboratório de Matemática; Grupo de Pesquisa Educação Matemática: Uma Abordagem Histórico-Cultural – GPEMAHC/UNESC.

Palavras chaves: *Davydov, número, continuidade.*

Introdução

No Brasil, as pesquisas em Educação Matemática expressam diferentes concepções. No presente estudo, adota-se a teoria Histórico-Cultural, referencial do Grupo de Pesquisa em Educação Matemática: uma Abordagem Histórico-Cultural (GPEMAHC) da UNESC. A pesquisa está em andamento e o seu objeto de estudo é o Sistema de Ensino de Matemática elaborado por Davydov e seus colaboradores. Delimita-se para o conceito de número, que o referido autor considera fundamental à Matemática. Assim, o objetivo é analisar as proposições didáticas de Davydov, para o ensino de matemática, a luz dos fundamentos matemáticos.

Metodologia

A presente pesquisa é definida na modalidade qualitativa em uma de suas especificidades: a teórica. Para efeito de organização da investigação, foi estabelecido dois momentos inter-relacionados. No primeiro, duas ações desenvolvidas: leitura de um texto para obter as ideias preliminares sobre o sistema de Davydov; a segunda, de forma mais, intensa tratou-se da leitura de Caraça (2002), Aleksandrov (1976) e outros, para analisar a epistemologia do conceito que caracteriza o seu estado atual. O segundo momento, em que a ação principal foi o estudo de como o conceito de número é apresentado no Sistema de Ensino de Davydov.

Resultados e Discussão

O conceito teórico a ser introduzido desde que a criança inicia os estudos em matemática é o conceito de número real. Observou-se que Davydov se fundamenta em Aleksandrov (1976) ao dizer que o número real é um quociente de grandezas em que se faz a abstração de sua natureza concreta. Disso decorre a necessidade de definir as operações com números (adição, subtração, multiplicação, divisão e as relações de igualdade e desigualdade). As grandezas: comprimento, área, volume e massa presentes no sistema de ensino, possuem a mesma característica do número real, a continuidade. A definição de número real apresentada por Caraça (2002) consiste no axioma da continuidade de Dedekind-Cantor: todo o corte da reta é produzido por um ponto dela, isto é, qualquer que seja o corte

(A,B) existe sempre um ponto da reta que separa em duas classes (A) e (B). Na história do desenvolvimento do conceito, a necessidade desse axioma foi devido à constatação da não bijetividade na correspondência entre a semirreta (contínuo) e os números racionais. Ou seja, há pontos da reta que não correspondem a nenhum dos números racionais, esses pontos são os números irracionais, e que fecham a totalidade dos números reais.

Conclusão

Sistema de Ensino de Matemática elaborado por Davydov e seus colaboradores está centrado na ideia de medida. Ao medir ocorre à comparação de duas grandezas de mesma espécie, essa comparação é expressa por um número, o mesmo indica a quantidade de vezes que a unidade cabe na grandeza. As grandezas representam o contínuo geométrico e o resultado da comparação entre as grandezas pode ser representando tanto algebricamente quanto aritmeticamente. Ou seja, trata-se do contínuo aritmético ou algébrico. O atual estágio da pesquisa permite-nos concluir que um dos fundamentos matemáticos do sistema em estudo é o da continuidade.

Fonte Financiadora

Programa de Iniciação Científica PIC 170/UNESC. Unidade Acadêmica de Humanidade, Ciência e Educação. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, SC, FAPESC e CNPQ.

Referências Bibliográficas

- ALEKSANDROV, A. D. et al. Visión General de la Matemática. In: __. **La Matemática: su contenido, métodos y significado**. 1ª ed. Madrid: Alianza Universidad, 1976. p.17-91
- CARAÇA, B. J. **Conceitos Fundamentais da Matemática**. 4.ed. Lisboa: Gradiva, 2002. 295p.
- ГОРБОВ et al, **Обучение математике**. 1 класс: Пособие для учителей начальной школы (Система Д.Б.Элькониной – В.В. Давыдова). 2-е ида., перераб. - М.:ВИТА-ПРЕСС, 2008. 128p.

8.51 DISCURSO DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO: UMA ANÁLISE DE RELATÓRIOS DE ESTÁGIO DE ACADÊMICOS DE LETRAS.

Carvalho, R. S.; Felício, A. R.; Silva, N. B. S.¹

¹ Grupo de Pesquisa Littera.

Palavras chave: discurso, ACD, língua inglesa.

Introdução

O presente trabalho pretende descrever o processo pedagógico de aulas de língua inglesa no Ensino Fundamental e Médio, identificando, sobretudo algumas ideologias desta dinâmica. A importância de tal pesquisa deve-se ao fato de que frequentemente as aulas de língua inglesa são vistas como meramente aulas de comunicação. O corpus de análise são relatórios de estágio da licenciatura em Letras. Nosso estudo espera mostrar que além de as aulas poderem ser muito mais significativas, uma série de pressupostos, ideias equivocadas, e até mesmo preconceitos poderiam ser evitados. Os principais objetivos dessa pesquisa são: a) Investigar questões relacionadas à formação e atuação de professores de língua inglesa, por meio da análise de relatórios de estágio elaborados por acadêmicos do curso de Letras; b) Reconhecer ideologias relacionadas à formação do professor de língua inglesa e sua atividade docente; c) Categorizar identidades e perfis de professores e alunos de língua inglesa, à luz da Análise Crítica do Discurso, os quais são os participantes do processo de ensino-aprendizagem da referida língua na Educação Básica.

Metodologia

Construção de referencial teórico sobre a formação do professor de língua inglesa e ACD (Análise Crítica do Discurso);
Leitura e análise de relatórios de estágio do Curso de Letras, oriundos dos anos 2008-1 e 2008-2. Essa atividade contou com a colaboração de uma bolsista de PIBIC-Junior;
Identificação da correlação de elementos encontrados nos relatórios com a fundamentação teórica feita;
Registro de ideologias encontradas nos relatórios de estágio.

Resultados e Discussão

A partir da leitura dos relatórios, algumas discussões podem ser feitas. Segundo alguns

professores, somente vivendo no exterior em países de língua inglesa é possível falar inglês. Tal afirmação, além de ser equivocada do ponto de vista didático, pode desmotivar os alunos a aprenderem o idioma. Em certos casos, o docente lecionava o mesmo conteúdo em diferentes turmas justificando uma semelhança nos níveis de conhecimentos dos alunos. Alguns professores incentivavam a oralidade durante suas aulas e buscavam outras fontes de pesquisa, como jogos, filmes e textos, enquanto outros permaneciam com traduções de textos e aulas apoiadas excessivamente no livro didático.

Conclusão

O presente trabalho alcançou os objetivos propostos, pois houve respostas teóricas satisfatórias em relação aos questionamentos iniciais. Entre as principais conclusões podemos citar o fato de que por um lado práticas contextualizadas no ensino de língua inglesa estão presentes, contudo, atividades correlacionadas com abordagens e métodos notoriamente ineficazes ainda acontecem.

Fonte Financiadora

PIBIC/UNESC

Referências Bibliográficas

- CARVALHO, R. S. **Análise crítica do discurso publicitário na promoção de livros didáticos de língua inglesa**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) UNISUL, 2006. Disponível em: <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/disserta/index.htm> Acesso em 10 nov. 2010.
- PAIVA, V.L.M.O e. (Org.). **Práticas de Ensino e Aprendizagem de Inglês com Foco na Autonomia**. Pontes: 2007.
- LEFFA, V. J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: LEFFA, Wilson J. (Org.). **O professor de línguas estrangeiras; construindo a profissão**. Pelotas, 2001, v. 1, p. 333-355

8.52 ENSINO DO CONCEITO DE NÚMERO: RELAÇÕES ENTRE A PROPOSTA DE DAVYDOV E AS PROPOSTAS EMPÍRICAS

Euzébio, J. S.¹; Damazio, A.²; Rosa, J. E.³

^{1 2 3} Laboratório de Matemática. Grupo de Pesquisa em Educação Matemática: uma Abordagem Histórico-Cultural – (GPEMAHC)

Palavras chaves: número. Davydov. ensino.

Introdução

O presente estudo surge nas ações do Grupo de Pesquisa em Educação Matemática: uma abordagem Histórico-Cultural, dentre as ações do grupo estão o desenvolvimento da proposta de ensino de Davydov em situação escolar. O objetivo foi investigar o ensino do conceito de número desenvolvido por uma professora que segue a proposta de Davydov e por professoras que seguem outros referenciais. O entendimento é de que o ensino do conceito de número é a base para a aprendizagem dos demais conceitos matemáticos.

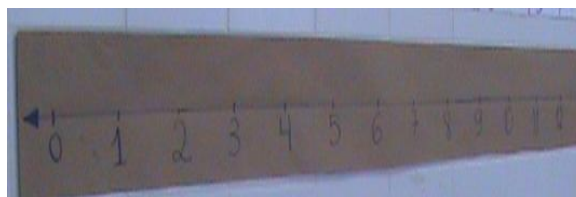
Metodologia

Realizou-se uma pesquisa qualitativa. A análise seguiu os três princípios do método de Vigotski: 1) ênfase nos processos e não de objetos; 2) explicação em vez de descrição; 3) atenção ao comportamento fossilizado. Os dados empíricos foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas que foram gravadas, transcritas e analisadas. Também, por meio de fotografias dos cartazes sobre o ensino do conceito de número, expostos nas salas de aula. Para tanto, selecionamos a única professora que adotava experimentalmente a proposta de Davydov no ano de 2010 e cinco professoras que desenvolviam o ensino com base em outras perspectivas. Essas professoras atuam em classes de primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Resultados e Discussão

A professora que desenvolveu a proposta de Davydov proporcionou um ensino centrado na inter-relação da geometria, álgebra e aritmética. As operações básicas são realizadas a partir de grandezas contínuas e discretas. O cartaz exposto foi construído junto com os alunos (figura 1). Neste está exposto a reta numérica, com explicitação da posição e sequência infinita dos números. As cinco professoras que seguem outros referenciais desenvolvem o ensino centrado na aritmética, com ênfase na contagem de objetos discretos como

tampinhas e palitos e operações que envolviam o cotidiano dos estudantes. Os cartazes (figura 2) apresentavam somente a relação entre o numeral e



a quantidade.

Figura 1: Cartaz da professora que desenvolve Davydov.

Figura 2: Cartaz de uma professora que adota outros referenciais.

Conclusão

Ao analisarmos o ensino desenvolvido pelas seis professoras identificamos dois tipos de ensino. Um, fundamentado nos pressupostos davydovianos,



contempla os conceitos científicos com perspectivas ao desenvolvimento do pensamento teórico das crianças. E outro, predominante, com foco nos conceitos cotidianos, o que possibilita apenas o desenvolvimento do pensamento empírico.

Fonte Financiadora

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). UNAHCE. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma, SC, Brasil. Fundação de Amparo a Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC). Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Referências Bibliográficas

EUZÉBIO, J. S. **Ensino do conceito de número: A proposta de ensino Davydov e as propostas tradicionais**. 2011. 64f. TCC (Graduação em Pedagogia). Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

8.53 SEQUÊNCIA NUMÉRICA E PROCESSO CONCEITUAL DE NÚMERO: ANÁLISE NO LIVRO METODOLÓGICO DE DAVYDOV REFERENTE AO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rosa, J.E. ; Araújo, V.R.N.; Matos, C.F.; Alves, E.S.B.; Gomes, S.F.

^{2,3,4,5} Pós Graduação *Latu Senso: Educação Matemática (UNESC); Laboratório de Matemática; Grupo de Pesquisa Educação Matemática: Uma Abordagem Histórico-Cultural – GPEMAHC/UNESC*

¹ *Laboratório de Matemática; Grupo de Pesquisa Educação Matemática: Uma Abordagem Histórico-Cultural – GPEMAHC/UNESC*

Palavras chaves: Sequência Numérica, Davydov.

Introdução

A pesquisa, em andamento, está fundamentada na Abordagem Histórico-Cultural (AHC), mais especificamente Vigotsky, Leontiev, Lúria e Davydov. A partir dos fundamentos teóricos e metodológicos da AHC, Davydov elaborou, juntamente com seus colaboradores, uma proposta de ensino de matemática, com vistas à superação das dificuldades advindas dos conteúdos e dos métodos de ensino de sua época. O objetivo da presente pesquisa é analisar os pressupostos Davydovianos para o ensino de sequência no primeiro ano do Ensino Fundamental.

Metodologia

Inicialmente realizamos uma revisão de literatura sobre os pressupostos teóricos Davydovianos. Na sequência, debruçamo-nos nas proposições específicas para o ensino de sequência apresentadas no livro didático e no livro de orientações metodológicas (ГОРБОВ et al, 2008 e ДАВЫДОВ, et al. 1997).

Resultados e Discussão

Davydov atribui à reta numérica a representação geométrica do conceito de número. Nela, representa-se o resultado do processo de medida. Ou seja, o resultado, o valor da medida da grandeza. Antes das crianças terem contato com a sequência dos números naturais, são apresentadas sequências de palavras, como uma música por exemplo. Desse modo, ao verificarem quantos copinhos de líquido cabem em uma jarra, para cada copo colocado na jarra a criança fala uma palavra da música. Analisa-se as fragilidades dessas seqüências, as palavras se repetem, podem acabar antes de terminar o processo de medida, entre

outras. Nesse processo, surge a necessidade de um novo modo de registro das medidas com as seguintes características básicas da sequência numérica: 1) os números seguem um ao outro numa determinada ordem; 2) os números numa série não podem ser repetidos; 3) Após cada número sempre vem outro; 4) os números devem ser iguais para todas as pessoas. Essas características são próprias do conceito científico de número natural, fundamentados nos axiomas de Peano.

Conclusão

Davydov propõe o desenvolvimento de sequência a partir da relação entre duas grandezas, no exemplo anterior, entre volumes de líquido, uma grandeza contínua. Em seguida introduz o uso da música, de forma que as próprias crianças possam verificar, com a orientação do professor, as características necessárias para uma sequência numérica em seu teor científico.

Fonte Financiadora

Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior – FUMDES/Secretaria de Estado da Educação – SED. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Referências Bibliográficas

ГОРБОВ et al, **Обучение математике**. 1 класс: Пособие для учителей начальной школы (Система Д.Б.Эльконина – В.В. Давыдова). 2-е изд., перераб. - М.:ВИТА-ПРЕСС 2008. 128р.
ДАВЫДОВ, В. В. О. et al. **Математика, 1-Класс**. Москва: Мнрос - Аргус, 1997. 224р.

8.54 INTERVENÇÃO URBANA E O ESPAÇO DA ARTE NA CIDADE DE CRICIÚMA/SC: OLHARES, PERSPECTIVAS, E (IM)POSIÇÕES

Biff, V.L.¹

¹ *Bacharel em Artes Visuais (UNESC)*

Palavras chaves: Arte Urbana, Cidade, Intervenção, Implicações, Público e Privado.

Introdução

No 1º Sem/2011 a cidade de Criciúma, recebeu a intervenção urbana do artista Joelson Bugila com apoio da Galeria de Arte da Fundação Cultural. Para compreender a vida da obra no espaço urbano essa pesquisa apropriou-se da produção artística de Bugila analisando que implicações e consequências acontecem a uma arte que cruza suas fronteiras em direção ao espaço urbano na cidade de Criciúma (SC). Como objetivos de destaque: Situar a relação dos espaços da cidade, reconhecer a relação da arte nos espaços urbanos, analisar a recepção da intervenção de arte urbana na cidade, investigar o espaço urbano como ambiente produtor de fenômenos comunicacionais. A pesquisa foi desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção de título em bacharel em Artes Visuais – UNESC em 2011/1

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa em arte, dialogando com a linha de processos e poéticas do curso de Artes Visuais, Bacharelado da UNESC. A pesquisa envolveu análise e observação da intervenção de arte urbana proposta pelo artista Joelson Bugila na cidade de Criciúma (SC). Levantamento e revisão bibliográfica. Entrevistas presenciais com roteiros preestabelecidos que procuram identificar características que determinaram ou contribuíram para a ocorrência dos fenômenos encontrados no desenvolvimento da pesquisa, que se classifica como qualitativa, exploratória, de natureza aplicada, pois traz como resultado numa nova intervenção urbana sustentada nos conceitos levantados e fundamentados no decorrer da pesquisa.

Resultados e Discussão

Tendo a intervenção um caráter efêmero, muitas obras foram arrancadas, porém num curto espaço de tempo. Houve manifestações contra a intervenção, alegando-se que ela estaria infringindo a lei nº 1.193 do Código de posturas do município que coloca que é proibido nas zonas urbanas colar cartazes de propaganda comercial. Estas implicações provocaram novas reflexões, pois cotidianamente podemos perceber muitos espaços

da cidade sendo tomados gradativamente e massivamente por cartazes de eventos. Porém se a proliferação de cartazes é inimiga da estética urbana, a restrição à sua colocação deveria ser preocupação prioritária de uma lei que pretenda impedir a poluição visual como um todo, aplicada a tudo aquilo que inflige a determinada lei, neste caso, a todos os cartazes de propaganda comercial.

Conclusão

O mais relevante nesse estudo é perceber o quanto a cidade não está preparada para receber, compreender e vivenciar esta forma de manifestação artística. Esta arte que toma o espaço urbano possibilita uma (des)comodação do olhar e reflexões sobre o pensamento contemporâneo a respeito de várias questões, neste caso, ao atual uso dos espaços da cidade, a necessidade de criação de políticas públicas que repensem na utilização destes espaços para a arte, buscando promover uma reflexão acerca do que comporta as relações estéticas espaciais e sociais na paisagem urbana. Há a necessidade de a arte cruzar as fronteiras institucionais rumo ao espaço urbano, no sentido de democratizar a arte e o seu conceito, sua função social e o seu espaço, bem como criar condições que dinamizem a utilização de novos meios de se abordar criticamente o papel e a função da arte neste novo ambiente, auxiliando assim, sua compreensão estética.

Fonte Financiadora

Não há fonte financiadora para essa pesquisa uma vez que resulta no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – Artes Visuais UNESC.

Referências Bibliográficas

MOLES, Abraham A. **O cartaz**. São Paulo: Perspectiva, 1974. 255 p.

FURTADO, Janaina Rocha; ZANELLA, Andréa Vieira. Artes visuais na cidade: relações estéticas e constituição dos sujeitos. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 309-324, dez. 2007.

GONZALVES, Fernando do Nascimento; ESTRELLA, Charbelly. Comunicação, cidades e invasões artísticas. **Unirevista**, São Leopoldo, v. 1, n. 3, p.1-10, jul. 2006.

8.55 Levantamento Iconográfico das Artes Visuais do Extremo Sul Catarinense.

Honorato, A.R.S.

Biaggione, H.

Palavras chave: Identidade Cultural, Artes Visuais, Iconografia.

Introdução

O projeto tem como **objetivo** o mapeamento e a catalogação das produções artísticas do Extremo Sul Catarinense⁴, considerando as Artes Visuais em particular e seus respectivos artistas. Reiteramos a **justificativa** desta pesquisa, pela necessidade de se documentar a arte e seus autores da região evidenciada, estes muitas vezes dispersos, pouco conhecidos e estudados. O documento **resultante** desta investigação constituirá em um instrumento de preservação de memória da arte produzida, das técnicas e saberes que, passadas de geração a geração.

Metodologia

A metodologia se iniciou a partir do mapeamento geográfico a ser contemplado e os registros obtidos em espaços expositivos, que ocorreu entre agosto de 2010 a maio de 2011. A partir desses dados, foram selecionados os artistas representantes de determinadas regiões. Por um difícil acesso, tanto aos dados quanto aos artistas, catalogamos apenas os da região de Criciúma. Através de entrevistas gravadas em vídeo entre outubro de 2010 a março de 2011, foram contemplados no estudo o artista e suas influências estéticas bem como sua cultura. Após reunir o acervo final, os vídeos devidamente editados estarão disponíveis em um blog a partir do mês de setembro de 2011.

Resultados e Discussão

Neste 1 (um) ano de pesquisa, tivemos como resultado 4 vídeos de 4 artistas de diferentes áreas das artes visuais. Sendo eles, Elke Hulse, mostrando seus trabalhos com a tapeçaria. Alan Cichela, com seus desenhos e cadernos de artista. Sergio Honorato com as caricaturas e o mosaico cerâmico e Zaíra De Luca com a produção em cerâmica artística. Acreditamos que este recorte feito contribui para iniciar um acervo iconográfico das artes visuais da região assim como abrir espaço de discussão e divulgação da produção artística em artes visuais da região do Extremo Sul Catarinense.

Conclusão

⁴ Compreendemos como Extremo Sul Catarinense as cidades do Sul de Santa Catarina, como por exemplo: Criciúma – o lugar de onde falamos.

Reunindo as entrevistas obtidas durante o ano de 2010/2011, encontramos problemas técnicos para a produção final, que seria um DVD. Após repensarmos, foi decidida a criação de um blog, que além de trazer dados técnicos sobre o projeto e seus objetivos como pesquisa, dá a possibilidade de postagem dos vídeos dos artistas entrevistados. O blog permite maior possibilidade de acesso por parte do público, em especial os professores e alunos das escolas públicas e particulares, ampliando o acervo cultural/local em Artes Visuais. Também abre espaço aos artistas para verem seu trabalho publicado, assim como um convite aos que não puderam participar no momento.

Fonte Financiadora

PROPEX/UNESC

Referências Bibliográficas

- COLI, Jorge. **O que é arte**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2006. 131 p.
- KANTON, Kátia. **Tempo e Memória**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2009. 64 p.
- _____. **Espaço e Lugar**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2009. 72 p.
- GOMBRICH, E. H. **História da Arte**. São Paulo: Ed. LTC, 2002. 506 p.
- SANTOS, Jose Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1996. 89 p.

Modalidade Extensão

8.56 BRINCANDO E CRIANDO NO MUSEU DA INFÂNCIA

Almeida, N.¹
Silva, S.M.M.²

²Arte na Escola/Polo UNESC (UNA HCE/UNESC)

Palavras chaves: Infância, Museu, Acessibilidade, Ludicidade

Introdução

Introdução: O projeto “Brincando e criando no Museu da Infância” tem como eixo central oferecer acessibilidade a públicos tão diversos, quanto adversos em espaços museais. Objetivando criar, em parceria com o Projeto Arte na Escola, materiais lúdicos e artísticos baseados no acervo do Museu da Infância. Assim como, favorecer que, não apenas o público em geral, mas sobretudo crianças pequenas e portadores de necessidades especiais, possam tornar-se contempladores-ativos de instituições museológicas, particularmente do Museu da Infância. Para tanto dialoga com autores como Cristina Maria Cavarinho, Sonia Kramer, Maria Isabel Leite, Adriana Machado, entre outros, pensando a infância em diferentes tempos e espaços e acessibilidade por meio da ludicidade.

Metodologia

Metodologia: Esta proposta envolve uma parceria entre o Museu da Infância e o Projeto Arte na Escola/Polo UNESC. A primeira etapa de sua realização é a pesquisa em torno de materiais destinados à crianças pequenas e às pessoas com déficit visual, motor e/ou cognitivo (materiais já existentes em outros museus). Segunda etapa – a do estudo do acervo do Museu da Infância em exposição permanente. Envolve pensar criticamente, em diálogo com o acervo e com o público alvo, diferentes formas de apropriação a serem oferecidas. A terceira etapa é a criação de protótipos de jogos, bem como a experimentação. Inclui oficinas com o público alvo. A quarta etapa é a análise dos resultados da experiência prática vivida junto aos grupos e a consequente retomada de rumos e acertos nos jogos propostos, com a participação do Projeto Arte na Escola. A quinta e última etapa: Confecção dos materiais lúdicos e criativos e a disponibilização deles ao público. Confecção de material de apoio aos educadores do Projeto Arte na Escola.

Resultados e Discussão

Resultados e Discussão: Nas etapas já concluídas destaca-se a confecção de materiais lúdicos, elaboração de oficinas contemplando a acessibilidade nos espaços museais. Foram realizadas mediações com diversos públicos, como crianças das escolas da rede Municipal e Estadual de Criciúma e região, grupos de idosos em parceria

Modalidade Extensão

* Nayara de Almeida – nayarad Almeida@gmail.com
Profª Silemar Maria de Medeiros da Silva - profsila@unesc.net.

com a Prefeitura Municipal de Criciúma e professores do Projeto Arte na Escola e Universidade Federal do Estado de Santa Catarina – UFSC. A todo o momento tendo como foco a acessibilidade e inclusão e a discussão em torno do pensar infância em diferentes tempos e espaços.

Conclusão

Conclusão: O projeto possibilita uma pesquisa acadêmica que prioriza o direito da formação cultural a todos, enquanto públicos dos espaços museais. Pauta-se em acessibilidade, ludicidade e inclusão. Os objetivos estão se concretizando, no momento em que reconhece o sujeito como produtor cultural, respeitando os públicos tão diversos e contribuindo para a formação de todo ser humano, aquele que brinca, enquanto deixa sua marca na hora em que é convidado a criar no Museu da Infância.

Fonte Financiadora

Fonte financiadora: Aprovado no edital N° 41/2010 e foi financiado pelo Programa de Bolsas de Pesquisa e Extensão do Fundo de Apoio a Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior – FUMDES/UNESC.

Referências Bibliográficas

Carvalho, Maria Cristina. Espaços de cultura e formação de professores/monitores. In: _____. & KRAMER, Sonia. Produção cultural e educação: algumas reflexões críticas sobre educar com museu. In: KRAMER, Sonia & LEITE, Maria Isabel (orgs.). **Infância e produção cultural**. 7ª. Ed. Campinas/SP: Papyrus, 2010 (199-215).

LEITE, Maria Isabel. Museus de arte: espaços de educação e cultura. In: _____. & OSTETTO, Luciana Esmeralda (orgs.). **Museu, educação e cultura: encontros de crianças e professores com a arte**. Campinas/SP: Papyrus, 2005 (19-54).

MACHADO, Adriana. O seu olhar melhora o meu: o processo de monitoria em exposições itinerantes. In: _____. & OSTETTO, Luciana Esmeralda (orgs.). **Museu, educação e cultura: encontros de crianças e professores com a arte**. Campinas/SP: Papyrus, 2005 (93-116).

8.57 CORPO EM CELA: EXPERIMENTOS E DIÁLOGOS COM O CORPO, ESPAÇO E PERFORMANCE.

Rosa, J.G., MAGAGNIN, E.R., SILVERIO, P., LUCIANO, G. A., VENSON, J. L., MOTTA, A. C., ROSA, A., RICARDO, M. N. FELDHAUS, M.

¹ Aluno egresso do Curso de Artes Visuais. Acadêmicos do Curso de Artes Visuais

Palavras chaves: corpo, espaço, lugar, experimentação, poética.

Introdução

Esta reflexão parte da pesquisa e experimentação de um dos trabalhos realizados pelo “Grupo Unesc em Performance” vinculado ao Setor de Arte e Cultura da Universidade do Extremo Sul Catarinense – Criciúma/SC. Baseados em estudos de Foucault, Zunthor, Gil, iniciamos um processo de pesquisa, diálogos e experimentações articulando questões que discutiram corpo e poder, corpo devir, ação, espaço e gesto na perspectiva da performance enquanto dispositivo de comunicação. Como objetivo do trabalho buscamos possibilitar a experimentação, difusão e representação da linguagem performática em diferentes espaços e contextos atendidos pela Universidade promovendo o desenvolvimento artístico-cultural da comunidade do extremo sul catarinense.

Metodologia

Alicerçados nestas discussões em novembro de 2010 propomos um trabalho de performance intitulado “CorpoemCela” apresentado durante o Unesc em Dança, no hall de entrada do Teatro Elias Angeloni – Criciúma/SC em contato direto com o público durante os três dias do evento. As atuações compreenderam quarenta minutos diários envolvendo nove atores. As ações pautaram-se nos experimentos em movimento, consciência corporal, espaço e lugar. Limitados por uma cela de elástico os atores buscaram o desprendimento do corpo, que no bailarino muitas vezes é pautado em um padrão corporal. A busca pela liberdade corpórea, pela ação espontânea e desprendida de padrões foi interrompida com posições estáticas dando conotação à fadiga corporal do bailarino. O registro da ação se deu através de fotografia e vídeo possibilitando a análise posterior da nossa ação enquanto atores e da reação da platéia participante.

Resultados e Discussão

O intuito do trabalho foi o estudo e a representação do corpo, seu excesso de exposição e sua onipresença, sua presença em nossas preocupações diárias, na mídia, nas políticas sociais, nos mercados de produção e de consumo. Nesse sentido, entendemos que o corpo parece ser a faceta mais contemporânea de nosso desejo de totalidade, de nosso afã por identidades. Por assim ser, os atores ocuparam celas e protagonizaram movimentos que remetiam as diversas “prisões” do corpo. Estes movimentos dependiam de uma ação direta entre sujeito protagonista e sujeito expectador caracterizando-se um estado de performance em construção permanente, (des)vinculada do texto e do roteiro fechado.

Conclusão

O trabalho do corpo do ator envolto em celas e o desprendimento destes padrões geraram nos atores uma sensação de liberdade onde platéia e atores tornaram – se o elenco da ação. A platéia fez parte da cena através de expressões, gestos e intervenção com os atores. Contudo este trabalho possibilitou o estudo corporal em diálogo com os laboratórios de expressão, movimento e gesto realizado pelo grupo articulando a pesquisa e a produção científica, onde o fazer, o experimentar não é mais importante que o conhecer, pesquisar, problematizar e contrapor conceitos.

Fonte Financiadora

UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense

Referências Bibliográficas

GIL, José. **Movimento total. O corpo e a dança.** 2 ed. São Paulo: Iluminuras, 2004
FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.
ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura.** São Paulo: Casf naify, 2007

Modalidade Extensão

*João Gabriel da Rosa – joãogabrieldoze@hotmail.com; Eduarado Rafael Magagnin – duvanguardia@gmail.com, Pauline Silvério – paulinesilverio@bol.com.br, Jhonatan L. Venson – jhonatan.arte@hotmail.com, Anetais Candido Motta – anynha_72@hotmail.com, Gabriela Adriano Luciano – gal@unesc.net, Aislana da Rosa – aislanadarosa@hotmail.com, Marina do Nascimento Ricardo, marinaricardo@hotmail.com, Marcelo Feldhaus – marceloartesvisuais@gmail.com

8.58 Turismo Cultural: viagens de ampliação de repertório e formação do olhar.

Luciano, G. A.¹

Nola, G. B.²

Reddig, A. B.¹

Santana, F.S.¹

¹ Setor Arte e Cultura (PROPEX/UNESC)

² Arte na Escola – Polo UNESC (UNA HCE/UNESC)

Palavras chaves: Ampliação de repertório, Turismo Cultural, Cultura regional.

Introdução

O Setor Arte e Cultura da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC acredita na cultura como um direito fundamental do ser humano, como construtora de identidades e vetora do desenvolvimento humanístico das pessoas. Para isso, propõe a ação cultural extensionista denominada: Turismo Cultural, na perspectiva de favorecer a formação do olhar, o contato com a arte e os artistas catarinenses e ampliação de repertório artístico-cultural. Pensando um modo de qualificar e estimular a troca de experiências significativas o setor luta por consolidar essa prática.

Metodologia

A Universidade do Extremo Sul Catarinense tem previsto pela Resolução 04/2011 Câmara PROPEX, Art. 2º *promover intercâmbios culturais e estabelecer parcerias para o desenvolvimento da cultura regional/nacional divulgando e fortalecendo os sistemas municipais e estaduais de cultura.* Nesse sentido, a cada semestre o Setor Arte e Cultura (PROPEX) em parceria com o Arte na Escola - Polo Unesc, faz levantamento de espaços culturais, elabora roteiros turísticos, contrata meio de transporte e propõe aos acadêmicos, professores e funcionários a realização de viagens de Turismo Cultural.

Resultados e Discussão

A viagem mais recente aconteceu em 02 de julho de 2011 à cidade de Florianópolis/SC. Por se tratar de uma viagem de cunho artístico cultural a maior motivação dessa ação foi levar os 42 participantes (comunidade interna e externa da instituição) aos espaços de arte, cultura e história do Estado. A visita ao Museu Histórico de Santa Catarina - Palácio Cruz e Souza e ao Museu Victor Meirelles oportunizou, através da arte, da arquitetura e da mediação, conhecer um pouco mais da história, da arte e do Estado de Santa Catarina. No Museu de

Modalidade Extensão

Arte de Santa Catarina (MASC) e na Fundação Hassis os participantes tiveram contato com vasta coleção, incluindo consagrados artistas catarinenses.

Com o objetivo de conhecer e reconhecer o artesanato local como produção cultural, os envolvidos visitaram a Casa Açoriana, local onde são expostas e comercializadas diversas peças que simbolizam os costumes do povo catarinense, produzidas com recursos naturais disponíveis em cada região. Durante o percurso da viagem as experiências obtidas eram muitas, já que mesmo dentro do ônibus era possível ver os pontos turísticos de Florianópolis e de todas as cidades percorridas. Experiência inédita para a maioria dos participantes dessa viagem.

Conclusão

As visitas serviram de base para a reflexão sobre arte possibilitando aos participantes ampliarem seu repertório de experiências culturais incentivando a valorização da cultura em diferentes formas e lugares. A ação evidencia também as Políticas de Cultura da UNESC que busca a partir do Setor Arte e Cultura “fortalecer o processo de formação cultural da comunidade interna e externa da Unesc, através dos conhecimentos e experiências estéticas e poéticas, visando a ampliação de repertório, a reflexão e a inserção social”.

Fonte Financiadora

A viagem foi planejada pelo Setor Arte e Cultura em parceria com o Arte na Escola – Polo UNESC e custeada pelos participantes.

Referências Bibliográficas

UNESC. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão. *Políticas de Cultura da Unesc.* Resolução nº 04/2011 da Câmara PROPEX da Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma/SC 17 de março de 2011.

8.59 DVDteca Arte na Escola: em diálogo com a ampliação de repertório artístico-cultural

Nola, G.B¹
Reddig, A.B¹
Silva, S.M.M¹
Luciano, G. A²

¹ Arte na Escola – Polo UNESC

² Setor de Arte e Cultura - UNESC

Palavras chaves: MEDIATECA, Arte na Escola, Ampliação de repertório, formação continuada.

Introdução

O projeto Arte na Escola – Polo Unesc trabalha em três eixos: midiateca, formação continuada e comunicação. A proposta aqui apresentada evidência a midiateca, com um recorte para a DVDteca: documentários sobre arte brasileira. A coleção de documentários foi elaborada a partir da Tecnologia Rizomática do Ensino da Arte na perspectiva de fomentar o papel do professor proponente de práticas pedagógicas alimentadas pela pesquisa em arte e sobre arte. A importância desse relato, se desenha pelo objetivo da divulgação deste material pela sua real significação no desafio constante da ampliação de repertório artístico-cultural, enquanto direito de todos, em específico de professores e acadêmicos de artes.

Metodologia

Oriundos da parceria entre o Instituto Arte na Escola (SP) e a Unesc, os lotes de DVDs são disponibilizados aos acadêmicos e professores da Unesc e integrantes do Arte na Escola – Polo Unesc na Biblioteca Central Prof. Eurico Back. Atualmente, a biblioteca tem em seu acervo 161 títulos da DVDteca, amplamente utilizados, principalmente pelos acadêmicos e professores de Artes Visuais e Arquitetura. Todo usuário da Biblioteca Central pode pegar os títulos, através do sistema de empréstimos. O Arte na Escola visa ampliar o uso desse material através de divulgação no campus e nos Grupos de Estudos com professores da Rede Educacional de Criciúma e região. Recentemente, dada a relevância do material audiovisual, o Ministério de Educação e Cultura, em convênio com o Instituto Arte na Escola, distribuiu uma coleção de DVDs (trinta títulos) para aproximadamente cem mil escolas públicas de todo o Brasil, visando a ampliação do uso do material da DVDteca nos espaços educacionais de todo o país.

Resultados e Discussão

Com a DVDteca, os professores, através dos Rizomas (folhetos explicativos e complementares aos DVDs), têm nas mãos um importante recurso midiático, embasando pesquisas para projetos e elaboração de aulas. A relevância da DVDteca é facilmente percebida através do número de empréstimos nos últimos anos: mais de 820 empréstimos em 2009 e 2010. É importante ressaltar que esse acervo vem se constituindo desde 2004 e a cada ano novos títulos são incluídos. Ampliar constantemente a divulgação e acesso a esse material é de suma importância não somente para o crescimento do acervo, mas também, para possibilitar aos acadêmicos e professores maior contato e envolvimento com as linguagens artísticas e artistas nacionais.

Conclusão

Incluir no cotidiano acadêmico diferentes recursos midiáticos para o ensino, a pesquisa e a extensão, visando ampliar o conhecimento também é proposta da Universidade, enquanto local de educação. Com a DVDteca, o Arte na Escola e a UNESC, conseguem, ao mesmo tempo, contemplar essas dimensões, contemplando também a comunidade externa, que desde 2004, encontra possibilidades de capacitação nos encontros de formação continuada de professores, atraindo, além de egressos, professores da Rede Educacional de Criciúma e região. Nos encontros, o Arte na Escola objetiva formar professores proponentes, que, por meio da utilização da DVDteca, auxiliam na ampliação do repertório artístico-cultural de seus alunos, influenciando consequentemente sua comunidade, reforçando a construção da identidade cultural da região.

Fonte Financiadora

Instituto Arte na Escola
Ministério da Educação – MEC
Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação – UNA HCE/UNESC

8.60 A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: A GUERRA DOS DEUSES

(Cardoso, M.R.⁵).

Grupo de Pesquisa: *Estudo Interdisciplinares em Ciências Humanas, Contingência e Técnica.* (UFMA/Campos Codó - MA).

Palavras-chaves: Família. Instabilidade. Educação. Racionalização. Fragmentação.

Introdução

Introdução: Esta pesquisa busca analisar o contexto educacional no qual estamos inseridos sob a ótica weberiana e de autores que mostram a fragmentação da realidade ou a liquidez da mesma. Essa liquidez é percebida na ausência paterna e materna, que pode ser um fator negativo para a contribuição do processo de ensino e de aprendizagem. Assim, são necessários alguns elementos que promovam uma experiência educativa, como a família tomando consciência dos riscos que envolvem a não-participação na vida escolar dos filhos, em um período que tem como característica a fragmentação e a liquidez, bem como a necessidade de promover o diálogo, que tem a possibilidade de diminuir espaços e a instabilidade própria do nosso tempo, gerando confiança naquele que aprende.

Metodologia

Metodologia: Através de uma pesquisa basicamente bibliográfica, e da utilização de recursos eletrônicos.

Resultados e Discussão

Resultados e Discussão: Zygmunt Baumann (1995) argumenta que com o advento da pós-modernidade verifica-se uma fragmentação generalizada daquilo que era capaz de promover a segurança e a liberdade dos seres humanos. Segundo ele, houve uma quebra da idéia de comunidade (segurança), e os seres humanos buscaram a solução para tal crise na individualidade (identidade). Podemos, então, fazer uma analogia do pensamento de Bauman, trazendo um novo conceito: **“famílias líquidas”**. É necessário analisar o comprometimento entre os membros de uma família na educação. Enfim, o que queremos afirmar é que *“o indivíduo humano não é auto-suficiente e não pode ser autoconfiante. Não se pode condenar a si mesmo: é preciso ser guiado, e dirigido, e informado do que fazer.”* (BAUMAN, 1997, p. 228).

Conclusão

Conclusão: Percebe-se, muitas vezes próximos de nós, relacionamentos superficiais (líquidos, frágeis), que transformam os seres humanos em objeto a serviço de nosso egocentrismo (a serviço da busca da nossa felicidade) é uma busca frenética pela minha satisfação e prazer imediatos. Caracterizando uma realidade narcisista. A própria história se encarrega de

mostrar que *“o indivíduo humano não é auto-suficiente e não pode ser autoconfiante. Não se pode condenar a si mesmo: é preciso ser guiado, e dirigido, e informado do que fazer.”* (BAUMAN, 1997, p. 228). Assim, o aluno não pode ser apenas **“lançado na sala de aula”**. É necessário refletir e afirmar que vivemos numa realidade na qual se aumenta o abismo entre pais e filhos. Assim, o primeiro passo é incentivar a criança ou o jovem, para o diálogo, a abertura dos seus conflitos, das suas dificuldades. Percebemos que a separação entre pais e escola é também uma consequência da individualização da sociedade, da fragilidade dos laços afetivos, dispersos pela instabilidade social, econômica, etc. isso, tem como uma, dentre tantas variantes, formarem indivíduos que se fecham em si mesmos tendo consequências nas diversas áreas da vida, como a analisadas aqui, a educacional. E, assim, o que percebemos é que a educação passa primeiramente não pela prática, mas, pela práxis, que significa um agir reflexivo, com muito mais suporte para formar uma consciência crítica sobre o mundo e sobre si.

Fonte Financiadora

Agradecimentos: Universidade Federal do Maranhão – UFMA. *Estudo Interdisciplinares em Ciências Humanas, Contingência e Técnica.* (UFMA/Campos Codó - MA).

Referências Bibliográficas

- BAUMAN, Z. **O Mal-estar da Pós-Modernidade.** RJ. Jorge Zahar, 1997.
- _____. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- GIDDENS, A. **As Consequências da Modernidade.** São Paulo: UNESP (Editora da Universidade Estadual Paulista), 1991.
- LASCH, C. **A cultura do narcisismo.** Rio de Janeiro, Imago Editora, 1983
- MISHNE, J. M. **A curva da aprendizagem:** elevando a competência acadêmica e social, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- WEBER, M. A ciência como vocação: In: **Ensaio de sociologia.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. p. 154-183.

⁵ Matêus Ramos Cardoso – teus33@yahoo.com.br
*autor correspondente (e-mail)

8.61 EDUCAR PARA EMPREENDER

Alexandre, C.S¹. Cichella, E¹. Cittadin, A¹. Daufembach, L.H.T¹. Moraes, E.R¹. Perin, E¹. Pereira, B.S¹

¹ Projeto de Extensão Educar para Empreender - Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas – UNACSA

Palavras chaves: evasão escolar, ensino fundamental, empreendedorismo, educação empreendedora.

Introdução

Introdução: No cenário atual percebe-se a necessidade de focar ações de prevenção à evasão escolar e à falta de perspectiva profissional aos alunos/as dos anos finais do Ensino Fundamental. Em função desta preocupação, o projeto Educar para Empreender tem por objetivo a inserção do conteúdo de empreendedorismo nas disciplinas escolares afins do ensino fundamental. Além disso, busca trabalhar a inserção de uma nova perspectiva de vida, despertando o espírito empreendedor e proporcionando uma visão do mundo dos negócios. Como isso, é possível evitar a evasão escolar, pois mostra-se a importância da educação para uma carreira de sucesso.

Metodologia

Metodologia: Em face dos objetivos pretendidos e com vistas à elaboração do Projeto EPE, uma série de articulações e reuniões de trabalho foram realizadas com representantes da Secretaria da Educação e com a equipe Diretiva da Escola escolhida. Nessa perspectiva, procedeu-se algumas ações que envolveram as seguintes etapas:

- 1) Planejamento das ações:** Nesta etapa foram estabelecidas metas, cronogramas de trabalho e seleção da escola municipal que participará do projeto.
- 2) Reuniões de sensibilização:** Foram realizadas reuniões de sensibilização na Escola sobre o ensino do empreendedorismo, tendo em vista a adesão dos professores para a realização da proposta pedagógica do projeto.
- 3) Capacitação de professores:** A equipe do projeto elaborou uma apostila para capacitar os professores, bem como facilitar a prática pedagógica de atividades sobre o empreendedorismo em sala de aula.
- 4) Implantação do Projeto:** Após a capacitação, dos professores, serão realizadas várias atividades na escola sobre o empreendedorismo, tais como: palestras com empresários locais, visita técnica a empresas da região, jogos lúdicos e atividades práticas em sala de aula.

Resultados e Discussão

O projeto está em processo de implementação. No primeiro semestre do corrente ano, o objetivo foi sensibilizar os professores da escola escolhida, para que ele, o professor, fosse o agente de transformação. E pudesse, por meio da educação empreendedora, colaborar para a formação de jovens protagonistas do seu próprio futuro e da comunidade. Tem-se como resultado uma apostila dividida em quatro capítulos, sendo que cada um contempla um eixo temático que será trabalhado com os alunos do 6º ao 9º ano.

Conclusão

Conclusão: Os objetivos do trabalho estão sendo alcançados, uma vez que os resultados de sua implementação são positivos. O projeto contribuiu para romper com o estereótipo da palavra empreendedorismo na escola. O próprio professor tinha a ideia inicial que o empreendedor está relacionado ao movimento de abrir uma empresa. Por meio da proposta do projeto foi possível desmistificar esta ideia e se ter o entendimento que a educação empreendedora está voltada para a formação de competências geradoras do crescimento pessoal e profissional, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico da comunidade.

Fonte Financiadora

Fonte financiadora: UNESC (Universidade do Extremo Sul Catarinense). Prefeitura Municipal de Criciúma.

Referências Bibliográficas

DONABELA, Fernando. **Empreendedorismo, uma forma de ser:** saiba o que são empreendedores individuais e coletivos. Brasília: Agência de educação para o desenvolvimento, 2003.
LIBERATO, Antonio Carlos Teixeira, **Empreendedorismo na Escola Pública: Despertando Competências, Promovendo a Esperança!**
Disponível em:
http://www.oei.es/etp/empreendedorismo_escola_publica_teixeira.pdf.
Acesso em: 17.fev.2011, 17:30:00.

8.62 CONSTRUINDO POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM DOS CONCEITOS MATEMÁTICOS PARA OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNESC

Martinello, J.R.¹ Pereira, A.S.² Cardoso, E.F.M³

PPGE/FORGESB/CAP/UNESC

Palavras chave: conceitos matemáticos, ensino.

Introdução

Este trabalho é decorrente do Projeto de Extensão/UNESC, “Construindo novas possibilidades de aprendizagem para os alunos do ensino fundamental do Colégio de Aplicação da UNESC: uma experiência de extensão”. Ressaltamos que as defasagens conceituais de alguns alunos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental, na disciplina de matemática, justifica a relevância do desenvolvimento desta extensão. Tais dificuldades são decorrentes da não apropriação de conceitos essenciais anteriormente estudados. Para tal, buscamos fundamentação teórica na Abordagem Histórico-cultural, especificamente, no sistema de ensino Elkonin-Davydov, incluindo o Ensino por Problematização e Pesquisa (EPP) que constituem os pressupostos pedagógicos do Colégio de Aplicação (CARDOSO e PEREIRA, 2010). O objetivo deste projeto, então, é contribuir para que os alunos envolvidos superem as defasagens conceituais por meio da interrelação das significações algébricas, aritméticas e geométricas (DAVYDOV, 1982).

Metodologia

Para o desenvolvimento do projeto temos adotado os seguintes procedimentos metodológicos: a) seleção dos alunos a serem atendidos; b) definição dos conceitos essenciais, conforme as necessidades dos discentes; c) estudo teórico e metodológico dos conceitos definidos; d) apresentação/ discussão do projeto para os pais dos alunos envolvidos; e) acompanhamento semanal das aulas regulares de Matemática ministradas pela professora titular; f) planejamento com a professora titular, em horário específico, das tarefas de ensino a serem desenvolvidas em relação ao projeto; g) execução semanal do plano de ensino elaborado em horário inverso às aulas regulares dos alunos; h) registro sistemático do processo em desenvolvimento. Em todos os momentos da execução do projeto vem sendo garantida a interrelação entre a professora titular e bolsista.

Resultados e Discussão

Até o momento atendemos seis alunos (três de cada ano), considerados prioritários pela professora titular em função das dificuldades evidenciadas nos números racionais (operações fundamentais). Conforme análise conjunta com a professora titular, os alunos vêm superando gradativamente as dificuldades com reflexo positivo em seus desenvolvimentos conceituais na disciplina, tanto que um dos alunos foi dispensado do atendimento para que outros dois alunos fossem contemplados.

Conclusão

Embora os resultados que se obteve até agora sejam parciais (projeto em andamento), tem se evidenciado que a iniciativa se configura como possibilidade de aprendizagem dos conceitos matemáticos. Isso se deve à base teórica que toma como pressuposto de que o pensamento lógico- matemático se desenvolve melhor quando o aluno tem possibilidade de dar significado aos conceitos científicos (DAVYDOV, 1982, VYGOTSKY, 1996). Do mesmo modo, reforça nossa posição a articulação do projeto ao EPP e a modalidade personalizada e sistemática de atendimento dos alunos.

Fonte Financiadora

O projeto é financiado pela PROPEX/UNAHCE/UNESC.

Referências Bibliográficas

- CARDOSO, E. F. M. PEREIRA, A. S. Problematização e pesquisa no ensino fundamental: critérios e interrogações. **Roteiro**, Joaçaba, v. 35, n. 2, p. 343-362, jul./dez. 2010
- DAVYDOV, V. V. **Tipos de generalización en la enseñanza**. 3ª ed. Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1982. 485p
- VYGOTSKY, L. S.(. Obras Escogidas IV: **Incluye Paidología del adolescente problemas de La psicología infantil**). Madrid: Visor Distribuciones, 1996.

Modalidade Extensão

8.63 PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS CONCEITOS MATEMÁTICOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DESENVOLVIDAS PELO GPEMAHC

Romeu, A. O.¹; Guimara, A. L. S.²; Banhara, E. V.³; Damazio, A.⁴; Brunelli, J. B.⁵; Rosa, J. E.⁶

^{1,2,3,4,5,6} Laboratório de Matemática (Grupo de Pesquisa em Educação Matemática: uma Abordagem Histórico Cultural-GPEMAHC/UNESC).

Palavras-chave: Ensino Elkonin-Davidov

Introdução

O trabalho, em desenvolvimento, está incluso em um projeto maior do GPEMAHC da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). De acordo com as pesquisas realizadas por este grupo, atualmente, no ensino de matemática, adota-se a seguinte sequência: primeiro as significações aritméticas, depois as geométricas e por último, as algébricas. A ênfase, no ensino do conceito de número, é na contagem de objetos, ou seja, nas grandezas discretas em detrimento das grandezas contínuas. Esta extensão adota o Sistema de Ensino Elkonin-Davidov. Tal sistema tem como ponto de partida as grandezas contínuas a partir da inter-relação entre as significações aritméticas, algébricas e geométricas. O presente trabalho tem a pretensão de desenvolver a proposta do referido sistema em duas turmas de primeiros anos do Ensino Fundamental, a partir da solicitação das professoras titulares de cada turma. Vale ressaltar que tal proposta de ensino constitui um dos objetos de estudo do GPEMAHC devido a seu potencial no que se refere ao desenvolvimento do pensamento teórico dos estudantes.

Metodologia

As aulas desenvolvidas com os alunos são previamente elaboradas conforme o livro metodológico (ГОРБОВ et al, 2008), em reuniões semanais com a participação das professoras titulares, de três bolsistas de extensão e pesquisadores do GPEMAHC. Os bolsistas confeccionam os materiais didáticos, auxiliam os professores em aula duas vezes por semana, relatam o desenvolvimento das aulas e realizam leituras referentes ao processo de ensino e aprendizagem da matemática no referido sistema e buscam alternativas na literatura para superação das dificuldades encontradas durante tal processo.

Resultados e Discussão

Antes do início deste trabalho, a educação matemática das escolas envolvidas não contemplava o teor conceitual científico de número, a ênfase era na contagem empírica. Com a realização do presente projeto iniciou-se uma nova forma de ver e conceber o ensino da matemática, com base nos pressupostos Davidovianos. Nesse sentido, antes de ter contado direto com o número, a criança analisa as grandezas matemáticas que possibilitam a comparação entre objetos e fenômenos. A contagem surge como resultado desse processo quando uma grandeza é tomada como unidade de medida da outra.

Conclusão

Ao desenvolvermos em duas turmas dos primeiros anos do Ensino Fundamental, as proposições de matemática do sistema de ensino de Elkonin-Davidov, sustentamo-nos no tripé: pesquisa, ensino e extensão em um movimento cíclico. Ou seja, levamos para o ensino, as pesquisas realizadas pelo GPEMAHC, por meio da extensão. Essa última, por sua vez, constitui os dados empíricos de nossas pesquisas. Embora o trabalho ainda esteja em andamento, o desenvolvimento das tarefas pelas professoras e alunos creditam a hipótese sobre as possibilidades de se desenvolver tal sistema em nosso contexto educacional.

Fonte Financiadora

Programa Extensão UNESC. Unidade Acadêmica de Humanidades Ciência e Educação- UNAHCE. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC – SC, Brasil; FAPESC, CNPq e FUMDES/UNESC.

Referências Bibliográficas

ГОРБОВ et al, **Обучение математике**. 1 класс: Пособие для учителей начальной школы (Система Д.Б.Элькониной – В.В. Давыдова). 2-е изд., перераб. - М.:ВИТА-ПРЕСС, 2008. 128р.

ДАВЫДОВ, В. В. et al. **Математика**, 1-Класс. Москва: Мпрос - Аргус, 1997. 224р.

¹ Anderson de Oliveira Romeu (anderson_pop_star@yahoo.com.br) ² Ana Lúcia da Silva Guimara(ana_lucciaa@hotmail.com) ³ Elaine Vieira Banhara (elaine.banhara@hotmail.com) ⁴ Ademir Damazio (add@unescc.net) ⁵ Josiani Barboza Brunelli (josianibb@brturbo.com.br) ⁶ Josélia Euzébio da Rosa (joselia.euzebio@yahoo.com.br)

8.64 INICIANDO A REVITALIZAÇÃO DO ACERVO LITERÁRIO DE UMA BIBLIOTECA PÚBLICA ESCOLAR

BRILLINGER, M. S.¹; VANOLLI, K.²; CECHELLA, N. C. T. P.³

Palavras-chave: Extensão, Revitalização, Biblioteca, Escola Pública.

¹ Acadêmico da 6ª fase do Curso de Letras, Unesc; ² Acadêmica da 6ª fase do Curso de Letras, Unesc; ³ Professora Orientadora do Projeto de Extensão, Curso de Letras, Unesc.

Introdução

Pensando sobre a realidade de muitas bibliotecas públicas escolares – acervo descontextualizado e desorganizado, estantes velhas, livros empoeirados – os quais inviabilizam, principalmente, a pesquisa e o estudo de alunos e professores, buscou-se um local que estivesse nestas condições e, após um levantamento das unidades de ensino da região, chegou-se à Escola de Educação Básica Engenheiro Sebastião Toledo dos Santos, localizada no centro da cidade de Criciúma. Nesta instituição, encontra-se o maior acervo de materiais para pesquisa de alunos e professores. Com a revitalização, a escola tornar-se-á um ambiente mais agradável e atraente, disponibilizando, de fato, o estudo e a pesquisa da comunidade escolar e social, uma vez que atende, também, aos alunos de Pedagogia da UDESC e do Pré-vestibular da UFSC.

Objetivos

Com a primeira etapa do projeto recém-iniciada, pretende-se promover a revitalização de uma biblioteca escolar pública da rede estadual, a fim de democratizar o espaço para grupos de estudo; organizar o acervo para que todos possam usufruir de todo o material atualizado, de forma simples e rápida, voltando a pensar no que a leitura e a pesquisa podem proporcionar ao estudante. Após a avaliação do acervo, o objetivo será a catalogação e informatização deste.

Metodologia

Após conversar com as bibliotecárias e a Direção e, a partir das leituras orientadas, o acervo foi submetido à avaliação. Foram retiradas todas as coleções destinadas ao uso do professor; sendo que as mesmas passaram a ser selecionadas por área e descartadas as edições abaixo do ano de 2000, salvo exceções. Os demais livros em desuso, inclusive paradidáticos, também foram analisados e, de acordo com a edição, o estado e o conteúdo, encaminhados para reciclagem. No momento, estão sendo definidos, juntamente com a Direção da Escola e as orientações da Secretaria da Educação do Estado, os critérios de registros a serem utilizados, a fim de melhorar a qualidade dos materiais a serem disponibilizados pela biblioteca escolar.

Resultados

Ainda não há resultados, pois o projeto está em andamento e, devido à paralisação pela greve dos professores, ocorreu um atraso no desenvolvimento do projeto, o qual está encaminhando-se à segunda etapa no final de setembro.

Considerações Finais

Em função da greve, a qual totalizou 62 dias ininterruptos, os acadêmicos encontram-se ainda na parte inicial do projeto. As atividades tiveram reinício juntamente às aulas do segundo semestre acadêmico. A seleção do acervo já está quase finalizada e prestes a ser dado o início da re-catalogação.

Fonte Financiadora

Este projeto conta com fomento da PROPEX, no valor de R\$ 2.000,00 (com base na Lei nº 8.742/93, LOAS – Lei Orgânica da Assistência Social), além do apoio da Direção e dos professores da EEB STS.

Referências

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E DE BIBLIOTECAS. UNESCO: *A biblioteca no contexto do ensino-aprendizagem para todos – Manifesto da Biblioteca Escolar*. Sede Geral da IFLA, Haia, Holanda: 2000. www.ifla.org; <http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/schoolmanif.htm>
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *12 passos para organizar, gerir e dinamizar a biblioteca escolar nas escolas do 1º ciclo sem docente a tempo inteiro*. <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/np4/?newsId=118&fileName=12.pdf>
PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliâne; SANTANA, Marcelo. *Biblioteca Escolar*. Profucionário – Curso Técnico de Formação para os Funcionários da Educação. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.
QUINHÕES, Maura Tavares. *Biblioteca Escolar, Ação Pedagógica e Leitura*. Rio de Janeiro: UNIRIO, 19-. <http://dici.ibict.br/archive/00000787/01/T136.pdf>
SOUZA, Maria Jane Keily de Et. alli. *A importância da leitura escolar como crescimento e formação de leitores*. UFC, 19-. [http://www.unirio.br/cch/eb/enebd/Comunicacao Oral/TemaLivre/importancia_da_leitura.pdf](http://www.unirio.br/cch/eb/enebd/Comunicacao%20Oral/TemaLivre/importancia_da_leitura.pdf)

¹ Mauricio de Souza Brillinger (mauricio_brillinger@hotmail.com)

² Karoline Vanolli (karol.vanolli@hotmail.com)

³ Nara Christine Tomé Palácios Cechella (narapalacios@hotmail.com)

8.65 Doutor *Honoris Causa* na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Reddig, A.B.¹

Meller, E.L.²

¹ Setor Arte e Cultura (PROPEX) e ² Secretaria Geral dos Conselhos (REITORIA).

Palavras chaves: Homenagem, Dr. *Honoris Causa*, Reconhecimento, Personalidades

Introdução

Introdução: A outorga de título *Doutor Honoris Causa* é uma das solenidades mais importantes de toda a ritualística universitária. É atribuído à personalidade que se tenha distinguido pelo saber ou pela atuação e prol das artes, das ciências, da filosofia, das letras ou do melhor entendimento entre os povos. Ressaltar junto à comunidade acadêmica e externa este movimento e os seus reflexos no fortalecimento da missão da Unesc, registrando exemplos a serem seguidos, é o que constitui o escopo deste trabalho.

Metodologia

Metodologia: A Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), tem previsto a concessão do título não somente em seu regimento como também pela Resolução 21/1999 CONSU, que indica em seu Art. 5º o título *Dr. Honoris Causa é concedido a personalidades eminentes que tenham contribuído, de maneira notável, para o progresso da Universidade, da Região ou do País, ou tenham se distinguido, de forma excepcional, pela sua atuação em favor das ciências, das letras, das artes ou da cultura em geral.* A proposta de concessão deve ser encaminhada ao Conselho Universitário (CONSU) por qualquer membro da comunidade universitária, acompanhado de *curriculum vitae* do indicado e justificativa das realizações do mesmo. A proposta é analisada por comissão especial designada e o Conselho Pleno decide por voto secreto de dois terços dos seus membros. O título é concedido em cerimônia pública e solene com a presença de autoridades educacionais, políticas, sociais e comunidade em geral.

Resultados e Discussão

Resultados e Discussão: A concessão dos três títulos até então conferidos tiveram sua proposição oriundas da reitoria da Unesc. Em 1998 o título foi para o Cardel Dom Paulo Evaristo, personalidade que se destacou nacionalmente pela intransigente defesa dos direitos

humanos e das vítimas de preconceitos, da repressão e da tortura, em solenidade realizada na Sociedade Recreativa e Esportiva Mampituba no dia 08 de dezembro de 1998. Em 2002 a merecedora foi, a médica pediatra e sanitarista Zilda Arns, pelo seu envolvimento com os menos favorecidos ajudando a reduzir de forma significativa a taxa de mortalidade infantil. Como Presidente da Pastoral da Criança estendeu os trabalhos da pastoral em todo o território nacional. A cerimônia ocorreu no Teatro Municipal Elias Angeloni no dia 20 de dezembro de 2002. A terceira escolha foi a do Doutor Fernando Haddad, atual Ministro da Educação, por sua forte atuação no campo educacional ampliando as políticas públicas de acesso e permanência tanto no ensino superior e técnico como no educação básica. A outorga do grau ocorreu no Auditório Ruy Hülse, *campus* da Unesc, em 16 de junho de 2011.

Conclusão

Conclusão: Concluímos que homenagear pessoas que tenham se destacado pelo seu envolvimento com as questões humanas, sociais e ambientais se constitui não somente em importante reconhecimento aos seus méritos mas, acima de tudo, em um instrumento para o fortalecimento da missão da Unesc que se desenvolve e se amplia graças aos homenageados e ao seu corpo docente e discente que, com a multiplicidade de seus conhecimentos, formam o arcabouço científico, humano, filosófico, político e cultural.

Fonte Financiadora

Fonte Financiadora: Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Referências Bibliográficas

UNESC. Conselho Universitário. RESOLUÇÃO 21/1999 CONSU. Regulamenta a outorga dos títulos de “Professor Emérito”, “Professor *Honoris Causa*” e Doutor *Honoris Causa*” da Universidade do Extremo Sul Catarinense. 09 de setembro de 1999.

8.66 AÇÕES EDUCATIVAS COMO PRINCÍPIO PARA UMA SEXUALIDADE RESPONSÁVEL

Nascimento, M. F.^{1*}; Pazetto, C. S.²; Lemos, C. D. ²; Dal-Bó, B. 1; Giassi, M.³; Thomé, I. P. S. ³; Rosso, P. ⁴; Dagostim, V. S.³

¹ Acadêmicas do Curso de Pedagogia (UNESC)

² Acadêmicas do Curso de Enfermagem (UNESC)

³ Professores Orientadores (UNESC)

⁴ Professor Colaborador (IFSC)

Palavras chaves: Ações educativas. Sexualidade. Adolescentes.

Introdução

Com as mudanças sociais, econômicas e culturais que assistimos na atualidade, os adolescentes são expostos a diferentes valores relacionados com a afetividade e a vida sexual (FERREIRA; GALVÃO; COSTA, 2000). Nesse contexto, justificam-se ações que promovam o engajamento das escolas e de seus profissionais em atividades de Educação Sexual. É com esse intuito que surge esse projeto de extensão que prevê ações educativas, com base em pesquisa realizada em 2008 junto aos estudantes do Ensino Médio de escolas da Rede Estadual de Educação no município de Criciúma, SC. O objetivo nesta fase do projeto é realizar ações educativas para promover a saúde sexual dos sujeitos envolvidos.

Metodologia

A metodologia utilizada é qualitativa, envolvendo alunos de primeiros anos de três escolas de ensino médio da rede supracitada, totalizando 564 alunos de 16 turmas. Nessas ações educativas são realizadas quatro oficinas: Relações humanas na adolescência: família e escola, desenvolvidas no primeiro trimestre deste ano, Relações humanas na adolescência: amizade e namoro, Violência sexual e adolescência e, por fim, diversidade, a serem desenvolvidas nessa ordem, no segundo semestre de 2011. Além dessas temáticas, realizadas duas palestras com profissionais especializados, intituladas: DST's e HIV/AIDS, e, Gravidez na adolescência e métodos contraceptivos, que serão desenvolvidas neste ano corrente. Para o desenvolvimento dessas ações são utilizados materiais como: papel pardo, caneta hidrocor, aparelho de som, data show que contribuem para a qualidade das oficinas planejadas.

Resultados e Discussão

Por meio da avaliação dos estudantes envolvidos, que ocorre com o registro individual ao fim de cada oficina, torna-se possível afirmar que 100% dos participantes

estão satisfeitos com as atividades elaboradas; citam, em sua maioria, que as “oficinas são bem proveitosas” ou ainda, que “foi possível refletir sobre os relacionamentos na escola, com colegas e professores”. Destacando que as ações efetuadas por meio das oficinas e o diálogo entre os acadêmicos extensionistas e os alunos envolvidos, se dão de maneira dinâmica com atividades interativas, considerando, principalmente, que a sexualidade é uma construção social e histórica (NUNES, 2009).

Conclusão

Diante das ações educativas aqui destacadas, é possível afirmar que o objetivo do projeto de extensão é atingido, pois os jovens são convidados a repensar sobre sua saúde sexual, afirmação essa possível por meio da avaliação positiva e reflexiva dos estudantes. É importante observar que o envolvimento da pesquisa e extensão neste projeto foi essencial para chegarmos as ações realizadas. Essas ações permitem aos participantes, o engajamento em atividades que possibilitam o exercício da cidadania, atitude de promoção e prevenção à saúde e a compreensão crítica de seu contexto social.

Fonte Financiadora

Agradecimentos ao apoio financeiro do projeto de Extensão com divulgação no edital 16/2010 da Coordenação de Extensão da Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação (UNAHCE) da UNESC.

Referências Bibliográficas

FERREIRA, L. S. M.; GALVÃO, M. T. G.; COSTA, E. S. Sexualidade da Adolescente: Anticoncepção e DST/AIDS. **RBM rev. bras. med.: Caderno de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 57 (n. esp.), p. 8-19, nov. 2000.

NUNES, C. A. **Desvendando a sexualidade**. 5 ed. Campinas: Papirus, 2003.

8.67 AULAS DE MONITORIA DE FÍSICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.

Souza, M. R.¹
Bristot, A. L. N.²
Coral, S. R. N.³
Guimarães Filho, L.P.⁴

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC / Departamento de Engenharia Civil

²Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC / Departamento de Engenharia Química

³Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC / UNACET

⁴Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC / UNACET

Palavras chaves: Estudante; Ensino Médio, Universidade, Monitoria, Física

Introdução

A monitoria discente, comum no meio acadêmico, não é tão frequente quanto deveria no Ensino Médio. O presente projeto surgiu desta situação problema, comprometeu-se com o funcionamento da proposta de monitoria de física para alunos do 1º ano do Ensino Médio.

Sendo assim, a experiência proposta, objetiva dinamizar o ambiente escolar e potencializar os recursos pedagógicos para o ensino, por meio da formação de grupos de estudos regulares e coordenados, correção de listas de exercícios, e tutoria a alunos com dificuldades específicas.

Durante o projeto serão observadas as notas dos respectivos alunos antes e depois das monitorias.

Metodologia

A monitoria realizou-se na Escola de Educação Básica Sebastião Toledo dos Santos – STS em Criciúma – SC e destinou-se aos alunos do 1º ano do Ensino Médio.

As aulas sucederam-se nas segundas, quartas e quintas-feiras no período vespertino das 14 às 16hs e nas terças-feiras no período matutino das 9 às 11hs. Os bolsistas se deslocaram até a escola e ministraram as aulas para um grupo de 20 alunos.

A preparação das aulas efetivou-se na UNESC, onde se pesquisou conteúdos de acordo com os livros utilizados pelo Colégio.

A metodologia de ensino utilizada para realização das aulas foi expositiva. O conteúdo ministrado foi de forma discursiva, descritiva e demonstrativa por meio do uso de régua, metro e trena para melhor compreensão da matéria pelos alunos. Após as aulas teóricas resolveu-se uma série de exercícios do livro didático utilizado pela escola.

Resultados e Discussão

Segundo os professores da referida escola, a principal dificuldade dos estudantes está relacionada com os conteúdos básicos de matemática, formulações e aplicações dos conceitos matemáticos na física.

Ainda existe a dificuldade dos alunos na compreensão da parte teórica da física. A formação de uma base de raciocínio lógico precária faz com que os alunos tenham dificuldade para unir o conteúdo da física com a prática.

Em geral, o projeto atendeu as expectativas, proporcionou aprendizado aos alunos do 1º ano do ensino médio e contribuiu para a formação acadêmica dos monitores.

Conclusão

O referido projeto uniu teoria e prática durante as atividades desenvolvidas, promoveu o aprendizado dos alunos e despertou o interesse da disciplina de física.

Os acadêmicos beneficiados com o processo de monitoria tiveram a oportunidade de reforçar e adquirir novos conhecimentos, com possibilidades de desenvolver também o interesse pela carreira do magistério.

As monitorias realizadas atenderam as expectativas e proporcionaram melhorias no rendimento escolar dos estudantes do 1º ano do Ensino Médio.

Fonte Financiadora

Este trabalho foi possível devido ao apoio fornecido pela PROPEX – Pró Reitoria de Ensino Pós Graduação e Extensão da UNESC e pelo Colégio Sebastião Toledo dos Santos que disponibilizou as salas de aula e alunos para o desenvolvimento do projeto.

Referências Bibliográficas

- [1] GIOVANNI, J. R.; CASTRUCI, B. **A Conquista da Matemática**. FTD 2009
- [2] SAMPAIO, J. L.; CALÇADA, C. S. **Física: volume único**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2005.
- [3] PARANA, D. N. **Física**. Ática 1997.

8.68 LABORATÓRIO DE GEOCIÊNCIAS: ESPAÇO PARA FORMAÇÃO DE CONCEITOS SOBRE AS CIÊNCIAS DA TERRA

Feltrin, L. da S.¹

Adami, R.M.²

Cunha, Y.M. da³

¹ Laboratório de Geociências (UNA HCE/UNESC)

² Curso de Geografia (UNA HCE/UNESC)

³ Laboratório de Geociências (UNA HCE/UNESC)

Palavras chaves: Geociências, práticas, materiais.

Introdução

Na educação básica do Brasil temas ligados às Ciências da Terra têm abordagem superficial, devido ao pouco conhecimento do assunto por professores e autores de livros didáticos e/ou carência de infraestrutura adequada para aproximação da teoria à prática. Deste modo, o projeto de extensão “Laboratório de Geociências: espaço para formação sobre Ciências da Terra”, buscou contribuir para modificar esta situação. O objetivo do projeto foi promover o Laboratório de Geociências da UNESC como espaço para formação de conceitos sobre Ciências da Terra, conscientizando professores e estudantes do ensino fundamental e médio das possibilidades de uso deste espaço. Para isto foi realizada a revitalização do acervo de minerais e rochas no laboratório; pesquisa das temáticas e abordagens de Geociências; elaboração de materiais didáticos e organização e divulgação de atividades com temáticas solicitadas nas visitas orientadas e oficinas; realização de visitas e oficina, voltadas aos educadores e alunos da rede municipal, estadual e particular da região.

Metodologia

O acervo foi revitalizado por solicitação ou permuta de amostras com empresas de mineração e instituições de Geociências e renovação do acondicionamento das amostras. Na pesquisa temática foram consultados professores, livros didáticos, referências específicas e, ainda, sites de instituições de ensino e pesquisa em Geociências. Os temas foram trabalhados na forma de banners, slides, folders, materiais didáticos, maquetes e mapas temáticos. A organização de atividades deu-se conforme solicitação de professores no agendamento de visitas ao laboratório, com prévia pesquisa e elaboração de material, o ano cursado pelos alunos e tempo disponível das turmas. A oficina piloto teve planejamento prévio do tema, data, duração e número de participantes.

As atividades desenvolvidas e informações do Laboratório foram divulgadas na página do laboratório, criada no site da UNESC e em folders, distribuídos na rede de educação regional. No blog foram divulgadas as visitas orientadas e a oficina piloto, acompanhadas pelo registro fotográfico, com espaço para comentários dos participantes. A bolsista, supervisionada por professores do projeto, recepcionou e acompanhou as visitas e oficina.

Resultados e Discussão

Constatou-se o envolvimento de professores e alunos com temáticas, metodologias e recursos didáticos utilizados; a necessidade de constante revitalização do acervo do laboratório; o aprimoramento na pesquisa e elaboração de materiais didáticos e na recepção às visitas orientadas. A oficina piloto permitirá o desenvolvimento de oficinas nas escolas ou no laboratório, com temáticas de Geociências. As atividades desenvolvidas despertaram nos alunos o interesse relativo às Geociências, propiciaram uma aproximação entre as escolas e o laboratório, o curso de Geografia e a UNESC.

Conclusão

Alunos visitantes mostraram-se motivados com dinâmicas e materiais envolvendo Geociências. Professores visitantes ressaltaram a importância da disponibilização dos materiais e dinâmicas na compreensão dos conteúdos e foram responsáveis pela divulgação para outros professores e agendamento de novas turmas.

Fonte Financiadora

Projeto de extensão da Unidade Acadêmica Humanidades, Ciências e Educação da UNESC.

Referências Bibliográficas

BARCELOS, J. H. As Geociências como vetor no processo educativo. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, 5 (9 - 10): 121 -124, jan./dez., 1993.

¹ livia_geociencias@hotmail.com

² rose_adami@hotmail.com

³ ymc@unesc.net

8.69 CONCERTO ROSA

Coelho, A. M.¹
Flores, M. S.²
Matias, C. P.³
Reddig; A.B.⁴
Rosa, D. S.⁵

¹ Setor de Arte e Cultura (Bolsista da sala de música)

² Setor de Arte e Cultura (Coreógrafo Concerto Rosa)

³ Setor de Arte e Cultura (Maestro Sexteto Instrumental da Unesc)

⁴ Setor de Arte e Cultura (Coordenadora do Setor Arte e Cultura)

⁵ Setor de Arte e Cultura (Maestrina Coral Unesc)

Palavras chaves: Coral Unesc, Música, Acadêmicos, Mãe, Canto Coral, Sexteto Instrumental.

Introdução

Transformar uma data comemorativa, como o dia das Mães em um espetáculo musical, visual, “acadêmico”, talvez não tenha sido o único motivo para que o Coral da Unesc juntamente com o Sexteto Instrumental, fizessem o Concerto Rosa. Visto que ser mãe talvez já seja o maior espetáculo. Mostrando o trabalho de educação musical desenvolvido pelo Canto Coral, os cantores/universitários do Coral da Unesc e os músicos do Sexteto Instrumental se unem para um novo projeto, um concerto que foi mais que uma apresentação, foi um aprendizado em conjunto.

O presente trabalho procura demonstrar um pouco do que foi vivenciado. Busca também dar visibilidade para a nova fase que está passando a música cantada no *campus*. O Coral e o Sexteto, que se renovam com atividades intensas na comunidade acadêmica e na comunidade externa, buscam registrar suas trajetórias mostrando um pouco do que foi o Concerto Rosa na 2ª Semana de Ciência & Tecnologia da UNESC.

Metodologia

O presente texto, que se caracteriza como um relato de experiência, foi um trabalho realizado em equipe pelos profissionais do Setor Arte e Cultura da Unesc, no Espaço Cultural Unesc “Toque de Arte” no dia 26 de maio a partir das 18h30min. Foi pensada uma noite especial para as mães, onde o Coral buscou trazer seu novo estilo e seu novo repertório (nesse trabalho com 12 canções). Nessa nova perspectiva, o Coral da Unesc trouxe ao público presente no Concerto Rosa, expressões corporais coreografadas, dando movimento ao canto; qualidade vocal trabalhada em aulas individuais de canto durante o primeiro semestre; e

trouxe ainda uma banda que o acompanhou, ou seja, a união com o Sexteto Instrumental da Unesc.

Resultados e Discussão

A partir do público que compareceu, que foi numeroso e participativo, e da alegria dos cantores estampada e demonstrada no canto e no palco, tem-se a confirmação da importância do canto coral para a comunidade acadêmica e comunidade externa bem como da educação musical intrínseca neste processo. Essa nova perspectiva do Coral da Unesc resultou no entusiasmo, diversão e satisfação dos participantes, facilitando dessa forma o aprendizado musical contido quase que visualmente no Concerto apresentado. É necessário que se provoque esse questionamento nos cantores e na comunidade no sentido de pensar na importância de se vivenciar arte de forma divertida, prazerosa e aberta, para que sirva de instrumento para desenvolver um ser humano mais crítico e sem preconceitos, uma vez que foi produzido e apresentado um Concerto Rosa para uma platéia colorida.

Conclusão

Concluímos que o Concerto Rosa foi um trabalho feito verdadeiramente em equipe, onde os profissionais ensinaram e aprenderam a construir um Concerto juntos. E percebendo isso, os alunos também trabalharam unidos e puderam vivenciar a música em sua plenitude. Foi por meio do novo coral que nasceu na Unesc e do Concerto Rosa que se pode perceber o quanto é necessário inovar o canto coral para se chegar aos participantes de forma intensa e provocar a educação musical desejável.

Fonte Financiadora

UNESC - Divisão de música. Setor Arte a Cultura. Propex.

Modalidade Extensão

8.70 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM PROJETOS DE ARQUEOLOGIA DE CONTRATO: “EXPERIÊNCIAS E PERSPECTIVAS”

Martins, R. R. S¹; Ronsani, M. P.¹; Da Silva, N. R.¹; Back, B. B. G.²; Costa, J. G.³; Souza, A. S.⁴; Souza, G.B.⁵; Campos, J.B.⁶;

¹ Auxiliares do Setor de Arqueologia do IPAT/UNESC e Acadêmicos do Curso de História da UNESC. ² Auxiliar do Setor de Arqueologia do IPAT/UNESC. ³ Técnico do Setor de Arqueologia do IPAT/UNESC e Acadêmico de Geografia;

⁴ Técnico do Setor de Arqueologia do IPAT-UNESC e Acadêmico de Eng. Agrimensura; ⁵ Técnico do Setor de Arqueologia do IPAT/UNESC. ⁶* Arqueólogo do Setor de Arqueologia do IPAT/UNESC, Mestre em Ciências Ambientais pela UNESC e Doutorando em Quaternário, Materiais e Culturas - IPT/UTAD. jbi@unesc.net

Palavras chaves: Arqueologia; Educação Patrimonial; Arqueologia de Contrato.

Introdução

Dentro do espírito que rege as atividades da Universidade do Extremo Sul Catarinense, que busca *promover o desenvolvimento regional para melhorar a qualidade do ambiente de vida*, o setor de arqueologia definiu como conceito, uma concepção que contempla o território como conceito-chave, bem como sua ocupação desde os tempos mais remotos até a atualidade, com uma visão de futuro centrada numa educação voltada para o meio ambiente, por meio do ensino, pesquisa e extensão. O Setor vem desenvolvendo pesquisas acadêmicas que resultam em coletas de acervos qualificados para o estudo das condições de ocupação do território, que são colocados à disposição da comunidade na forma de exposições. Há um efetivo trabalho de educação patrimonial, por meio de visitas monitoradas de escolas de ensino fundamental e médio e mesmo para cursos de graduação, com grande alcance, pois trabalha na perspectiva de patrimônio histórico, ambiental, arquitetônico e cultural, ou seja, um conceito de patrimônio amplo e voltado sempre para o conceito-chave de território, que norteia os estudos do setor. As atividades relacionadas com Educação Patrimonial são exigências já estabelecidas pela legislação desde a portaria nº 07, de 1º de dezembro de 1998, cujo artigo 5º, Parágrafo 4º, define, para o licenciamento de obras potencialmente lesivas ao patrimônio histórico e cultural uma *proposta preliminar de utilização futura do material produzido para fins científicos, culturais e educacionais*, além de *meios de divulgação das informações científicas obtidas*. O objetivo da pesquisa é então criar estratégias que busquem a conscientização e valorização do patrimônio histórico e cultural da comunidade em geral.

Metodologia

As atividades de educação patrimonial desenvolvidas pelo setor de Arqueologia compreendem: visitação do acervo exposto, palestras e oficinas de arqueologia, ministradas a estudantes e professores. Possuem alcance regional atendendo principalmente escolas de ensino fundamental, médio e superior, tanto das redes municipais do sul de Santa Catarina como também da rede estadual de ensino, além de instituições particulares. Atualmente, o setor de Arqueologia também oferece oficinas de educação patrimonial nos municípios em que realiza levantamentos e salvamentos arqueológicos, como forma de retorno para as comunidades do conhecimento que é produzido a partir do patrimônio destas comunidades. O setor tem promovido o deslocamento da equipe para escolas que não têm condições de trazer os alunos para visitar o laboratório de Arqueologia. Com as visitas às escolas para as atividades de educação patrimonial, procura-se contribuir para despertar o interesse dos alunos com

relação à pesquisa e à conservação do patrimônio arqueológico, o que se reflete em visitas posteriores ao museu que estes alunos fazem com suas famílias.

Resultados e Discussão

Como parte da contrapartida filantrópica da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, entre os anos de 2010 e 2011 os trabalhos de educação alcançaram um universo de aproximadamente 1750 alunos de vinte escolas públicas e privadas em dez municípios, além de proprietários e funcionários das empresas envolvidas nos projetos de levantamento/salvamento arqueológico. Educação Patrimonial pode ser conceituada como o conjunto de métodos de ensino que partem dos bens culturais para a prática pedagógica, ou seja, que considera os bens culturais como fonte primária de ensino. Segundo Funari (2001), somente nos últimos anos, os arqueólogos brasileiros estão percebendo a necessidade de pesquisas que tenham caráter de devolução social, resultando na divulgação e proteção do patrimônio arqueológico e histórico.

Conclusão

Nesta perspectiva Bastos (2002), reforça que o diálogo permanente que está implícito neste processo educacional estimula e facilita a comunicação e a interação entre as comunidades e os agentes responsáveis pela preservação e estudo dos bens culturais, possibilitando a troca de conhecimentos e a formação de parcerias para a proteção e valorização destes bens. Ao término dessa pesquisa, faz-se uma análise, do quanto arqueologia e educação se tornam inseparáveis, e de sua importância para a compreensão da época de gerações passadas, essenciais na construção de uma identidade cidadã.

Fonte Financiadora

Setor de Arqueologia IPAT-UNESC.

Referências Bibliográficas

IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Portaria nº 07 de 01 de dezembro de 1988**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=319> >. Acesso em: 10 ago. 2011.
FUNARI, Pedro Paulo e outros. **Arqueologia Para o Público Leigo no Brasil: Três Experiências**. 2001.
HORTA, Maria L. P.; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

8.71 ADOLESCÊNCIA SAUDÁVEL: PRINCÍPIOS PARA UMA SEXUALIDADE RESPONSÁVEL

Pazetto, C.S.^{1*} Lemos, C.D.¹ Nascimento, M.F.² Dal-Bó, B.² Rufino, T.² Giassi, M.³ Dagostim, V.S.³ Rosso, P.³ Thomé, I.P.S.³

¹ Acadêmicas de Enfermagem UNESC.

² Acadêmicas de Pedagogia UNESC.

³ Professores Orientadores UNESC.

Palavras-chaves: Adolescência; Sexo seguro; DSTs.

Introdução

Em busca de uma identidade os jovens acabam sendo presas fáceis da limitada informação sobre sexualidade, insegurança e a influência dos meios de comunicação que trazem situações de risco, entre as quais drogas, violência, gravidez precoce e DSTs (OSELKA; TROSTER, 2000). Neste contexto, as ações educativas na escola são importantes formas de promoção da saúde sexual. Este projeto de Extensão visa auxiliar na formação de uma sociedade mais consciente e esclarecida. O objetivo geral deste projeto de extensão é desenvolver ações educativas como forma de contribuir para a redução da incidência de DST's e de gravidez não desejada entre adolescentes.

Metodologia

A primeira etapa do projeto teve seu início em 2008 e focou a aplicação de um questionário, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos responsáveis do educando, para traçar o perfil de 20 turmas de Ensino Médio de duas escolas da Rede Estadual em Criciúma, e assim, elaborar oficinas através dos dados obtidos. Foram realizadas 6 oficinas e 2 palestras até o final de 2009. A segunda etapa teve início em março de 2010, onde foram aplicadas 4 oficinas e 2 palestras em 16 turmas de Ensino Médio de 2 escolas da Rede Estadual em Criciúma. Para o desenvolvimento dessas ações, materiais como: papel pardo, caneta hidrocor, aparelho de som, data show, contribuem para a execução de qualidade das oficinas planejadas.

Resultados e Discussão

Primeira Etapa: do total de 585 educandos, 87 devolveram os questionários (15%), sendo 70% do sexo feminino. Entre as fontes de informações sobre o tema foram citadas Internet e televisão (60%). Como pessoas confiáveis para se falar sobre "sexo" apareceram os colegas (38%) e as mães (25%). Observou-se que 63% não iniciaram a prática sexual, 60% dos alunos com vida sexual ativa usam preservativo, 95% sabem o que é uma DST, porém 13% não sabem como adquirir uma. Este

*crispazetto@hotmail.com

questionário permite observar como os jovens têm dúvidas acerca da sexualidade e como usam fontes de informações não confiáveis e preferem falar com colegas do que com os pais sobre sexo, isto evidencia que são necessárias ações para debater estas questões. Na segunda etapa, os temas escolhidos para as oficinas de 2010 foram: Relações humanas: família e escola e amizade e namoro; Diversidade e Violência sexual, e as palestras: Sexo na Adolescência e Sexo Seguro; e Gravidez na adolescência e métodos contraceptivos. O total de participantes na oficina um foi de 378; na dois: 444; na três: 379 e na quatro: 380. Nas avaliações dos mesmos, 49% demonstraram satisfação, 22% ressaltaram a aprendizagem, 17% reflexão pessoal e 12% citaram que a oficina contribuiu para mudanças de atitudes. Na primeira palestra participaram 349 alunos e na segunda 450, que demonstraram grande satisfação e aprendizagem.

Conclusão

Com estas ações educativas descritas, é possível afirmar que os objetivos do projeto são cumpridos, fazendo com que os jovens reflitam sobre sua saúde sexual, isto é evidenciado nas avaliações positivas sobre as oficinas e palestras. O envolvimento da pesquisa e extensão foi essencial para se chegar às ações realizadas, assim como o trabalho multidisciplinar. Este projeto de extensão demonstra como os jovens têm dúvidas e vontade de aprender, e como é interessante quando são provocados para participar destas discussões. É de extrema importância trazer assuntos como família, amizade, namoro, casos fictícios, debates em forma de júri simulado para abordar situações sérias e evidentes em nosso cotidiano. Espera-se que os jovens participantes deste projeto sejam multiplicadores de informações sobre promoção da saúde sexual e sejam cidadãos mais conscientes e saudáveis.

Fonte Financiadora

Agradecimentos: PROPEX/UNESC.

Referências Bibliográficas

OSELKA, G.; TROSTER, E. J.. Aspectos éticos do atendimento médico do adolescente. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 46, n. 4, out. 2000.

8.72 Fazendo arte, fazendo cultura, pensando a cidadania.

Baumer, E.R.

Varmeling, B.C.

¹ Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação Estética (GEDEST/UNESC).

Palavras chaves: Experiência estética. Cultura. Ampliação de repertório.

Introdução

O projeto de extensão 'Arte e Cultura na Escola – contribuindo com a cidadania' aconteceu em duas escolas da rede de ensino municipal de Criciúma no ano de 2010, atendendo cerca de quarenta e três alunos das séries finais do ensino fundamental, no contraturno das aulas estimulando que os alunos experimentassem arte ao invés de estarem nas ruas convivendo com a violência. Teve como objetivo identificar as expressões culturais presentes na escola propondo vivências estéticas aos alunos envolvidos, valorizando as manifestações culturais e o potencial artístico dos mesmos. A equipe do projeto era formada por dois professores e três bolsistas que elaboravam metodologias, ministravam os encontros e também realizavam estudos de textos pertinentes ao tema, ao público alvo e à da comunidade escolar.

Metodologia

As escolas disponibilizaram o local para a realização dos encontros, sendo que, em uma delas o projeto dependia do centro comunitário do bairro, onde por algumas vezes ocorreram eventos da comunidade impedindo a realização dos encontros.

Nos encontros semanais eram trabalhados assuntos pertinentes às artes, visuais, teatrais, literárias, à expressão corporal, à dança, à música entre outros, com metodologias interligadas, para que a cada encontro os alunos ampliassem seus conhecimentos em relação às linguagens artísticas.

Resultados e Discussão

Um dos momentos mais marcantes do projeto foi a apresentação que realizamos com uma das escolas, no centro comunitário do bairro. Convidamos a comunidade escolar para prestigiar, com o intuito de mostrar todas as produções dos alunos, ou seja, os resultados do projeto até então, não caracterizando a apresentação como o fechamento do projeto.

No envolvimento com a arte o modo como cada um em determinado momento usou a linguagem da arte para tornar externo, concreto, lúdico, poético e sensível o que até então eram apenas desejos ou

meros devaneios escondidos, apagados... (BUORO, 2003).

Todos os alunos estavam envolvidos, uns expuseram seus trabalhos visuais, outros participaram da performance, outros da dança, da música e alguns participaram de todas as apresentações, conforme suas escolhas.

Após a apresentação, muitos alunos (que não estavam integrando o projeto) pediram que o projeto continuasse no ano de 2011, pois queriam muito fazer parte do grupo.

Conclusão

Acreditamos então, que o projeto alcançou seus objetivos, pois a cada atividade proposta percebíamos que os alunos se interessavam e refletiam mais sobre a arte, a cultura e a cidadania. Alguns alunos chegavam a repetir a atividade algumas vezes até que conseguissem atingir os seus objetivos quanto à produção ou significação. Percebemos que os alunos participantes e a comunidade escolar (principalmente a direção) mudaram suas concepções de arte e cultura, pois demonstraram muito interesse em que o projeto continuasse nesse ano de 2011.

Fonte Financiadora

PROPEX – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.

Referências Bibliográficas

BUORO, Anamélia Bueno. **O olhar em construção:** uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Modalidade Extensão

8.73 SALA VERDE: UM ESPAÇO INTERATIVO DE APRENDIZAGEM

Pezente, M.T¹; Meneguzzo, M.K¹; Giassi, M.G²; Martins, M.C²; Topanotti, Z.P²; Goularte, M.L.M³

¹ Bolsistas do Projeto: Ceciesc/Sala Verde da UNESC

² Colaboradoras do Projeto: Ceciesc/Sala Verde da UNESC

³ Coordenadora do Projeto: Ceciesc/Sala Verde da UNESC

Palavras chaves: Educação Ambiental, Grupos de Estudos.

Introdução

A Sala Verde da UNESC, aprovado em 2005 pelo MMA - Ministério do Meio Ambiente, se constitui num espaço no qual professores de educação Básica da região Sul de Santa Catarina e acadêmicos da Unesc, de diferentes áreas de conhecimento, trocam informações e experiências sobre questões ambientais. Tem como objetivos sensibilizar professores e educadores de formação básica para os problemas ambientais locais, despertando habilidade e atitudes para ações efetivas de Educação Ambiental (EA).

Metodologia

Para atingir seus objetivos, o Centro de Educação Ambiental Sala Verde utiliza metodologias como: constituição de grupos de Estudos em EA com professores de educação básica e acadêmicos de diferentes cursos da UNESC; elaboração de projetos de EA pelos participantes do grupo; implementação dos projetos nas escolas e comunidades; socialização dos trabalhos com os participantes dos grupos de estudos; apresentação dos resultados em forma de pôster nos II, III e IV Fórum de EA promovidos pelo Projeto:Ceciesc/Sala Verde em 2006, 2008 e 2010, na UNESC; elaboração de resumos para os ANAIS desses eventos; realização de oficinas pedagógicas em escolas, centros comunitários, praças, shopping e em eventos envolvendo questões ambientais; atendimento a alunos de escolas da região e acadêmicos da Unesc.

Resultados e Discussão

De 2006 até a presente data, foram formados 29 grupos de estudos envolvendo 679 participantes, constituídos por professores de escolas básicas da região e acadêmicos da UNESC. O quadro a seguir destaca as atividades realizadas pelo projeto até o primeiro semestre de 2011.

Quadro das Atividades desenvolvidas 2006-2011

Nº de grupos de estudos formados	29
Nº de participantes nos Grupos de Estudos	679
Nº de encontros dos grupos	106
Nº de palestras realizadas nos grupos	30
Nº de resumos nos Anais do II, III e IV Fórum EA	114
Nº de eventos ambientais em comunidades	13
Nº de eventos ambientais na Universidade	16
Nº de eventos em escolas	4
Nº de oficinas realizadas	10

Fonte: Relatórios anuais da Sala Verde

Nos eventos realizados foram envolvidos mais de quatro mil alunos, sessenta e quatro Escolas da região sul de Santa Catarina. Os projetos realizados nas escolas e apresentados nos eventos envolvem na sua realização não somente a unidade escolar mas também toda a comunidade e seu entorno, maximizando o número de pessoas atingidas no projeto.

Conclusão

Os resultados obtidos pelo projeto Sala Verde mostram que seus objetivos estão sendo atingidos. A formação contínua de novos grupos de estudos indica a relevância do projeto para as escolas, professores, alunos e acadêmicos. A disponibilização de informações e conhecimentos sobre questões ambientais oportuniza aos participantes propostas de trabalhos que são desenvolvidas nas escolas e comunidades, promovendo assim uma integração escola/comunidade/ universidade.

Fonte Financiadora

MMA - Ministério do Meio Ambiente e UNESC- Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Referência Bibliográfica

CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL SALA VERDE DA UNESC. **Relatórios anuais:** ao MMA. 2006 a 2011.

8.74 COPA EDUCACAO FISICA DE FUTEBOLIS: UMA POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA DE CARATER CRÍTICO

EUZÉBIO, C. A.¹; BERNARDO SILVA, M.²; CARDOSO, A. L.³ COLOMBO, B. D.⁴; ORTIGARA, V.⁵; VITORIO, V.⁶;

^{1 2 3 4 5 6} Membros do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física e Escola: Conhecimento e Intervenção (GEPEFE/UNESC).

Palavras chaves: Educação Física, Futebólís, Abordagem pedagógica de eventos esportivos.

Introdução

Introdução: Tradicionalmente o curso de Educação Física da UNESC realiza um evento esportivo entre os estudantes do curso denominado de Jogos Interfases. É necessário apontar a forte influência do fenômeno esportivo sobre a matriz curricular. Euzébio (2009) denunciou a hegemonia da bibliografia mais tradicional ligada aos esportes nos planos de ensino de cursos da região sul catarinense. Face a discussão do projeto pedagógico do curso se fazia necessária uma abordagem educativa dos Jogos Interfases a partir da apropriação de um conjunto diferenciado de valores, ações e princípios. Em 2010 foi proposta, discutida e vivenciada a “Copa educação física de futebólís” com o objetivo de superar a lógica adotada nos jogos. O presente texto se propõe a apresentar essa experiência de organização pedagógica.

Objetivos

Objetivos: Apresentar uma possibilidade pedagógica de caráter crítico frente ao universo conservador da lógica atribuída aos jogos interfases. Evidenciar a organização do evento esportivo referente aos “Futebólís” e seu processo de construção.

Metodologia

Metodologia: A construção e organização da Copa Educação Física de Futebólís foi realizada pela comunidade acadêmica do curso. Embasados teoricamente por conceitos transmitidos/assimilados na Disciplina de Organização e Administração Desportiva e pela proposta metodológica de Educação Física, Crítico-superadora, acadêmicos e professores perspectivaram constituir um ambiente de apropriação e construção de conhecimentos, reunindo-se constantemente. Em uma dessas reuniões deliberou-se a temática dos Jogos: “A Copa do mundo e a Pluralidade do Futebol”. Outro encontro decidiu as modalidades definidas numa ação participativa entre os professores e os acadêmicos. Diante do dialogo “travado” (em nível de convencimento), considerando as condições objetivas e históricas dos jogos, decidiu-se por modalidades como futebol virtual; “de sabão”; futevôlei; “pebolim”, entre outras. Dois momentos denominados de “aquecimento” foram constituídos como momentos de mediação de conhecimentos

relacionados aos “futebólís”, perspectivando compreendê-lo muito além da ótica parcial do “simples” jogar. Uma palestra sobre as regras e implicações técnico/táticas do futevôlei e um filme que permitiu tratar o futebol no contexto social. O filme brasileiro “O dia em que meus pais saíram de férias” foi o escolhido. A CCO também registrou a participação com fotos, vídeos e súmulas e os alunos avaliaram o evento na semana seguinte.

Resultados

Resultados: O número de participantes do evento foi ampliado em relação ao formato habitual dos Jogos Interfases. Não houve problemas disciplinares. Os “aquecimentos” realizados aos sábados obtiveram uma considerável participação. A avaliação dos alunos foi de que o novo formato colaborou em sua formação como professores. O debate sobre o filme “O dia em que meus pais saíram de férias” capacitou os acadêmicos a perceberem as inúmeras implicações do futebol como prática social.

Conclusão

Conclusão: A utilização de modalidades inusitadas – contudo relacionadas ao futebol – foi considerada por professores e alunos como importante ferramenta pedagógica. A característica democrática adotada pela organização do evento também foi relevante no encaminhamento do mesmo. Ficou demonstrada a possibilidade de romper com a lógica conservadora dos Jogos Interfases acrescentando elementos academicamente relevantes e socialmente emancipadores a partir da constituição de eventos esportivos de caráter pedagógico.

Fonte Financiadora

Fonte financiadora: Não houve fonte de financiamento.

Referências Bibliográficas

EUZÉBIO, C. A. *O esporte enquanto conhecimento nos cursos de formação inicial em educação física*. Dissertação de mestrado. Universidade do extremo sul catarinense. Criciúma, 2009.

8.75 ENSINAR E APRENDER POR MEIO DE OFICINAS PEDAGÓGICAS

Topanotti, Z.P¹; Pezente, M.T²; Meneguzzo, M.K²; Machado, S.P³; Giassi, M.G⁴; Martins, M.C⁴; Goularte, M.L.M⁵

¹ Técnica do Laboratório de Ensino de Ciências Prof^a Mári Sela Campos

² Bolsistas do Projeto: Ceciesc/Sala Verde da UNESC

³ Estagiária do Laboratório de Ensino de Ciências Prof^a Mári Sela Campos

⁴ Professoras colaboradoras do Ceciesc/Sala verde da UNESC

⁵ Professora orientadora e coordenadora do projeto Ceciesc/Sala verde da UNESC

Palavras chaves: Educação. Interação. Oficinas Pedagógicas.

Introdução

O Projeto Ceciesc/Sala Verde e o Curso de Ciências Biológicas tem o laboratório de Ensino de Ciências da UNESC como um espaço no qual se realizam inúmeras atividades. Encontros com grupos de estudos da Sala Verde e atividades de ensino com os acadêmicos da Unesc e alunos de escolas do ensino básico da região são aí realizados. Como uma das práticas pedagógicas destacamos a realização de oficinas envolvendo alunos do ensino básico da região. Estimula-se a criatividade e percepção dos participantes nessas oficinas e o desenvolvimento habilidade para a construção dos conhecimentos relacionados ao ensino de ciências e educação ambiental.

Objetivos

Promover o ensino-aprendizagem de conceitos da área de Ciências e educação ambiental em alunos e professores de escolas da rede pública, municipal e particulares da região de abrangência do extremo sul catarinense.

Metodologia

No Laboratório de Ensino de Ciências Prof^a Mári Stela Campos da Unesc sua equipe constituída por professores, bolsistas e estagiário do curso de Ciências Biológicas envolve alunos do ensino fundamental e médio de escolas da região em atividades teóricas-práticas. Utiliza-se materiais diversificados que compõe o acervo do laboratório como: livros em forma de portfólios, fantoche, painéis, álbuns seriados e jogos, dentre outros. As atividades desenvolvidas envolvem os alunos pela interação dos mesmos com esse acervo, pelos experimentos aí realizados e pela construção de materiais realizadas nas oficinas. Oportuniza-se durante a realização das mesmas a participação dos alunos, colocando-os em situação de vivências

relacionadas com o cotidiano e com diferentes realidades educativas.

Resultados

Essas práticas no laboratório tem proporcionado momentos de alegria e aprendizagem aos participantes pois eles se sentem à vontade para questionar e desenvolver oficinas em grupo, interagindo entre si, com os professores e com o meio. As figuras abaixo mostram algumas das oficinas realizadas no Laboratório de Prática de Ensino de Ciências.



Fonte Acervo do Laboratório

Conclusão

Essa metodologia de ensino pela utilização de materiais de apoio com a realização de oficinas desperta nos alunos hábitos de colaboração e solidariedade entre os participantes dos grupos. A realização das atividades utilizando os materiais didáticos do laboratório, estimula a participação e o espírito de troca de informações tornando mais eficiente a aprendizagem que ocorre de maneira natural e espontânea, resultando numa melhor compreensão dos fenômenos que acontecem no ambiente frequentado pelo aluno. Conclui-se que a aprendizagem acontece por meio da prática e pela criatividade de produção onde é o próprio aluno quem observa e cria.

Fonte Financiadora

Organização e apoio do Projeto: Ceciesc/sala Verde e do Curso de Ciências Biológicas da UNESC.

8.76 OLHARES DE UMA RONDONISTA

Operação Tuiuiú – Município de Comodoro/MT

Aline C. dos Santos^{1*}

¹ Acadêmica do curso de Ciências Biológicas – licenciatura/UNESC
*aline.cds@live.com

Palavras chaves: Comodoro. Aldeias Indígenas. Valores Humanos. Ensino-aprendizagem.

Introdução

A experiência apresentada trata-se de um momento único e inesquecível vivido por uma rondonista, aluna da UNESC, em julho/2011 na cidade de Comodoro/Mato Grosso, como participante da Operação Tuiuiú do Projeto Rondon 2011. As atividades desenvolvidas foram muitas e o aprendizado adquirido também, porém esse relato trata apenas de relatar e retratar a experiência de vida adquirida, os encantos observados, os obstáculos superados e o engrandecimento pessoal obtido sob a ótica analítica e subjetiva de um dos membros da equipe.

Objetivos

Relatar as experiências do Rondon, a luz das suas percepções, seus paradigmas e seu envolvimento pessoal com uma equipe e uma comunidade que apresentam características diferentes

Metodologia

Para atender aos objetivos fez-se necessário a documentação e registros fotográficos de todos os momentos vividos no Rondon desde o processo seletivo até a finalização da operação, sendo posteriormente selecionados os pontos mais relevantes e significativos a serem apresentados através de comunicação oral e visual (fotografias em tempo real).

Resultados

Espera-se com esse relato divulgar o valor do Rondon aos acadêmicos que não tiveram ainda essa oportunidade e a todos aqueles que desconhecem ou pouco conhecem o projeto em si, sob um olhar particular, um olhar de quem vivenciou intensamente essa experiência e aprendeu muito com ela. Um relato contado por alguém que verdadeiramente recebeu uma lição de vida e cidadania e deseja compartilhá-la com todos a fim de promover o bem, fazendo prosperá-lo.

Conclusão

Só vivendo essa prática promovida pelo projeto Rondon, é que se pode falar sobre ela. Muito mais do que um projeto que realiza ações sócio-educativas em comunidades carentes, o projeto Rondon humaniza todos aqueles que o fazem acontecer. Sendo assim, torna-se pertinente o fato de compartilhar essas experiências com aqueles que não o vivenciaram, e trocá-las com os que já participaram. Tudo que presenciamos e vivemos em nossa vida é um aprendizado único, mas aquilo que fizemos acontecer é o que torna esse aprendizado inesquecível. A importância de os nossos momentos de aprendizado serem socializados, está no fato de estarmos a todo instante aprendendo e sendo instigado para ações boas e ruins, assim sendo cabe a nós promover boas ações e torná-las conhecimento de todos, para que estas se disseminem rapidamente pelas mentes e corações de cada um.

Fonte Financiadora

Ministério da Defesa / UNESC

8.77 FESTA DA MENINA-MOÇA DOS ÍNDIOS NAMBIKWARA: MITO OU REALIDADE?

R. O. Duarte¹

¹Pro Reitoria de Pesquisa e Extensão/PROPEX / UNA de Humanidades Ciências e Educação/UNESC

Palavras chaves: *Projeto Rondon. Operação Tuiuiú. Povo Nambikwara..*

Introdução

A experiência apresentada aconteceu na cidade de Comodoro / Mato Grosso como participante da Operação Tuiuiú do Projeto Rondon 2011. Foi realizado um levantamento descritivo, histórico e fotográfico da festa da Menina-moça do Povo Nambikwara. Para este povo a primeira menstruação de uma menina é momento marcante para toda a tribo, que junto com a família da moça, celebram uma grande festa. Detalhes da preparação da menina e da festa foram levantados e vividos no decorrer da experiência na Tribo Manduca.

Objetivos

Divulgar os aspectos históricos culturais relacionados a festa da menina-moça para os Nambikwara da região do Serrado, buscando caracterizar os fatores relacionados a fertilidade feminina e o ser mulher índia, mãe e esposa.

Metodologia

Buscou-se conhecer as condições objetivas e as condições subjetivas, que compunham a complexidade da realidade/cotidiano histórico-social dos Nambikwara. Foi usado o diálogo a partir dos aspectos previamente escolhidos, a liberdade de expressão e a observação participante em 04 dias de vivência nas diferentes aldeias e povoados. Registros escritos, fotográficos, material audiovisual compõem o acervo da experiência.

Resultados

Foi elaborado material descrito e fotográfico sobre a festa da menina-moça para compor parte do material escolar da educação indígena.



Figura 1: Menina-moça/ Índia Marli Manduka Nambikwara
Fonte: Aline Coêlho dos Santos, 2011



Figura 2: Menina-moça/ Índia Marli Manduka Nambikwara
Fonte: Aline Coêlho dos Santos, 2011

Conclusão

Conclui-se que na sociedade indígena a sexualidade é tratada com naturalidade e divulgada de modo natural entre toda a comunidade. A festa de comemoração conta com a presença de tribos amigas convidadas e não convidadas, homens brancos e autoridades do município. As comidas, danças, vestimentas, músicas compõem um acontecimento de significado espiritual e religioso para o povo Nambikwara. Viver *in locu* acompanhando desde os preparativos até a noite da festa, constitui-se em experiência marcante e única para a pesquisadora/autora.

Fonte Financiadora

Ministério da Defesa / UNESC

8.78 ARTE E CULTURA NA OPERAÇÃO TUIUIÚ EM COMODORO/MT

Aline C. dos Santos¹; Ana Karina A. Cardoso¹; Débora M. Maggi¹; Giovanna Z. Souza¹; Jackeline Cristini Pinheiro¹; Juliét Hanus¹; Paulo Ricardo de Carvalho Filho¹; Renata F. de Bona¹; Rosemari O. Duarte²; Wagner Blauth^{2*}

¹Grupo Multidisciplinar do Projeto Rondon

² Professores

Palavras chaves: *Infância. Direito da Criança. Adolescência. Valores. Comodoro.*

Introdução

A experiência apresentada aconteceu na cidade de Comodoro/MT, como grupo participante da Operação Tuiuiú do Projeto Rondon 2011. A atividade em questão compôs o conjunto A que abrangia questões referentes a Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação e Saúde. A atividade trata-se de uma peça teatral intitulada “Joana: Sonhar também é Viver” baseada na infância e adolescência de uma pobre menina que sofrera perdas significativas quando criança. A referida peça de teatro foi criada e apresentada pela equipe de rondonistas da UNESC, contemplando todas as áreas do conjunto A. Este relato de experiência torna-se interessante e importante, pois se trata de uma proposta multidisciplinar, no processo de ensino-aprendizagem, pouco desenvolvida nas unidades educacionais e muito rica, pois fornece ao público alvo informação, possibilita o acesso a cultura, instiga a reflexão e imaginação, e ainda promove momentos de entretenimento, ou seja, torna o ensino mais atrativo e alegre.

Objetivos

Promover reflexões sobre algumas questões sociais que agridem o nosso cotidiano. Tornar a realidade social de muitas crianças, presentes hoje em nossa sociedade, conhecimento de todos, com intuito de sensibilizá-los e reforçar a luta pela busca de valores humanos. Despertar através da arte o comportamento de solidariedade, cuidado e amor em família e sociedade. E ainda promover um momento de resgate a infância, lembrando as velhas e clássicas cantigas de rodas e brincadeiras.

Metodologia

Para atender aos objetivos fez-se necessário a produção de um roteiro, um estudo musical que atendesse ao contexto teatral, a confecção de figurinos e materiais necessários, estudos sobre as

práticas de apresentação teatrais, ensaios e apresentação final.

Resultados

O espetáculo teve duração de 60 minutos, foi realizado no plenário da Câmara municipal de vereadores da prefeitura de Comodoro/MT e atendeu a um total de 180 pessoas. Durante toda apresentação a plateia mostrou-se muito entusiasmada, se manifestando através de palmas e sorrisos.



Figura 1, 2, 3 e 4: Preparativos e Apresentação do Teatro
Fonte: Rosemari Duarte, 2011

Conclusão

O grupo de rondonistas sentiu de perto toda acolhida e vibração manifestada pelo seu público, ficou evidente que toda mensagem transmitida durante o espetáculo foi recebida pela plateia, resultando em fortes emoções, manifestadas através de muitos choros, risos e abraços, que repercutiu na rede local de TV no dia seguinte, numa ampla reportagem em seu horário nobre.

Fonte Financiadora

Ministério da Defesa / UNESC

8.79 EXPERIÊNCIA COM OS ÍNDIOS NAMBIKWARA: OPERAÇÃO TUIUIÚ

R. O. Duarte¹; W. Blaut²

¹Pro Reitoria de Pesquisa e Extensão/PROPEX / UNA de Humanidades Ciências e Educação/UNESC

² Professor Pesquisador / UNA Ciências Sociais Aplicadas.

Palavras Chaves: Povo Nambikwara. Aspectos Culturais. Cotidiano Indígena.

Introdução

A experiência apresentada aconteceu na cidade de Comodoro / Mato Grosso como participante da Operação Tuiuiú do Projeto Rondon 2011. Foi realizado um levantamento descritivo fotográfico de 05 aspectos presentes no cotidiano do povo Nambikwara, previamente selecionados com a equipe de Educação Indígena da Secretaria Municipal de Educação de Comodoro. Nambikwara é o nome genérico dos habitantes tradicionais e originários das terras localizadas a oeste do estado de Mato Grosso e sul de Rondônia, num território que no passado era de aproximadamente 50.000 Km², e viviam distribuídos em diversos grupos, nas três áreas geográficas: Serra do Norte, Vale do Guaporé e Chapada dos Parecis. Estes grupos são identificados, entre seus membros, de acordo com a região que ocupam. Foram visitadas 04 (quatro) aldeias permanentes: Negarotê, Manairisu, Quatro Pontes (Wanunsu) e Alantesu, também com várias pequenas aldeias, onde moram algumas famílias e ainda são utilizadas para os acampamentos temporários.

Objetivos

Conhecer os aspectos do cotidiano relacionados aos idosos, infância, sexualidade feminina, presença masculina na tribo e educação escolar vivenciada pelos Nambikwras da região do Vale do Guaporé, nos diferentes momentos de ocupação do território tradicional e os desafios enfrentados para garantir a sobrevivência física e identidade cultural.

Metodologia

Buscou-se conhecer as condições objetivas e as condições subjetivas, que compunham a complexidade da realidade/cotidiano histórico-social dos Nambikwara. Foi usado o diálogo a partir dos aspectos previamente escolhidos, a liberdade de expressão e a observação participante em 04 dias de vivência nas diferentes aldeias e povoados.

Resultados

Foi elaborado material descrito e fotográfico sobre Nambikwaras da região do Vale do Guaporé para compor parte do material escolar da educação indígena.



Figura1: Índia Nambikwara

Fonte: Aline Coêlho dos Santos, 2011

Conclusão

A educação escolar dos Nambikwara é um exemplo de persistência dos professores e de interesse das comunidades indígenas. Não receberam ao longo desses anos de educação formal condições e apoio para desenvolver um Projeto Político Pedagógico com a efetiva participação das comunidades, e que pudesse garantir maior autonomia do povo e garantia de seus projetos de vida. Portanto, pode-se dizer que a Educação escolar Indígena do povo Nambikwara, do município de Comodoro, é um processo em construção e que precisa ser apoiado pelas políticas públicas de educação.

Fonte Financiadora

Ministério da Defesa / UNESC

[1rod@unesc.net](mailto:rod@unesc.net)

[2wagnerblauth@gmail.com](mailto:wagnerblauth@gmail.com)

8.80 FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÃO DE UMA PRÁTICA

EUZÉBIO, C. A.¹; CARDOSO, A. L.² ORTIGARA, V.³; VITÓRIO, V.⁴; BERNARDO SILVA, M.⁵; COLOMBO, B. D.⁶;

^{1 2 3 4 5 6} *Membros do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física e Escola: Conhecimento e Intervenção (GEPEFE/UNESC).*

Palavras-chaves: Educação Física, Formação Continuada, Prática Docente, Conhecimento.

Introdução

Introdução: O presente trabalho explicita o percurso realizado durante dois anos da formação continuada dos professores de Educação Física da rede municipal de Criciúma. Essa formação ocorre em parceria com a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) tendo como principal propósito articular as intervenções pedagógicas do cotidiano escolar com a proposta curricular do município.

Objetivos

- Refletir criticamente sobre os pressupostos que embasam a Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma (PCC);
- Compreender as implicações da PCC para a área de Educação Física escolar;
- Elaborar a proposta de texto da área de Educação Física para o a constituição do Caderno Pedagógico.

Metodologia

Metodologia: No primeiro encontro em 2009, se diagnosticou pelas “falas” dos professores as principais dificuldades enfrentadas nas experiências do cotidiano pedagógico e suas expectativas com relação à formação continuada. Esse diagnóstico orientou as decisões de ordem metodológica e ao mesmo tempo ratificou e retificou algumas proposições iniciais. A partir de encontros mensais com os professores de educação física da rede municipal de Criciúma foram refletidas as seguintes temas: estudo da Proposta Curricular do Município de Criciúma (TASCA et al, 2008); compreensão do cenário contemporâneo da educação; a especificidade da Educação Física; as propostas metodológicas progressistas da educação física; possibilidades de intervenção pedagógica a partir do cotidiano escolar. Foram utilizados métodos expositivos, organização de trabalhos em grupo, estudos de textos e “laboratórios pedagógicos” com a execução de aulas simulando o espaço escolar. Os encontros foram registrados em relatórios produzidos por um bolsista e foi realizada uma avaliação com os docentes que fizeram parte da

formação continuada nesses dois anos (2009 e 2010).

Resultados

Resultados: Após dois anos de leituras, debates e muita reflexão sobre a “práxis” escolar, se vislumbra por parte dos envolvidos na formação uma leitura mais sofisticada das relações homem-sociedade presentes no ato pedagógico. Esses avanços de compreensão foram identificados no instrumento de avaliação aplicado, nas intervenções dos “laboratórios pedagógicos” e nos relatos dos professores registrados nos relatórios dos encontros. O caderno pedagógico que visa apontar as limitações, possibilidades e contradições da proposta curricular do município de Criciúma vem sendo construído no ano de 2011.

Conclusão

Conclusão: A necessidade de formação continuada para os docentes parece ser ponto pacífico na área e foi plenamente comprovada na experiência com a rede municipal de Criciúma. A decisão de diagnosticar os “tormentos” no interior de suas aulas, buscando intervenções pedagógicas mostrou-se acertada, oferecendo um plano de trabalho que dialogou com a “práxis escolar”. Atualmente estamos refletindo sobre a constituição de mecanismos avaliativos que possam identificar mudanças substantivas nas escolas e atualizando a proposta curricular do município de Criciúma.

Fonte Financiadora

Fonte financiadora: Não houve fonte de financiamento.

Referências Bibliográficas

- GEPEFE. (2009). **Formação Continuada para a área de Educação Física:** proposta de intervenção. Texto não publicado.
- TASCA, J. M. D.; DONATO, M. A.; MACHADO, M. S. (Orgs.). (2008). **Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma:** currículo para a diversidade: sentidos e práticas. Secretaria Municipal De Educação, Criciúma.

8.81 A AUTOAVALIAÇÃO NO PROCESSO AVALIATIVO: PARTICIPAÇÃO, EMANCIPAÇÃO E COMPROMETIMENTO COM A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

FERREIRA, Robinalva B.

Curso de Educação Física - Licenciatura/UNA HCE/Unesc

Palavras-chave: *Avaliação. Autoavaliação.*

Educação Física. Ensino. Aprendizagem.

Introdução

Este relato apresentará minha experiência na utilização da autoavaliação, em onze semestres – 2006/1 a 2011/1, na disciplina de Avaliação na Educação Física do Curso de Licenciatura em Educação Física da Unesc.

Concordamos com Mendes (2005) que um dos cuidados que o professor universitário deve ter é diversificar os instrumentos avaliativos, no sentido de acompanhar o processo de aprendizagem, oportunizando diferentes formas de linguagem, como painel integrado; prova escrita, que poderá ser individual, em dupla, sem e com consulta, com consulta nos livros, na internet e na biblioteca; observação; diário reflexivo; portfólio; trabalho monográfico; seminário; entrevista; conselho de turma e autoavaliação.

A autora destaca que a autoavaliação visa à autocrítica e à co-responsabilidade em relação ao desenvolvimento intelectual e colabora na socialização e amadurecimento do acadêmico. Por constituir-se de um importante instrumento de formação do acadêmico, deve ser feita com roteiros que avaliem diferentes aspectos das atividades acadêmicas.

Objetivo

Verificar a importância da autoavaliação no processo avaliativo da disciplina de Avaliação em Educação Física Escolar.

Metodologia

A disciplina de Avaliação em Educação Física Escolar foi ofertada pela primeira vez, no currículo do curso, no primeiro semestre de 2006.

Desde então foi realizada a autoavaliação baseada nos seguintes indicadores, até o segundo semestre de 2007: aprendizagem; cumprimento das atividades: leitura de textos, participação ativa nos grupos e trabalhos; comprometimento com a disciplina; assiduidade e pontualidade. A partir do primeiro semestre de 2008 acrescentamos os seguintes indicadores: respeito, cooperação, dificuldades, avanços e sugestões.

Para realizarmos a autoavaliação procedemos da seguinte forma: apresentamos o processo avaliativo; explicamos para os acadêmicos o conceito, a função, os indicadores e como se

realiza a autoavaliação; esclarecemos que o acadêmico atribuirá nota de um a cinco, baseado nos indicadores estabelecidos, e ainda evidenciamos que o acadêmico deve ser consciente e justo consigo mesmo e com o grupo na atribuição de sua nota.

Evidenciamos que a nota cinco complementar foi atribuída pelo desenvolvimento das atividades realizadas em sala de aula.

Resultados

Nos onze semestres em que ministramos a disciplina citada, tivemos em média 43 acadêmicos por turma e observamos que eles realizam com responsabilidade a autoavaliação, que realmente pensam sobre seu aprendizado e atitudes no decorrer do semestre, e que dois a três acadêmicos, em média, por turma, atribuem nota acima ou abaixo do merecido, ou seja, por necessidade de aprovação ou pela humildade subestimam sua capacidade.

Destacamos que a professora também realiza sua autoavaliação após cada aula ministrada.

Evidenciamos então, a importância da realização da autoavaliação no ensino superior, pelos resultados alcançados ao longo de onze semestres letivos, tais como: participação de todos acadêmicos, importante momento de reflexão e análise do desempenho do acadêmico na disciplina e no curso, avanços na disciplina por meio das sugestões apresentadas pelos acadêmicos e pelo comprometimento e cumplicidade destes para com a professora/disciplina/curso.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; NAVES, Marisa Lomônaco de Paula. (org.) Avaliação formativa no ensino superior: reflexões e alternativas possíveis. In: MENDES, Olenir Maria. **Currículo e avaliação na educação superior**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005.

8.82 PROJETO RONDON: LIÇÃO DE VIDA E CIDADANIA NA OPERAÇÃO CARAJÁS EM ITAGUATINS (TO) – JANEIRO 2011

A. M. Colladel¹, C. R. De Mello¹, E. Consoni¹, F. B. Vaz¹, J.A. M. P. Queiroz¹, K. K. Bardini¹, M.R. Moraes¹, M. F. Estevão¹, M. C. Gastaldon¹, R. O. Duarte¹²

¹Grupo Multidisciplinar do Projeto Rondon

²Pro Reitoria de Pesquisa e Extensão/PROPEX / UNA de Humanidades Ciências e Educação/UNESC

Palavras chaves: *Projeto Rondon, Operação Carajás, Itaguatins.*

Introdução

Introdução: A experiência apresentada aconteceu na cidade de Itaguatins / Tocantins como grupo participante da Operação Carajás do Projeto Rondon 2011, representando a UNESC como Instituição participante. As 46 atividades desenvolvidas ocorreram durante 17 dias e fizeram parte do Conjunto A de atividades que atendeu a área da saúde, educação, expressão cultural da comunidade, gestão de políticas públicas, incentivo ao esporte e lazer e nutrição. O objetivo do Projeto Rondon é integrar o universitário ao processo de desenvolvimento nacional, por meio de ações participativas sobre a realidade do País

Metodologia

Metodologia: Para atingir os objetivos propostos foram desenvolvidas atividades de ambientação nos dois primeiros dias de chegada ao município e depois realizados

mini-c *Figura 1: Menina-moça/ Índia Marli Manduka Nambikwara*

Fonte: Aline Coêlho dos Santos, 2011

ursos, palestras, oficinas, visitas orientadas as diversas escolas da zona urbana e rural e atividades culturais, recreativas e esportivas com a comunidade. Foram distribuídos materiais ilustrativos e apostilas nas diferentes áreas de conhecimento trabalhadas. No âmbito das políticas públicas governamentais que tratam especificamente do cuidado ao idoso foi sugerido a implementação dos Programas de Atendimento ao Idoso devido ao índice elevado da população idosa na cidade. Vale ressaltar o trabalho realizado em parceria com o Conselho Tutelar, órgão municipal que possui como função atender casos de violência e violação dos direitos, da criança e adolescente.

Resultados e Discussão

Resultados e Discussão:

Foram distribuídos materiais ilustrativos e apostilas nas diferentes áreas de conhecimento trabalhadas.

No âmbito das políticas públicas governamentais que tratam especificamente do cuidado ao idoso foi sugerido à implementação dos Programas de Atendimento ao Idoso devido ao índice elevado da população idosa na cidade. Vale ressaltar o trabalho realizado em parceria com o Conselho Tutelar, órgão municipal que possui como função atender casos de violência e violação dos direitos, da criança e adolescente.



Figura 1: Grupo participante da Operação Carajás Unesc.

Fonte: Rosemari Oliveira Duarte, 2011

Conclusão: Foram desenvolvidas 46 atividades diferentes e atendidas 1984 pessoas. A avaliação da população foi muito boa nos relatórios finais. A equipe recebeu menção honrosa do Ministério da defesa pelos relevantes trabalhos prestados e pelo atingimento dos objetivos propostos

Fonte Financiadora

Ministério da Defesa / UNESC

